



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

---

# RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

## Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

Educação Financeira no 1.º CEB:  
Importância da poupança e do planeamento

Sandra Filipa Oliveira Leal

---

---





INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Sandra Filipa Oliveira Leal

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA  
DE ENSINO SUPERVISIONADA**  
Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

Educação Financeira no 1.º CEB:  
Importância da poupança e do planeamento

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)  
Professora Doutora Lina Fonseca

novembro de 2017

*“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.”*

Paulo Freire



## RESUMO

Nos dias de hoje a importância de temas como a educação financeira tem vindo a aumentar. Vivemos numa sociedade em que as crianças se tornam consumidores cada vez mais cedo. Preparar futuros consumidores financeiramente letrados tornou-se uma necessidade da sociedade atual.

O presente estudo foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES). Decorreu no 1º CEB numa turma com 3º e 4º ano de escolaridade, e incluiu 20 participantes, 14 do 3º ano e 6 do 4º ano. Foi implementada uma proposta didática no âmbito da educação financeira que contou com 10 tarefas, distribuídas por 6 sessões. Para orientar o estudo definiram-se os seguintes objetivos: - Promover a compreensão da poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo; - Desenvolver a capacidade de elaborar um orçamento; - Educar os alunos na e para a justiça social; - Familiarizar os alunos com os direitos e deveres dos consumidores; - Planear e implementar tarefas que promovam comportamentos corretos relacionados com o dinheiro e a poupança.

Tendo em conta o problema e os objetivos optou-se pela metodologia qualitativa, com design de estudo de caso. Foram utilizadas diferentes técnicas de recolha de dados características da investigação qualitativa: observação; meios audiovisuais – registos vídeo e fotográficos e documentos dos alunos. Para a análise de dados foram definidas categorias tendo em conta os objetivos do estudo.

Os resultados deste estudo revelaram que os alunos detinham alguns conhecimentos sobre poupança que foram desenvolvendo ao longo do estudo. Os participantes demonstram também reconhecer o que é um orçamento tendo tido oportunidade de construir um. Foram igualmente desenvolvidos conhecimentos relacionados com os direitos e os deveres dos consumidores.

**Palavras chave:** Educação Financeira; Educação para o desenvolvimento; Orçamento; Poupança; Proposta didática.

## **ABSTRACT**

Nowadays the importance of current topics such as financial education has been increasing. We live in a society where children become consumers earlier and earlier. Preparing future financially literate consumers has become increasingly necessary in today's society.

The present study was done for the ambit the Supervised Teaching Practice. It took place in elementary education, in a class with third and fourth grades, with 20 participants, 14 third graders and 6 fourth graders. A didactic suggestion was implemented in the section of financial education, with 10 tasks distributed over 6 sessions. In order to guide the study, the following objectives were defined: Promote the understanding of saving as a way to achieve long-term goals; Develop the capacity to prepare a budget; Educate students in and for social justice; Familiarize students with the rights and duties of consumers; Plan and implement tasks that promote correct behaviors related to money and savings.

Considering the problem and the objectives, the qualitative methodology was the chose method, with case study design. Different data collection techniques were used for qualitative research, such as observation; audiovisual media (video and photographic records) and student documents. As for data analysis, the categories were defined taking into account the objectives of the study.

The results of this study revealed that students already had some knowledge about savings that was developed throughout the study. The participants also expressed to recognize what a budget is, having the opportunity to build one. They developed their knowledge related to the consumer rights and its duties.

**Keywords:** Budget; Development Education; Didactic Proposal; Financial Education; Savings.

## ÍNDICE

Resumo.....	V
Abstract.....	VI
Índice de Figuras.....	IX
Índice de Gráficos .....	IX
Índice de Quadros .....	IX
Lista de Abreviaturas .....	X
Introdução.....	1
<b>CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....</b>	<b>2</b>
Caraterização do Contexto I.....	3
Caraterização da escola.....	3
Caraterização do grupo.....	4
Percurso de Intervenção Educativa.....	6
Caraterização do Contexto II.....	15
Caraterização da escola.....	15
Caraterização do grupo.....	15
Percurso de Intervenção Educativa.....	18
<b>CAPÍTULO II – TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
Pertinência do estudo.....	24
Definição do problema e objetivos de investigação.....	25
Revisão da Literatura.....	26
Literacia Financeira.....	26
Educação Financeira.....	28
Poupança.....	31
Planeamento.....	33
Orçamento.....	34

Educação para o desenvolvimento .....	35
Estudos Empíricos.....	37
Metodologia.....	40
Opções metodológicas.....	40
Participantes.....	42
Recolha de dados.....	43
Intervenção Educativa.....	44
Análise de dados.....	48
Calendarização.....	49
Apresentação de dados e análise de resultados.....	51
Tarefa 1.....	51
Tarefa 2.....	54
Tarefa 3.....	56
Tarefa 4.....	59
Tarefa 5.....	60
Tarefa 6.....	61
Tarefa 7.....	62
Tarefa 8.....	65
Tarefa 9.....	65
Tarefa 10.....	67
Conclusões.....	69
Limitações do estudo e recomendações para futuras intervenções.....	74
CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL DA PES.....	75
Referências Bibliográficas.....	81
Anexos.....	87

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1. Áreas e domínios da educação pré-escolar.....	6
Figura 2. Maquete do projeto de empreendedorismo.....	13
Figura 3. Princípios da Educação Financeira Escolar (Muniz Jr.,2016b).....	30
Figura 4. Problema da tarefa 1.....	49
Figura 5. Resolução do problema.....	52
Figura 6. Resolução do problema.....	52
Figura 7. Resolução do problema.....	53
Figura 8. Construção do mealheiro.....	55
Figura 9. Construção do mealheiro.....	56
Figura 10. Mealheiros.....	56
Figura 11. Lista de compras do P1.....	57
Figura 12. Lista de compras do P3.....	58
Figura 13. Lista de compras do P5.....	58
Figura 14. Lista de compras inicial.....	59
Figura 15. Lista de compras final.....	60
Figura 16. Escrita da carta coletiva.....	62
Figura 17. Recolha de preços.....	63
Figura 18. Denominação dos grupos.....	66

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- Idades dos alunos da turma.....	16
Gráfico 2- Habilitações académicas dos pais dos alunos.....	17

## **ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1- Idades das crianças.....	4
Quadro 2- Horário da turma.....	18
Quadro 3- Proposta didática.....	45
Quadro 4- Calendarização do estudo.....	50

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

1.º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor

DGE – Direção Geral de Educação

EE – Encarregado de Educação

EF – Educação Financeira

INE – Instituto Nacional de Estatística

LF – Literacia Financeira

ME – Ministério da Educação

MEC – Ministério da Educação e Ciência

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCEP – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OECD – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PE – Professora Estagiária

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PI – Professora investigadora

PISA – Programme for International Student Assessment

REF – Referencial de Educação Financeira

SEF – Situações económico-financeiras

## INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Este relatório está organizado em três capítulos. O primeiro refere-se ao enquadramento da PES, segue-se o projeto de investigação desenvolvido e, por fim, a reflexão final sobre a PES.

No capítulo I apresenta-se a caracterização dos contextos educativos onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada e a descrição do percurso da intervenção educativa, em ambos os contextos, o do Pré-Escolar e o do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB).

No segundo capítulo apresenta-se o estudo de investigação desenvolvido. O capítulo está organizado em secções. Na primeira secção apresenta-se a pertinência do estudo, a problemática e os objetivos. Segue-se a fundamentação teórica do tópico em estudo e estudos empíricos. Na terceira secção apresentam-se as opções metodológicas, a caracterização dos participantes envolvidos, e dos instrumentos e técnicas utilizadas na recolha de dados. Apresenta-se ainda a intervenção educativa, as categorias de análise definidas e a calendarização do estudo. A quarta secção é relativa à apresentação e análise dos resultados. Por último apresentam-se as conclusões do estudo, as suas limitações e apontam-se sugestões para investigação futura.

O terceiro capítulo apresenta uma reflexão global da PES, incluindo o contexto 1, do pré-escolar, e o contexto 2, do 1º ciclo do ensino básico.

## CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

---

Neste capítulo apresenta-se a caracterização dos contextos educativos onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada (PES) e a descrição do percurso da intervenção educativa, em ambos os contextos, o do Pré-Escolar e o do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Optou-se por definir o contexto do Pré-Escolar como o contexto 1 e o contexto do 1.º CEB, como o contexto 2.

## **Caraterização do Contexto 1**

### **Caraterização da escola**

O contexto educativo onde decorreu a primeira parte da PES é um jardim-de-infância que se localiza numa freguesia de Viana do Castelo, com cerca de 1.755 habitantes (INE, 2011). Esta freguesia tem como tradições festivas, a Festa das Rosas, as festas em honra a Nossa Senhora do Rosário, a Nossa Senhora da Conceição e a S. Miguel, sendo que a festa com mais impacto na comunidade é a festa das Rosas que envolve toda a comunidade educativa da freguesia.

Embora seja uma freguesia pequena é ativa a nível cultural e desportivo, existindo várias coletividades na freguesia, que vão promovendo a participação da população na vida local, partilhando as suas preocupações e encontrando soluções para a sua resolução, contribuindo para o desenvolvimento local.

Este contexto educativo pertence à rede pública escolar e insere-se num agrupamento de escolas que integra vários estabelecimentos de ensino. Desde jardins de infância, escolas básicas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico a escolas do ensino secundário. Este agrupamento está inserido no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), programa dirigido a contextos difíceis, como objetivo de criar condições para a promoção do sucesso educativo.

O jardim-de-infância em questão (contexto 1) encontra-se em funcionamento há muitos anos, mas o seu estado de conservação é bastante bom. É um edifício de dois pisos, com dimensões bastantes favoráveis, isto é, as salas têm dimensões adequadas para os grupos de trabalho, a cantina é espaçosa e o hall de entrada também. Possui cinco salas de atividades, três para o 1.º CEB e duas de jardim-de-infância; uma para o prolongamento de horário; um gabinete para reuniões; cantina/refeitório; uma sala adaptada a ginásio;

instalações sanitárias (quatro casas de banho para crianças e uma para adultos). Possui, ainda, um amplo espaço exterior. A componente de apoio à família está a cargo de uma assistente operacional sempre com a supervisão de docentes/educadores. O material didático é na sua maioria bom e em número suficiente, sendo adequado a todas as faixas etárias. No ano letivo 2016/2017 o jardim-de-infância, acolheu 35 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

### Caracterização do grupo

O grupo onde foi desenvolvido a PES (contexto 1) era constituído por dezoito crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo 10 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

Idades	3 anos		4 anos		5 anos		6 anos	
	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀
N.º de Crianças	2	1	6	4	1	3	1	

Quadro 1- Idades das crianças

Catorze destas crianças transitaram do ano letivo anterior, tendo sido recebidos três novos elementos de 3 anos e um de 4 anos, já no final do 1º período letivo.

Piaget identificou quatro estádios de desenvolvimento cognitivo: estágio sensório-motor (0 - 2 anos); estágio pré-operatório (2-7 anos); estágio das operações concretas (7-11/12 anos) e estágio das operações formais (12-16 anos) e defendeu que o sujeito é ativo na construção do seu conhecimento e o desenvolvimento das estruturas cognitivas ocorre ao longo de estádios cuja sequência é invariante (Papalia, Feldman, & Olds , 2001). As crianças que frequentam o pré-escolar, regra geral, encontravam-se no estágio pré-operatório, onde o egocentrismo é uma característica comum e corresponde a uma incapacidade da criança se colocar do ponto de vista do outro. As crianças pré-operatórias não se preocupam particularmente com a precisão, mas deliciam-se a imitar sons e a experimentar dizer muitas palavras diferentes. Podem fingir que as bonecas são reais e que têm amigos imaginários ou mesmo contar histórias mirabolantes. A criança não se preocupa com a lógica ou com a realidade (Papalia, Feldman, & Olds , 2001).

Neste grupo havia crianças com um desenvolvimento adequado à sua faixa etária, no entanto, algumas apresentavam dificuldades ao nível da linguagem e concentração. Era um grupo bastante ativo e irrequieto. Sentiam alguma dificuldade em esperar pela sua vez, escutar os seus colegas e os adultos. Nutriam um prazer pela tarefa de ser Chefe da Sala, assumindo, com algum empenho, tal situação. Todas as crianças de 5 anos escreviam o seu nome em letra impressa maiúscula. As crianças eram autónomas nos momentos de higiene pessoal, na utilização e arrumação dos diferentes materiais e, ainda, em momentos de refeição. O grupo apresentava vontade em verbalizar ideias e saberes, apesar de existirem alguns elementos do grupo que ainda demonstravam algumas dificuldades na articulação das palavras e no relatar/recriar acontecimentos de forma lógica, nomeadamente, nas conversas para desenvolvimento da memória do vivido, em que relatavam as atividades desenvolvidas ao fim de semana. Relativamente à compreensão oral, o grupo ouvia atentamente as histórias que lhes eram contadas, manifestando compreensão da informação transmitida oralmente. A compreensão de histórias é um dos pontos fortes deste grupo de trabalho.

No que diz respeito a atividades inseridas na área do conhecimento do mundo, o grupo demonstrava muito interesse. Não apresentavam dificuldades na identificação do estado do tempo meteorológico, conseguindo a maioria reconhecer os dias da semana pela cor associada, identificando algumas crianças também o mês e o ano em questão. Todas as crianças do grupo distinguem crianças do sexo feminino e crianças do sexo masculino e identificavam sem dificuldades as várias partes do corpo humano. A vida animal é também uma área de interesse e na qual o grupo demonstrava já bons conhecimentos.

As maiores dificuldades enquadravam-se no domínio da matemática. Algumas das crianças demonstravam ainda muitas dificuldades em realizar contagens, nomeadamente, a contagem das crianças presentes, que é uma rotina diária.

No domínio da educação artística, o grupo mostrava-se à vontade, embora surgissem algumas dificuldades em alguns dos seus subdomínios. Ao nível da educação física as crianças evidenciavam muito interesse e empenho em realizar as atividades e, regra geral, o grupo apresentava os resultados esperados para a faixa etária. Relativamente ao subdomínio da música, o grupo participava ativamente e não demonstrava muitas

dificuldades nas atividades, embora, algumas crianças apresentassem bastantes dificuldades ao nível do ritmo. No que diz respeito ao subdomínio do jogo dramático/teatro, o grupo evidenciava interesse em recriar atividades de faz de conta, atribuindo-lhes experiências do quotidiano e situações imaginárias, manuseando diferentes objetos de forma autónoma como, por exemplo, fantoches. A atividade de mímica também era de grande interesse para o grupo e todos demonstravam vontade em participar. O subdomínio das artes visuais é aquele em que as crianças se sentiam mais à vontade, apesar de algumas crianças demonstrarem dificuldade em manipular corretamente diferentes materiais, nomeadamente, lápis e tesoura, apesar de serem capazes de os utilizar autonomamente.

Em suma, apesar de se tratar de um grupo heterógeno, de modo geral as crianças atingiram os objetivos esperados para a sua faixa etária.

### **Percurso de Intervenção Educativa**

Ao longo das doze semanas de implementações da PES no jardim de infância, foram abordadas todas as áreas de conteúdo: área da formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e área do conhecimento do mundo. A educação pré-escolar está organizada em áreas e domínios, como se pode ver na figura 1.

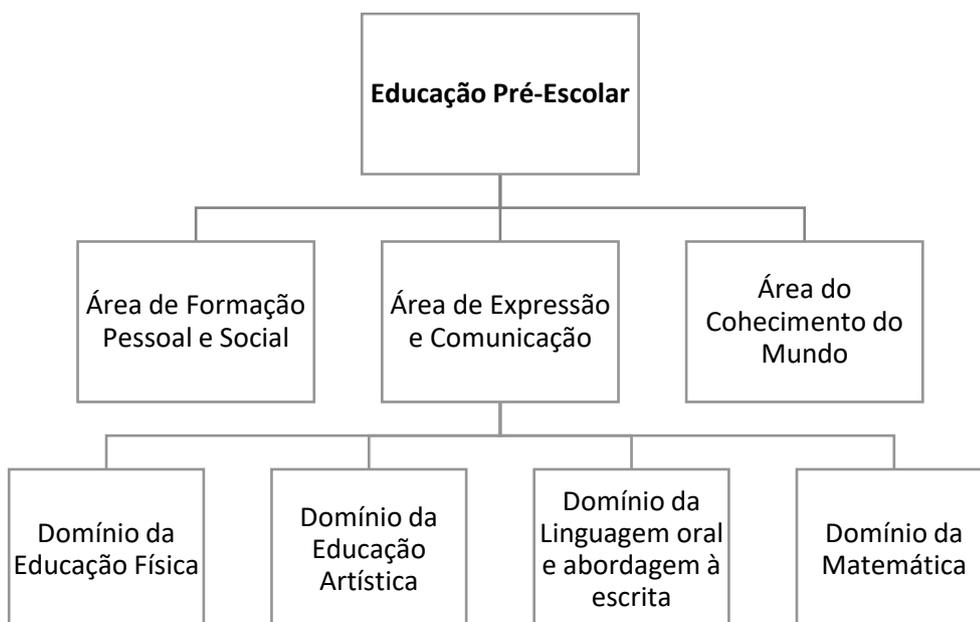


Figura 1. Áreas e domínios da educação pré-escolar

A *área da formação pessoal e social* é considerada transversal, uma vez que os seus conteúdos estão presentes em todo o trabalho desenvolvido no jardim-de-infância (ME, Ministério da Educação, 2016). Como tal, foi uma área bastante trabalhada ao longo de todo o percurso, desde as rotinas diárias, como a marcação das presenças onde se desenvolve a independência e a autonomia das crianças. As conversas de fim de semana que proporcionam um espaço onde as crianças falam do que fizeram e do que descobriram, promovendo não só a construção da identidade e da autoestima, mas também a independência e autonomia. As atividades livres, ou seja, os momentos em que as crianças se distribuem pelas áreas básicas de atividade (casinha; biblioteca; construções; pintura; computador; jogos) e brincam livremente, foram momentos que fomentaram o desenvolvimento dos conteúdos da área da formação pessoal e social. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (ME, 2016), o contexto em que a criança vive, as suas relações e interações com os outros e com meio, influenciam significativamente a construção de referências, o desenvolvimento da autonomia, a compreensão do que está certo e do que está errado, entre muitos outros temas. São conceitos e temas a desenvolver continuamente e para os quais não é necessário planear uma atividade, isto é, ao longo dos dias trabalhamos e desenvolvemos com as crianças estas noções de uma forma integrada, pois são conceitos subjacentes a tudo. A identificação das características individuais (sexo, idade, nome, etc.) foi trabalhada diariamente, bem como a verbalização das necessidades relacionadas com o bem-estar da criança, a necessidade de justificar as suas opções, o reconhecimento das rotinas diárias, a capacidade de trabalhar em grupo, a importância de respeitar a sua vez, entre outras aprendizagens que integram esta área de conteúdo. Apesar de esta área não surgir muito nas planificações, por se tratar de um trabalho subjacente ao das outras áreas, foi desenvolvida diariamente com o grupo de trabalho, como não podia deixar de ser, dada a sua importância.

No que diz respeito à grande *área de expressão e comunicação*, distinguem-se diferentes domínios: domínio da educação física, domínio da educação artística, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática (ME, Ministério da Educação, 2016).

Relativamente ao domínio da educação física, que privilegia uma abordagem global, englobado o desenvolvimento da consciência e domínio do corpo, a promoção de estilos de vida saudável e prática de exercício físico, a exploração livre do espaço, do movimento e dos materiais, o controlo voluntário do movimento, a relação do corpo com os objetos e as relações sociais em situações de jogo. Doze semanas de implementações foram sinónimo de doze sessões de educação física e doze possibilidades de proporcionar às crianças o desenvolvimento de aptidões ao nível da educação física. Estas sessões foram bastante diversificadas ao nível das atividades e dos objetivos, pois foram implementados jogos tradicionais, atividades relacionadas com a música (coreografias, ritmo), circuitos, jogos com e sem bola, entre outros. O objetivo foi sempre o de proporcionar sessões com o maior tempo de empenhamento motor e ir ao encontro das necessidades do grupo, tentando desenvolver as áreas onde demonstravam mais dificuldade. Todas as crianças participavam nas sessões de educação física com muito empenho.

O domínio da educação artística engloba quatro subdomínios: artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança. Segundo as OCEPE (ME, 2016), estas são quatro linguagens artísticas que enriquecem as possibilidades de expressão e comunicação das crianças.

O subdomínio das artes visuais foi o mais desenvolvido ao longo do percurso da intervenção educativa, através da pintura, do desenho e da colagem. O grupo de crianças com o qual se trabalhou tinha uma regra que foi transformada em rotina: todas as semanas cada criança devia fazer um desenho, uma pintura e uma colagem. Assim, ao planear as atividades da semana tínhamos em conta essa necessidade e introduzíamos tarefas que estivessem relacionadas com o fio condutor das restantes atividades e permitisse cumprir a rotina semanal. Interligou-se este subdomínio às demais áreas de conteúdo, através do preenchimento do coração de Viana com uma colagem (área do conhecimento do mundo), o desenho e pintura de partes de uma história previamente escutada (domínio da linguagem oral e abordagem à escrita), resoluções de problemas através do desenho (domínio da matemática), assim como a construção de uma maquete e de origamis que foram outras atividades desenvolvidas neste subdomínio.

No subdomínio do jogo dramático/teatro, *“são abordadas formas de expressão e comunicação em que através do gesto, da palavra, do movimento do corpo, da expressão facial e da mobilização de objetos, a criança representa situações reais ou imaginárias que são significativas para ela.”* (ME, Ministério da Educação, 2016, p. 51). As crianças desenvolveram algumas competências deste subdomínio durante as atividades livres, nomeadamente, na área da casinha onde dão muita ênfase ao jogo faz de conta.

A expressão dramática é uma forma de expressão humana, ao potenciar a comunicação, a desinibição, a autoconfiança, a capacidade de resolver problemas interpessoais, a autonomia, a cooperação e a assertividade (Rodrigues, 2012). O jogo simbólico é muito importante para desenvolver estas características, como tal, procuramos dar espaço às crianças para que o pudessem fazer de forma autónoma. Recorreu-se a jogos de mímica, à utilização de fantoches, e deu-se muita relevância à presença de personagens fictícias (palhacito Amiguito, boneca Mimi e Rei Mago) criadas pelo para desenvolver a criatividade e para permitir às crianças entrar num mundo da fantasia. Todas as atividades desenvolvidas foram um sucesso e todos os objetivos foram atingidos.

O subdomínio da música foi maioritariamente trabalhado por uma professora da Academia de Música de Viana do Castelo, em sessões semanais. Apesar disso, as planificações do percurso de intervenção educativa também contemplaram este subdomínio. Essencialmente através de canções associadas aos temas, mas também através do desenvolvimento da consciência fonológica, que apesar de ser um objetivo do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita pode relacionar-se com a música, tratando-se de discriminação auditiva. A exploração de ritmos também foi trabalhada diariamente, muitas vezes para cativar a atenção do grupo.

Para finalizar o domínio da educação artística temos o subdomínio da dança. Este subdomínio apesar de ter sido trabalhado através do domínio da educação física (coreografias) não teve muita ênfase durante este percurso. Para colmatar essa lacuna proporcionávamos às crianças momentos em que podiam dançar livremente ao som de vários tipos de música. Contudo, isso era um subdomínio que a professora da Academia de Música abordava nas suas sessões.

Relativamente ao trabalho desenvolvido no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita pode dizer-se que foi bastante. Neste domínio insere-se a linguagem oral, a comunicação oral, a consciência linguística, a abordagem à escrita, a funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto, a identificação de convenções da escrita, o prazer e a motivação para ler, ou seja, é um domínio extremamente abrangente.

*“O desenvolvimento da linguagem oral tem uma importância fundamental na educação pré-escolar.”* (ME, Ministério da Educação, 2016, p. 60), e por isso promoveu-se o desenvolvimento da linguagem oral. O grupo foi sempre sensibilizado para o uso correto da língua, promoveu-se a capacidade de ouvir os outros e de formular frases com sentido. As conversas sobre o fim-de-semana são um exemplo de uma atividade que desenvolve a construção de frases cada vez mais complexas e o relato de acontecimentos. Ao nível da consciência linguística foi desenvolvida a consciência fonológica, a consciência da palavra e a consciência sintática, tal como é sugerido nas OCEPE (ME, 2016). Para desenvolver a consciência linguística foram utilizadas diversas atividades, tais como: o jogo da avestruz (transformações morfológicas), família de palavras ou o loto dos animais.

A leitura de histórias foi uma constante neste percurso. Ao longo das semanas foram lidas diversas histórias às crianças, e estas mostraram-se sempre interessadas e motivadas, fazendo no final uma excelente interpretação. Foram trabalhadas as seguintes obras: “Vi Ana História de Viana do Castelo em Banda Desenhada” de Inês Madeira; “A festa de anos” de Luísa Ducla Soares; “Uns Óculos para a Rita” de Luísa Ducla Soares; “A Fada Partiu a Asa” de Mundos de Vida; “O Livro da Família” de Tood Parr; “A Família C” de Pep Bruno; “O Meu livro de Natal” de Évelyne Lallemand; “O Alfabeto dos Bichos” de José Jorge Letria; e “Cores que se Amam” de Paco Abril.

Entender a importância da leitura e da escrita é um objetivo que se procurou que o grupo atingisse. Para tal utilizou-se a leitura de livros ou até a sua construção e a utilização da escrita nas rotinas diárias, nomeadamente, no registo de presenças e na identificação dos trabalhos. Assim, promoveu-se o interesse do grupo em desenvolver tais aptidões. A identificação de convenções de escrita também foi promovida, pois é importante que as crianças reconheçam as letras e se apercebam da sua organização em palavras. Este objetivo foi sendo trabalhado ao longo das semanas e desenvolvido em torno da obra “O

Alfabeto dos Bichos” de José Jorge Letria. Como o título sugere, este livro trabalha o alfabeto e foi muito bem-recebido pelas crianças que participaram empenhadamente nas atividades, atingindo os objetivos propostos.

No que diz respeito aos temas abordados ao nível do domínio da matemática pode dizer-se que foram bastante abrangentes. O desenvolvimento de noções matemáticas principia muito cedo, nesta fase as crianças são capazes de por exemplo reconhecer propriedades que permitem fazer uma classificação através de quantidade (mais, igual, menos), tamanho (grande, pequeno), entre outras características. Na educação pré-escolar deve dar-se continuidade ao desenvolvimento dessas noções (ME, Ministério da Educação, 2016). O domínio da matemática engloba a importância da aprendizagem nos primeiros anos, a matemática inserida no quotidiano, resolver e inventar problemas, apropriação progressiva do sentido de número, analisar e operar com formas geométricas, entre outros subtemas. Sendo o grupo heterogéneo, as atividades planeadas eram muitas vezes diversificadas. O domínio da matemática foi aquele onde mais se evidenciou a diferenciação pedagógica, por ser o domínio onde mais se nota uma discrepância ao nível do desenvolvimento das crianças. Enquanto as crianças mais novas formavam conjuntos de vários objetos, as mais velhas resolviam problemas. As atividades eram acompanhadas de material manipulável para apoiar a resolução. No caso dos conjuntos, utilizaram-se materiais diversificados e coloridos de forma a cativar a atenção das crianças. Na resolução de problemas, cada problema vinha acompanhado de material para cada criança, de forma a auxiliar a sua resolução. O grau de dificuldade foi aumentando ao longo das semanas, passando de problemas de uma resposta única para problemas com várias opções de resposta e aumentando a complexidade dos conjuntos. Mas o domínio da matemática integra também as formas geométricas, que foram trabalhadas através dos blocos lógicos. Foram explorados os atributos dos blocos lógicos, e as crianças construíram figuras livremente e um palhaço utilizando os blocos lógicos. Ainda no domínio da matemática foi realizada uma tarefa que se denominou “O dominó e as bruxas” cujo objetivo era identificar peças de dominó cujo número de pintas era maior/menor do que o exemplo; contar corretamente o número de pintas e verificar a correspondência a um número dado. Apresentou-se outra tarefa denominada “Contagens – mais do que; menos do que”. Para

a realização desta atividade construiu-se um bolo em cartão que interligou a história da semana, “A festa de anos” (Soares, 2009) com a matemática. Esta atividade tinha como objetivos: realizar corretamente adições e subtrações simples e usar os termos “mais do que” e “menos do que”.

Para trabalhar o objetivo, identificar atributos mensuráveis dos objetos, OCEPE (ME, 2016) medimos as crianças e cortamos um fio de lã do tamanho de cada uma. Todos os fios foram afixados na sala e foi explorada a comparação das alturas. Esta atividade articulou-se com a área do conhecimento do mundo. Foram também trabalhados objetivos tais como: utilizar instrumentos de medição; usar unidades de medida padronizadas e não padronizadas, através da culinária, uma vez que as crianças se tornaram pasteleiros, durante três momentos ao longo deste percurso. Construíram-se e analisaram-se dois pictogramas (organização e tratamento de dados), relativos ao número de pessoas que vive em casa de cada criança e ao seu animal preferido.

Relativamente à apropriação progressiva do sentido de número, este foi sendo realizado ao longo das semanas, nas atividades supramencionadas, nas rotinas diárias (contagem das presenças) e em atividades e questões que não estavam planejadas e que surgiram.

No que diz respeito à *área do conhecimento do mundo*, esta *“enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê.”* (ME, Ministério da Educação, 2016, p. 85). Na abordagem a esta área foram realizadas atividades diversificadas que se procurou fossem ao encontro dos interesses das crianças uma vez que há uma multiplicidade de domínios científicos que podem ser tratados no pré-escolar. Inserida na componente introdução à metodologia científica, desenvolveu-se uma atividade experimental sobre o magnetismo (atrai ou não atrai). Para isso utilizamos uma tabela P.O.E.R (Prevê, Observa, Explica e Reflete).

Relativamente ao conhecimento do mundo físico e natural as crianças trabalhavam diariamente conhecimentos de meteorologia através do preenchimento do quadro do tempo. Foi trabalhado o corpo humano, as diferentes partes do corpo e as suas funções. Medimos as crianças e estas carimbaram uma mão e um pé, isto na sequência do trabalho em torno do corpo humano. Os cinco sentidos foram também trabalhados, incluindo uma abordagem aos órgãos dos sentidos. O conhecimento de diferentes animais foi estudado

aquando da leitura da obra “O Alfabeto dos Bichos” (Letria, 2005)., incluindo-se nessa abordagem diversas características dos animais (terrestres/aquáticos, aves/peixes/mamíferos, domésticos/selvagens, etc.). No que diz respeito ao conhecimento do mundo social desenvolveu-se um vasto trabalho em torno da família, partindo para isso da obra “O Livro da Família” (Parr, 2006). As crianças construíram a sua árvore genealógica com fotografias dos familiares (pais, irmãos e avós) fornecidas pelos encarregados de educação e abordaram-se os graus de parentesco. Trabalharam-se também as profissões, associando objetos a profissões, identificando o que se faz em cada profissão e exprimindo que profissão gostariam de ter um dia.

Para além das áreas, domínios, subdomínios e temas já referidos foi também desenvolvido um *projeto de empreendedorismo*. Para estimular a partilha de ideias, desejos ou sonhos, foi contada uma pequena história às crianças, “Os Jardins do Senhor Tobias” (Fonseca, Barbosa, Gonçalves, Barbosa, A., Peixoto, & Trabulo, 2015), que fala de um senhor muito empreendedor. Estimuladas as ideias cada criança desenhou o seu sonho. Deste registo surgiram várias ideias que as crianças posteriormente partilharam, escutaram, associaram e descobriram algumas relações.

Analisadas as relações surgiu o projeto final: passear num dos meios de transporte referidos (avião, barco, carro da marca *Ferrari*), associando-lhe uma visita ao jardim e um lanche. As crianças designaram-no de *Passear por aqui e por ali* e fizeram uma maquete que o representava, como pode ver-se na figura 2.



Figura 2. Maquete do projeto de empreendedorismo

Era necessário um meio de transporte, para chegarem até ao local de embarque (Viana do Castelo) e de dinheiro que suportasse a restante despesa. Foi então que surgiu a ideia de enviar uma carta ao senhor presidente da Junta de Freguesia, a pedir a sua colaboração, no que diz respeito ao transporte. Esta carta foi redigida com as ideias das crianças. Posto isto, ainda faltava uma solução para angariar fundos para os bilhetes de barco, e foi aí que o grupo se lembrou de confeccionar bolachas para vender a toda a comunidade escolar (pais, avós, professores, auxiliares) e a todos aqueles que nos pudessem ajudar. O entusiasmo das crianças contagiou os pais que logo se disponibilizaram a fornecer os ingredientes. Sabendo o valor exato que precisávamos de reunir calculou-se o número de sacos de bolachas e o valor de cada um, sendo que esta venda se revelou um sucesso, conseguindo assim juntar o montante necessário. Uma vez que a resposta vinda da Junta de Freguesia não foi favorável, pois não nos conseguiam ajudar na questão do transporte, foi necessário pensar noutra solução. Surgiu então a ideia de recorrer à Associação de Pais, que prontamente se disponibilizou a ajudar, financiando o transporte. Numa das semanas de implementação concretizou-se finalmente o nosso projeto: fizemos um bolo, passeamos e lanchamos. Relativamente às aprendizagens tentamos desenvolver a capacidade das crianças de comunicar, de partilhar ideias, de colocar ideias em prática, de resolver problemas, de procurar colaboradores, de encontrar soluções e de agir de forma dinâmica e responsável. (Fonseca, et al., 2015)

Relativamente à *participação em reuniões e em atividades da escola*, participei sempre que possível. Logo no início do percurso participei em uma assembleia de escola. Compareci ao magusto, embora não fosse em dia de PES considerou-se importante estar presente uma vez que se tratava de uma atividade da escola na qual o grupo de crianças iria participar. Já no final do primeiro período estive presente na festa de Natal da escola e juntamente com colegas da ESE participei numa coreografia realizada pelos professores e que foi apresentada na festa de Natal. Em janeiro a educadora cooperante convidou a estar presente na reunião de avaliação com os pais, na qual fiz questão de participar. Nesta reunião aprendi a importância da existência de comunicação entre pais e educadores e apercebi-me do interesse existente por parte dos pais nas atividades e tarefas dos filhos por mais simples que estas sejam. Ao longo destas quinze semanas senti-me inserida na

comunidade educativa e participei em todas as atividades que foram desenvolvidas. No anexo 1 apresenta-se uma das planificações elaboradas.

## **Caraterização do Contexto 2**

### **Caraterização da escola**

O contexto educativo onde decorreu a segunda parte da PES é um Centro Escolar e situa-se numa freguesia do concelho de Viana de Castelo. Esta freguesia alberga cerca de 3927 habitantes (INE, 2011) e ocupa uma área de aproximadamente 790 ha. As tradições festivas são a Senhora da Conceição, Espírito Santo, S. Pedro e Festa do Senhor (Corpo de Deus). A nível cultural é uma freguesia bastante ativa na qual existem diversas coletividades. Dispõe de inúmeros serviços, indústrias e variado comércio. Possui um posto da Guarda Nacional Republicana, agências bancárias e estação de Correios.

A instituição escolar onde se realizou a PES insere-se num agrupamento de escolas que inclui quatro jardins-de-infância, cinco escolas básicas de 1.º Ciclo e uma escola básica de 2.º, 3.º Ciclo e Ensino Secundário. A escola em questão é um edifício de dois pisos, compostos por nove salas de aula, uma sala de atividades, uma sala de apoio educativo, refeitório, ginásio, biblioteca, uma sala de informática, um gabinete de coordenação, uma sala de docentes e instalações sanitárias (duas casas de banho para crianças e duas para adultos). Possui, ainda, um amplo espaço exterior, com um campo de jogos. O corpo docente é composto por 8 professoras do 1.º ciclo e uma educadora de infância. No que diz respeito ao material didático existente na instituição encontra-se todo em bom estado, é variado e adequado a todas as faixas etárias lá existentes.

### **Caracterização do grupo**

A PES desenrolou-se com uma turma mista, com 3.º e 4.º ano de escolaridade. O 3.º ano era composto por 14 alunos e o 4.º ano por 6, fazendo um total de 20 alunos na turma.

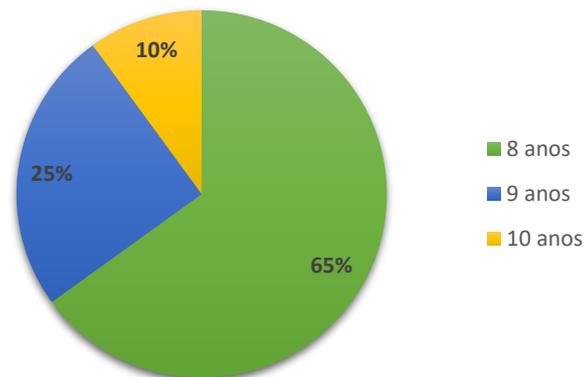


Gráfico 1 - Idades dos alunos da turma

Destes, 12 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Segundo os estádios de desenvolvimento cognitivo identificados por Piaget e acima referidos, todos os alunos da turma encontram-se no estágio das operações concretas. Para Piaget é neste estágio que se reorganiza realmente o pensamento. É a partir deste estágio que começam a ver o mundo com mais realismo, deixam de confundir o real com a fantasia (Papalia, Feldman, & Olds, 2001).

No que concerne às dificuldades manifestadas pelos alunos, a turma evidenciou heterogeneidade. Dois dos alunos do quarto ano ficaram retidos neste ano de escolaridade. Alguns alunos evidenciaram fragilidades ao nível da capacidade de atenção/concentração e um dos alunos do 3.ºano estava referenciado com Necessidades Educativas Especiais (NEE), sofrendo de dislexia severa. Um dos alunos foi diagnosticado com Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção, esta perturbação é crónica e permanente e condiciona as aprendizagens e comportamento do aluno. A turma conta ainda com 4 alunos com desempenho de excelência, isto é, que se destacam pelo desempenho superior à média da turma, sendo dois do 3.ºano e dois do 4.º ano.

Ao nível de comportamento em contexto de sala de aula a turma manifestou algumas lacunas no que toca à intervenção oral. São bastante faladores e revelam dificuldades em conter-se no diálogo de interação professor/aluno. Alguns alunos evidenciaram também incorreções da postura corporal, nomeadamente na forma de sentar.

Relativamente aos alunos do 3.ºano os resultados são próximos em todas as áreas do saber, salienta-se o Estudo do Meio como a área com melhores resultados e as

Expressões como a área com resultados menos bons. A grande maioria dos alunos lê de forma fluente, mas apesar disso alguns apresentaram dificuldades ao nível da compreensão. Escreviam pequenos textos, regra geral com um nível satisfatório do uso da língua portuguesa, embora com erros ortográficos constantes. Ao nível da matemática, dominavam os conteúdos abordados e mostram-se motivados no trabalho desta área do saber. Relativamente ao Estudo do Meio esta era a área que despertava mais interesse nos alunos, o que influencia os bons resultados da mesma.

No que diz respeito ao grupo do 4.ºano o Estudo do Meio destacava-se como sendo a área com piores resultados. A área das expressões era a que os alunos obtêm melhores classificações. No Português, os alunos dominavam a leitura e a compreensão de textos. Apresentavam algumas dificuldades nos conteúdos gramaticais. Ao nível da matemática a maior dificuldade era o cálculo, mental e não só. Isto devia-se às dificuldades na tabuada o que causa erros e um aumento significativo de tempo na realização das atividades. Embora os alunos se mostrassem motivados pelo Estudo do Meio os resultados ficavam aquém das expectativas.

Tendo em conta que a família é responsável pelo desenvolvimento psicossocial e maturidade da criança (Casarin, 2007) é relevante apresentar alguns dados referentes aos contextos familiares dos alunos em questão. No que diz respeito às habilitações académicas, como podemos ver no Gráfico 2, estão distribuídas desde o 2.ºCEB até à licenciatura.

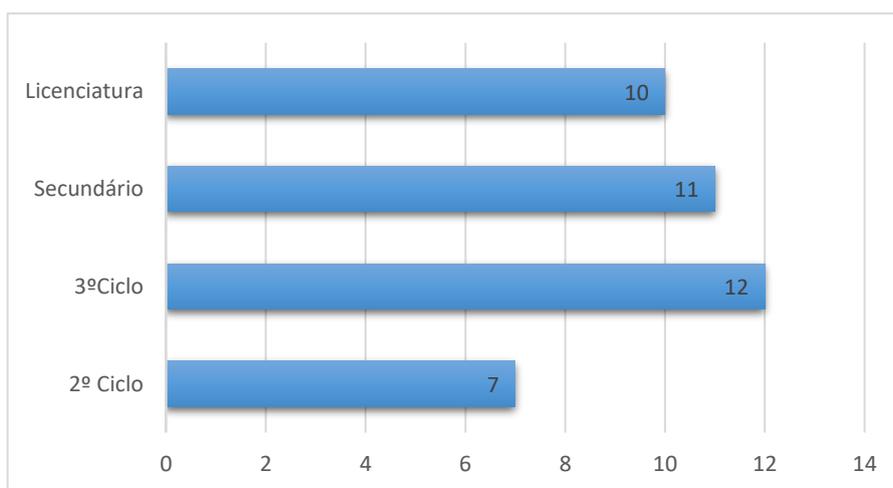


Gráfico 2 – Habilitações académicas dos pais dos alunos

Relativamente às atividades profissionais, estas eram bastante variadas. Apenas 10% dos progenitores estavam em situação de desemprego.

### **Percurso de Intervenção Educativa**

A PES no 1.º ciclo decorreu ao longo de 14 semanas, sendo 3 de observação e 11 de regência, o par de estágio regia alternadamente, ou seja, 5 semanas cada estagiário e a final seria conjunta. Uma vez que não tinha par de estágio regi durante as 5 semanas que me foram atribuídas e durante a última semana. Nos dias em que seria o par de estágio a intervir a turma ficava a cargo da professora titular de turma.

A observação é fundamental para perceber a dinâmica da turma, os níveis de desenvolvimento e estabelecer as primeiras relações, quer com os alunos, quer com o professor cooperante. No meu caso as 3 semanas de observação foram cruciais pelos motivos que já referi e também porque como se tratava de um grupo misto, com dois anos de escolaridade, permitiram perceber a forma como a professora titular controlava os dois grupos em simultâneo e foram essenciais para preparar as implementações.

Os conteúdos curriculares eram fornecidos pela professora cooperante, sendo que tinha liberdade para os trabalhar e distribuir pelo horário da forma que considerasse ser mais adequada. Ao longo das 6 semanas de implementação trabalhei a área do Português, da Matemática, do Estudo do Meio e das Expressões, tentando sempre fazê-lo de forma transversal e interligada, seguindo o horário da turma (Quadro 2).

	<b>Início</b>	<b>Termo</b>	<b>2ª feira</b>	<b>3ª feira</b>	<b>4ª feira</b>	<b>5ª feira</b>	<b>6ª feira</b>
<b>Manhã</b>	<b>9h00</b>	<b>10h00</b>	Mat	Mat		Port	Port
	<b>10h00</b>	<b>11h00</b>	Mat	Mat	AE	Port	Port
	<b>11h00</b>	<b>12h30</b>	Mat	Mat	EM	Exp	Exp
<b>Tarde</b>	<b>14h00</b>	<b>15h00</b>	Port	Port	Port	Mat	EM
	<b>15h00</b>	<b>16h00</b>	Port	AE	Port	Mat	EM
	<b>16h30</b>	<b>17h30</b>			OC		

Quadro 2- Horário da turma

O ensino da Matemática tem três grandes finalidades: a estruturação do pensamento, a análise do mundo natural e a interpretação da sociedade (MEC, 2013). No 1.º ciclo, os domínios de conteúdos da área da Matemática são três: Números e Operações, Geometria e Medida, e Organização e Tratamento de Dados. Durante as implementações foi-me possível trabalhar conteúdos destes três domínios. O primeiro conteúdo a ser trabalhado foram as frações (em ambos os anos de escolaridade). No 3.º ano as frações unitárias e frações próprias e no 4.º ano divisão de frações. Para trabalhar estes conteúdos recorri a material didático para que fosse possível visualizar o que estava a ser dito. Durante as semanas seguintes trabalhei conteúdos diferentes nos dois anos de escolaridade.

Relativamente ao 3.º ano de escolaridade, no domínio Geometria e Medida foram trabalhadas as medidas de comprimento, a área e o perímetro. No domínio Números e Operações foi trabalhada a multiplicação com dois algarismos no multiplicador, a numeração romana e ainda adição e subtração de frações. Para além destes conteúdos deu-se sempre importância ao desenvolvimento das capacidades de cálculo mental. É fundamental que os alunos adquiram fluência de cálculo e destreza na aplicação dos quatro algoritmos (MEC, 2013). Para que desenvolvessem estas competências sempre que possível foram trabalhados os algoritmos, quer em sala de aula, quer como trabalho de casa.

No que diz respeito ao 4.º ano, no domínio Números e Operações foi trabalhada a multiplicação e a divisão por uma décima (0,1), uma centésima (0,01) e uma milésima (0,001). Apesar de ser o único conteúdo deste domínio atribuído não foi o único trabalhado, uma vez que o cálculo mental, o desenvolvimento dos algoritmos e a revisão da tabuada foram uma constante durante todas as sessões. Relativamente ao domínio Geometria e Medida trabalhou-se a área das medições de áreas em unidades do sistema métrico e conversões, unidades de medida agrárias e conversões, pavimentações do plano e unidades de volume do sistema métrico, conversões e relação entre o decímetro cúbico e o litro. No domínio Organização e Tratamento de Dados foi trabalhada a noção de percentagem e a representação de números racionais sob forma de percentagem.

A área de Português é composta pelos seguintes domínios: Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática (MEC, 2015).

Nos primeiros anos do Ensino Básico, assume uma grande importância a ligação entre a Oralidade e o ensino dos conteúdos do domínio da Leitura e Escrita. A linguagem escrita é uma representação da linguagem oral; o sistema de escrita que utilizamos representa uma estrutura da fonologia da língua, que são os fonemas (MEC, 2015, p. 7).

No que concerne ao Português foram trabalhados diversos conteúdos que procuraram interligar-se. Sempre que possível partiu-se da mesma atividade para desenvolver o trabalho com ambos os níveis de escolaridade. O domínio da oralidade foi desenvolvido no 3.º e 4.º ano durante todas as sessões e em todas as áreas, o alargamento, adequação e variedade de vocabulário, a adequação do tom de voz e ritmo na produção de discurso oral foram alguns dos conteúdos abordados.

Relativamente ao 3.º ano trabalhou-se a compreensão de texto: narrativo e expositivo/informativo (notícia), a ortografia e pontuação, a produção de texto com características narrativas e informativas, a escrita de uma carta e de um email, e relembrou-se o léxico relativo ao livro, nos domínios da leitura e escrita e educação literária. Os afixos, e os determinantes demonstrativos foram os conteúdos abordados no domínio da gramática.

No que diz respeito ao 4.º ano de escolaridade e no domínio da leitura e escrita trabalhou-se a compreensão de textos com características diversificadas: texto narrativo, texto descritivo e texto poético, a ortografia e pontuação nomeadamente a translineação e a ortografia: “à;ah!;há”, produção de texto com características narrativas e descritivas, carta e email. No domínio da educação literária abordou-se a leitura, audição e compreensão de diversos textos literários, alguns deles pertencentes ao Plano Nacional de Leitura, PNL. Classes de palavras, particularmente advérbios de quantidade e grau e preposições, palavras simples e palavras complexas, prefixos e sufixos e palavras homógrafas e homófonas foram os conteúdos abordados ao nível da gramática.

A área do Estudo do Meio é a que desperta mais interesse nos alunos talvez por estes possuírem um conjunto de experiências e saberes adquiridos através das suas vivências.

O Estudo do Meio é apresentado como uma área para a qual concorrem conceitos e métodos de várias disciplinas científicas como a História, a Geografia, as Ciências da Natureza, a Etnografia, entre outras, procurando-se, assim, contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade (ME, 2004, p. 101).

O programa de Estudo do Meio está organizado em 6 blocos: Bloco 1- À descoberta de si mesmo, com este bloco pretende-se que os alunos estruturem o conhecimento sobre si próprios, ME (2004); Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições, este bloco pretende contribuir para o desenvolvimento de atitudes de respeito pelo património histórico, sua conservação e valorização, ME (2004); Bloco 3- À descoberta do ambiente natural, compreende os conteúdos relacionados com os elementos básicos do meio físico (o ar, a água, as rochas, o solo), os seres vivos que nele vivem, o clima, o relevo e os astros, ME (2004); Bloco 4- À descoberta das inter-relações entre espaços, com este bloco pretende-se que as crianças entendam que existem ligações entre os espaços que vão desde circulação de pessoas e bens à troca de ideias e informação, ME (2004); Bloco 5- À descoberta dos materiais e objetos, neste bloco é dada muito importância à exploração e manipulação de objetos e a atividades de cariz experimental; Bloco 6- À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade, este bloco pretende promover atitudes relacionadas com a conservação e melhoria do ambiente.

Durante o percurso de intervenção educativa abordei conteúdos dos blocos 3, 4, 5 e 6. No 3.º ano, relativamente ao Bloco 3 trabalharam-se os diferentes tipos de solo, os meios aquáticos, os astros e o sistema solar. No que diz respeito ao Bloco 4, trabalhou-se o comércio local e os cuidados a ter no manuseamento de objetos. No 4.º ano de escolaridade lecionaram-se diversos conteúdos: costa portuguesa e as suas características, continentes e oceanos, o planeta Terra, a União Europeia, os aglomerados populacionais e o comércio. No Bloco 5 identificaram-se diferentes tipos de fontes luminosas e realizaram-se experiências simples com pilhas, lâmpadas, fios e outros materiais condutores e não condutores. No que concerne ao Bloco 6 trabalhou-se a agricultura e o ambiente.

No que se refere à área das Expressões (físico-motora, musical, dramática e plástica) é importante salientar que o horário era incompatível com os dias da PES. Esta área era trabalhada à quinta e sexta feira, e assim apenas foi possível abordar os seus conteúdos

durante a semana intensiva. Os conteúdos das expressões físico-motora e plástica foram trabalhados pelos alunos dos dois anos de escolaridade. Relativamente à expressão físico-motora desenvolveram-se competências do Bloco 4. Na expressão plástica trabalharam-se conteúdos do Bloco 1 — descoberta e organização progressiva de volumes, e do Bloco 2- Descoberta e organização progressiva de superfícies, através da pintura. Estas competências foram trabalhadas na construção de um mealheiro.

Para além dos conteúdos das diversas áreas já referidos, importa salientar que durante as semanas da PES em que regia a professora cooperante trabalhamos em conjunto, como tal os conteúdos que esta abordou ao longo dessas semanas foram também, embora de forma mais indireta, trabalhados por mim.

Relativamente à *participação em reuniões*, infelizmente não tive nenhuma oportunidade de participar. No que concerne à *participação de atividades da escola*, estive presente sempre que possível. Logo no início do percurso participei na receção ao Bispo da diocese de Viana do Castelo e no desfile de carnaval, e já após o término da PES participei na festa de final de ano onde alguns dos alunos da turma, onde foram desenvolvidas as intervenções, receberam o diploma do 4.º ano. Como forma de balanço posso dizer que foram 14 semanas de profunda aprendizagem, com um grupo de alunos, pessoal docente e não docente extraordinário que me fizeram sentir parte integrante do grupo e da escola.

No Anexo 2 apresenta-se uma das planificações elaboradas.

## CAPÍTULO II- TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

---

Ao longo deste capítulo apresenta-se a pertinência do estudo, a problemática e os objetivos. Segue-se a fundamentação teórica do tópico em estudo, bem como a metodologia. Por último apresentam-se os resultados e as conclusões do estudo.

### **Pertinência do Estudo**

A educação financeira (EF) é um tema atual que envolve o dinheiro e a nossa relação com ele. Tem cada vez mais destaque no nosso ensino, isso surge da falta de literacia financeira constatada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). A literacia financeira é uma habilidade vital para a participação na sociedade moderna. As crianças estão a crescer num mundo cada vez mais complexo, onde eventualmente precisam de se encarregar do seu próprio futuro financeiro, OCDE (2005). Dada a sua importância, é essencial promover práticas que a desenvolvam junto das crianças. Como tal o trabalho sobre a educação financeira nas escolas é crucial para a formação de cidadãos informados e preparados para gerir as suas finanças.

Portugal, como um dos países membros da OCDE, tem vindo a desenvolver práticas que promovem o aumento da literacia financeira de crianças e jovens, uma vez que esta tem um papel importante no apoio, quer às decisões do quotidiano, quer às decisões financeiras mais complexas, como a escolha de aplicações financeiras ou de crédito de longo prazo, contribuindo para a prevenção do sobre-endividamento. (Banco de Portugal, 2011)

Segundo a OCDE (2012) a educação financeira deve começar o mais cedo possível, idealmente desde o início da escolaridade formal, e continuar até o final do tempo dos alunos na escola. A metodologia de ensino a adotar para abordar esta temática deve acompanhar as mudanças que ocorrem ao nível social (Silva & Powell, 2013), devendo ter-se em conta o contexto e o grupo de trabalho para poder adequar as práticas e ir ao encontro das suas necessidades.

O aumento da preocupação com a educação financeira tem-se verificado no nosso país. O Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, O Ensino Básico,

O Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos, comprova isso mesmo. Este referencial surgiu em 2013 e é um documento orientador para a implementação da EF em contexto educativo e formativo e destina-se a educadores e professores.

Investigadores que realizaram estudos nesta área concluíram que a educação financeira deve iniciar-se em tenra idade, como refere Martins (2016, p. 233) “Constata-se a importância da abordagem à EF se iniciar em idades precoces uma vez que se torna mais fácil aprender a ter comportamentos adequados.” Por sua vez, Pontes (2016) foca a importância de as crianças fazerem realmente uso do seu dinheiro para que tenham oportunidade de o gastar e de desse modo terem de fazer escolhas e escolhas informadas, “Este estudo ajuda-nos a perceber a importância do uso do dinheiro por parte das crianças para que desenvolvam uma consciência para a poupança” (Pontes, 2016, p. 123).

Tendo em conta os aspetos já apresentados, tornou-se pertinente trabalhar a educação financeira com alunos do 3.º e 4.º anos de escolaridade, relacionando-a com questões de poupança e de planeamento.

### **Definição do problema e objetivos de investigação**

Há a necessidade de educar cidadãos para que estejam informados na área das finanças e possam fazer opções sustentadas, nomeadamente em relação a questões da poupança, à existência de direitos e deveres e de aspetos de ética, que os auxiliem a evitar situações de exclusão social e financeira.

Assim, desenvolveu-se um estudo focado na educação financeira e questões de ética e cidadania, em que se cruzou o Referencial de Educação Financeira (MEC, 2013), no que diz respeito às questões da poupança e do planeamento e gestão de orçamento e o Referencial de Educação para o Desenvolvimento (Torres, Figueiredo, Cardoso, Pereira, Neves & Silva, 2016) no que toca à construção da justiça social, com a finalidade de desenvolver nos alunos a capacidade de planear.

Para orientar o estudo foram definidos os objetivos seguintes:

- a) Promover a compreensão da poupança como forma de alcançar objetivos;
- b) Desenvolver a capacidade de elaborar um orçamento;
- c) Educar os alunos na e para a justiça social;
- d) Familiarizar os alunos com os direitos e deveres dos consumidores;
- e) Planear e implementar tarefas que promovam comportamentos corretos relacionados com o dinheiro e a poupança.

## **Revisão de literatura**

### **Literacia Financeira**

O conceito de literacia é abrangente, uma vez que, são múltiplas as vertentes conferidas à literacia, que é definida como capacidade de aceder, avaliar e usar informação (Braga & Lopes, 2009).

O exercício pleno da cidadania inclui a literacia financeira, pela capacidade de ler, analisar, gerir e comunicar sobre a condição financeira pessoal e a forma como esta afeta o bem-estar material (Alcarva, 2017). Para o conceito de literacia financeira não existe uma definição única e universal, mas o conceito parece tornar-se cada vez mais abrangente, passando da mera gestão do dinheiro para a inclusão de conhecimentos e competências da área financeira em geral (Santos, 2015).

No dia a dia, os cidadãos, todos consumidores são chamados a tomar decisões financeiras. Estas influenciam diretamente não só a sua vida financeira individual, mas também a da sua família, e da sociedade e do país em que estão inseridos (Santos, 2015). A literacia financeira corresponde à capacidade que os consumidores têm para a tomada de decisões financeiras informadas. Estas competências vão desde a gestão do orçamento familiar, ao planeamento das despesas e escolha de serviços e produtos financeiros adequados, à aplicação de poupanças e recurso ao crédito em condições que lhes sejam vantajosas (Deco, 2015).

A literacia financeira envolve conhecimentos, compreensão e competências para lidar com questões financeiras, e motivação para procurar informação e conselhos para melhorar as suas atividades financeiras e ganhar confiança na tomada de decisões, (Lima, 2011) e inclui a capacidade de decidir entre escolhas financeiras, discutir assuntos financeiros e monetários sem desconforto, planear o futuro e responder de forma competente às situações do dia a dia que envolvem decisões financeiras, incluindo acontecimentos na economia global (Orton, 2007). As competências financeiras devem ser adquiridas o mais cedo possível e a escola desempenha um papel fundamental nesta educação, uma vez que a literacia financeira é uma habilidade essencial na vida quotidiana. Segundo Lima (2011) os jovens deverão ser preparados para terem a capacidade de aprender sobre finanças pessoais e para a tomada de decisão. A boa gestão dos seus orçamentos tem consequências a nível individual e da sociedade. “Os indivíduos com elevados níveis de literacia financeira estão melhor preparados para tomar decisões que lhes trazem benefícios imediatos, mas também para, de forma construtiva, apoiar e criticar o mundo económico em que vivem.” (Lima, 2011).

Segundo o PISA 2012 a literacia financeira é o conhecimento e a compreensão dos conceitos e riscos financeiros e as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão para tomar decisões efetivas em uma variedade de contextos financeiros, para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, e para permitir a participação na vida económica. A alfabetização é vista como um conjunto de conhecimentos, habilidades e estratégias em expansão, que os indivíduos desenvolvem ao longo da vida, e não como uma quantidade fixa, uma linha a ser atravessada, com o analfabetismo de um lado e a alfabetização, por outro. A alfabetização envolve mais do que a reprodução do conhecimento acumulado, embora medir conhecimentos financeiros anteriores seja um elemento importante na avaliação. Também envolve uma mobilização de habilidades cognitivas e práticas e outros recursos, tais como atitudes, motivação e valores (OCDE, 2013).

Segundo Huston (2010), referida por Martins (2016), a literacia financeira é alcançada através do investimento na formação financeira e deve ser entendida no âmbito de duas dimensões: o conhecimento e a aplicabilidade. Sendo que a dimensão do conhecimento se refere a conhecimentos adquiridos através de formação e experiência e a dimensão da aplicabilidade trata-se da habilidade e confiança em aplicar tais conhecimentos. “Não basta, contudo, possuir conhecimentos e capacidades, torna-se necessário colocá-los em prática por forma a ser-se financeiramente competente.” (Martins, 2016, p. 34).

A literacia financeira é fundamental para qualquer indivíduo inserido numa sociedade, ainda que a necessidade do grau de literacia possa variar dependendo do seu desenvolvimento (Martins, 2016). Para Orton (2007) a capacidade e a confiança necessárias para não desperdiçar oportunidades financeiras, a tomada de decisões informadas e responsáveis e a atuação eficaz em prol do equilíbrio financeiro definem um indivíduo financeiramente letrado. Este autor defende ainda que é importante desenvolver conhecimentos, comportamentos e capacidades para aperfeiçoar a capacidade financeira e o bem estar de cada um. Os indivíduos necessitam de ser educados nesta temática.

### **Educação financeira**

A educação financeira tem sido uma lacuna na formação dos cidadãos. Tem como objetivo despertar e ensinar a busca do equilíbrio da situação financeira pessoal. Deve iniciar-se nos primeiros anos de formação da criança. A educação financeira infantil tem como objetivo criar as bases para que na vida adulta as crianças de hoje possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro (Sampaio, 2012).

O entendimento do que é a educação financeira foi expresso nos seguintes termos pela OCDE

Educação Financeira é o processo pelo qual os consumidores financeiros/ investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer

escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2005, p. 4)

Outros investigadores têm visões diferentes como Saito (2008) referido por Muniz Jr. (2014). Para este investigador a educação financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que possibilita a melhoria da capacidade financeira dos indivíduos para que estes tomem decisões fundamentadas e seguras.

Para Sampaio (2012) a educação financeira “tem como pressuposto ensinar, conscientizar e preparar as pessoas para viverem de forma mais felizes na parte financeira de sua roda da vida.” (Sampaio, 2012, p. 43).

Os alunos devem ter oportunidade de refletir através da leitura de situações financeiras que contemplem diferentes aspetos, incluindo os de natureza matemática, para que pensem, avaliem e tomem as suas próprias decisões. A educação financeira propõe trabalhar ao mesmo tempo o desenvolvimento da inteligência financeira pessoal e planear o futuro. Como resultado final espera-se criar uma cultura de inteligência financeira envolvendo todas as pessoas de todas as idades deixando-as mais bem preparadas para lidarem com o dinheiro (Sampaio, 2012).

O estado português, preocupado com esta temática, reuniu esforços e publicou um documento orientador das ações do educador e professor: o Referencial de Educação Financeira (REF) (MEC, 2013). Segundo o REF (MEC, 2013) a importância desta temática nas escolas resulta do facto de as crianças e jovens se constituírem consumidores, concretamente consumidores de produtos e serviços financeiros, cada vez mais cedo. A educação financeira deve assim utilizar conhecimentos já trabalhados em diferentes áreas curriculares para abordar contextos económicos e financeiros nos quais a população está inserida. A educação financeira deve aproveitar as ferramentas quantitativas, já ensinadas na escola, para investigar e analisar situações e ajudar os alunos a aprender a tomar decisões (Muniz Jr. & Jurkiewicz, 2013) e deve ensinar a cada um a viver dentro de um padrão económico, eliminando desperdícios, aproveitando oportunidades e valorizando o próprio património (Sampaio, 2012) para que não ocorram situações de exclusão financeira e social. Para Muniz Jr. e Jurkiewicz (2016) a educação financeira deve ser um convite à

reflexão sobre atitudes e ações diante de situações financeiras envolvendo consumo, poupança, financiamentos, investimentos e doações. “As decisões financeiras individuais estão relacionadas com o coletivo, ou seja, as decisões pessoais impactam não somente a própria vida, mas também a vida em família e em sociedade.” (Muniz Jr. & Jurkiewicz, 2016, p. 81). Estes autores defendem que a educação financeira escolar está baseada em quatro princípios: convite à reflexão, conexão didática, dualidade e lente multidisciplinar, como pode ver-se na Figura 3.

Relativamente ao princípio do *convite à reflexão*, a educação financeira escolar deve oferecer aos estudantes oportunidade de refletir sobre situações financeiras. O princípio da *conexão didática* refere-se à educação financeira aliada à aprendizagem de matemática sem descorar das restantes áreas do conhecimento. O terceiro princípio, *dualidade*, defende que a educação financeira escolar deve beneficiar da matemática para entender, analisar e tomar decisões em situações financeiras, relação entre a matemática e as situações económico-financeiras (SEF). O princípio da *lente multidisciplinar* diz que a educação financeira escolar deve oferecer múltiplas leituras sobre situações financeiras.

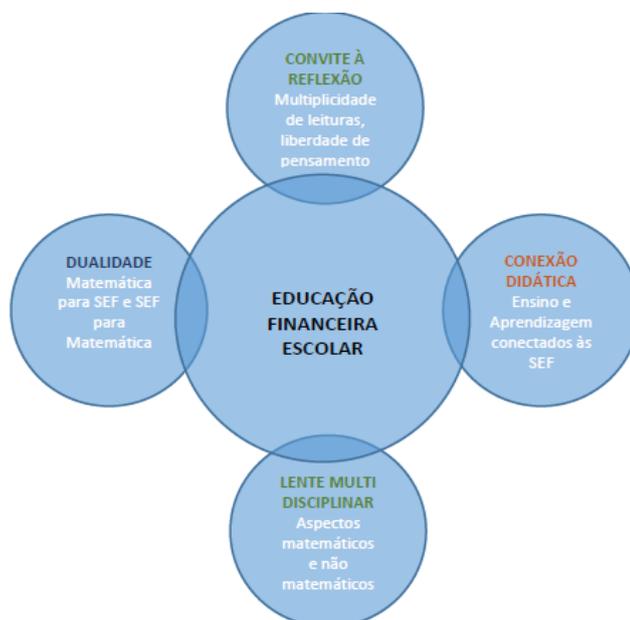


Figura 3. Princípios da Educação Financeira escolar (Muniz Jr., 2016b)

A educação financeira pode ser uma ferramenta muito importante na formação dos alunos. Muniz Jr. (2016a) entende que ambientes de educação financeira escolar “são criados quando professores, alunos e/ou pesquisadores, convidam professores, alunos e/ou pesquisadores a pensar sobre questões financeiras que envolvam ideias matemáticas, mas que não se limitem a elas.” (p. 3). As iniciativas de educação financeiras nas escolas, ao nível mundial, são recentes mas já podem ser identificadas em vários países que integram a OCDE, ou mesmo fora desta organização.

As atitudes das pessoas relacionadas com questões financeiras são estudadas pela psicologia económica financeira. Segundo Muniz Jr. (2016a) alguns autores defendem que as pessoas são racionais, egoístas e que os seus gostos não mudam, ou seja, que não desperdiçam recursos, utilizando-os da melhor forma possível. Para outros autores as pessoas não são completamente racionais, nem completamente egoístas e os seus gostos são bastantes instáveis. Pode considerar-se que psicologia económica é “uma busca para compreender a experiência humana e o comportamento humano em contextos económicos” (Kirchler e Holzi, 2003, p.29, citado por Muniz Jr., 2016a, p. 4)

Os jovens tendem a ser influenciados pelas redes sociais e pelos média. A forma como estes compram e vendem está relacionada com a frequência do aparecimento de determinada informação na comunicação social. Segundo Muniz Jr. (2016a) sentimentos e emoções podem afetar as decisões. Quanto mais complexa e incerta a situação, mais as emoções influenciam a decisão. A tomada de decisão está diretamente relacionada com as condições sociais e económicas nas quais os indivíduos vivem. Segundo Tomé (2017) a capacidade de fazer escolhas pode ser trabalhada antes da criança ter contacto com o dinheiro, aprender a fazer escolhas e a responsabilizar-se pelas escolhas que faz deve ser algo trabalhado desde tenra idade.

## **Poupança**

Um dos aspetos a trabalhar no âmbito da educação financeira é a poupança. Poupança significa economizar, guardar ou não desperdiçar e nos últimos anos, tem sido uma das palavras mais usadas pelas famílias portuguesas devido ao corte nos rendimentos

ou à sua supressão. A perda de rendimentos fez com que as famílias repensassem os seus gastos, focando-se nos seus hábitos de poupança, cortando no supérfluo, comparando os preços, procurando informação para melhor escolher, renegociando os contratos, “esticando” os seus salários, através de uma gestão do orçamento mais eficaz (Deco, 2017).

A escolha entre poupar e consumir é uma das mais importantes para o bem-estar das famílias a curto e longo prazo. Embora esta escolha só seja possível quando os recursos são suficientes (Fernandes, 2014) é importante que as crianças compreendem que o dinheiro não “cai do céu”, e distingam o que é necessário e supérfluo, descubram a importância da poupança, saibam o que é e quais são os seus objetivos. Estas devem aprender a “economizar a partir do momento em que reconhecem o valor do dinheiro, de modo a evitar que se tornem adolescentes consumistas e que futuramente sejam adultos com possíveis desequilíbrios financeiros” (Martins, 2016, p. 45).

Poupar pode estar relacionado com a concretização de um objetivo ou a realização de um sonho, e deve ser encarada necessária para o equilíbrio das finanças pessoais e como forma de precaver percalços financeiros (Pontes, 2016). Para Carrilho (2008) referenciado por Pontes (2016) é importante perceber que para ter dinheiro o que importa é quanto dinheiro se conserva e não quanto dinheiro se gasta. A poupança traz flexibilidade financeira, estabilidade e tranquilidade no futuro. Para se aprender a poupar é relevante aprender a planear e gerir um orçamento, ter conhecimento do sistema e dos produtos financeiros e ser responsável no que toca às questões financeiras, sempre cientes dos seus direitos e deveres enquanto consumidores (Pontes, 2016). Pode então afirmar-se que a poupança está profundamente relacionada com a educação e literacia financeira e deve ter em conta questões de ética e justiça social, nomeadamente os direitos e deveres dos consumidores.

O dia Mundial da poupança comemora-se a 31 de outubro, tal é a importância deste ato.

## **Planeamento**

Como referido por Pontes (2016) um aspeto relacionado com a poupança é o planeamento. O que gastar/poupar? Como gastar/poupar? Quando gastar/poupar? São questões básicas para a tomada de decisões.

Planear significa definir antecipadamente um conjunto de ações ou intenções, segundo o Dicionário Priberam. Estimular a organização e planeamento desde cedo pode ajudar no futuro das crianças. Vai fazer com que elas prossigam os seus sonhos e que os projetos tanto pessoais como profissionais não falhem por falta de organização (Silva, 2015). A melhor forma de desenvolver esta competência nas crianças é desafiá-las a pensar em projetos que gostariam de realizar. Segundo Silva (2015) é importante criar hábitos de planeamento para que organizar projetos seja mais simples. Deve ensinar-se às crianças competências de organização de ideias e planear de que forma podem colocá-las em prática. “Ser organizado e saber planear não basta para resolver os problemas, mas já ajuda a chegarmos a uma solução mais rapidamente.” (Silva, 2015). Planear é antever situações futuras, envolve disciplina, muito estudo e rearranjo constante (Reis, 2017).

O planeamento pode incluir vários aspetos, como sejam decidir o que é necessário fazer, como se vai fazer, onde buscar conhecimento, selecionar e sequenciar tarefas, pensar em quem pode ajudar, a quem vamos fazer propostas, ofertas, (...) definir ciclos de trabalho e verificar a sua conclusão e satisfação, olhar, retrospectivamente para o trabalho realizado e concluir da sua adequação ao projeto. (Fonseca, et al., 2015, p. 86)

As crianças devem aprender a planear as suas tarefas para poderem organizar melhor o seu tempo, o que poderá ser-lhes muito útil para organizar o estudo, por exemplo. Mas devem também aprender a planear o seu orçamento. Quem aprende a organizar o dinheiro desde criança tem uma probabilidade muito menor de cair em dívidas e se perder no planeamento financeiro quando adulto (Fanes, 2016).

Planeamento financeiro é o processo de determinar formas de ganhar, economizar e gastar dinheiro (Beniwal, 2017). Para este autor o planeamento financeiro desempenha um papel importante em diferentes aspetos: fornece orientação para objetivos ou sonhos; alenta a gerir a inflação; faz com que as pessoas se disciplinem em relação ao dinheiro, ou seja, promove o controlo das economias e gastos e facilita o planeamento do futuro.

Para Reis (2017) o planeamento financeiro tem vários benefícios: o autoconhecimento da sua situação financeira, isto é, saber quais as despesas, as receitas e a capacidade de poupança e conseguir atingir mais rapidamente os seus objetivos. Para o estatístico William Edwards Deming (1950), citado por Reis (2017): “Não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, e não há sucesso no que não se gerencia.”

De acordo com Mendes (2015) “Um planeamento financeiro bem feito é indispensável à vida das pessoas pois possibilita saber, com antecedência, que caminhos estão sendo trilhados, visando maximizar os resultados econômico-financeiros. Isso trás tranquilidade e menos estresse à vida das pessoas.” (Mendes, 2015, p. 33). Esta investigadora considera que o planeamento financeiro possibilita a construção de um orçamento, o acompanhamento de contas e ainda a verificação se há sobra ou falta de recursos.

### **Orçamento**

Planear a forma como se pretende gerir o dinheiro de que se dispõe é sinónimo de elaborar um orçamento (Banco de Portugal; Comissão do Mercado de Valores Mobiliários; Instituto de Seguros de Portugal, 2011). Segundo Mendes (2015) poupar é importante, mas não é o suficiente. É necessário que a poupança renda o máximo possível, investindo corretamente os recursos. Mesmo que os rendimentos mensais sejam baixos, é fundamental guardar parte deste valor para possíveis emergências.

Podemos ter orçamentos mais complexos ou mais simples, mas um orçamento é um documento que faz uma previsão do que serão as receitas e as despesas relativas a um determinado período (Raposo, 2014). O orçamento pode ser feito mensalmente, mas perspetivando os rendimentos, despesas e objetivos de poupança deve ser elaborado, pelo menos, anualmente. Na sua elaboração deve-se começar por avaliar a situação financeira inicial. Se se concluir que as despesas são à partida superiores aos rendimentos, o primeiro objetivo do orçamento deverá ser o de equilibrar as receitas e despesas, a fim de evitar derrapagens financeiras (Banco de Portugal, et al., 2011).

As vantagens de fazer um orçamento superam o tempo e esforço despendidos. Um orçamento ajuda a eliminar gastos desnecessários, deixando a economia familiar organizada e evitando problemas financeiros (CulturaMix, 2012). Santos (2012) apresenta sete etapas para a construção de um orçamento:

1. Recolher todas as faturas e outros documentos financeiros, incluindo extratos bancários das contas a prazo, contas à ordem e qualquer informação que se relacione com fontes de rendimento ou de despesas.

2. Registrar todas as fontes de rendimentos.

3. Registrar todas as despesas. Podendo criar categorias de despesa: das mais importantes e previsíveis até às mais supérfluas e voláteis.

4. Dividir as despesas em duas categorias: fixas e variáveis.

5. Calcular os totais dos rendimentos e das despesas mensais.

6. Fazer ajustes às despesas. Olhar para as suas despesas variáveis para ver onde pode cortar, se necessário.

7. Rever o orçamento todos os meses.

A visualização das contas domésticas, despesas e rendimentos, permite obter uma clara visão da situação financeira familiar.

## **Educação para o Desenvolvimento**

De acordo com o Referencial da Educação para o Desenvolvimento (Torres, et al., 2016) a educação para o desenvolvimento contribui para a promoção do desenvolvimento sustentável através de abordagens e atividades educativas. A educação para o desenvolvimento e a educação financeira são temas com pontos em comum, uma vez que a educação financeira pretende preparar as crianças para um futuro sustentável incluindo questões de ética e cidadania através dos direitos e deveres dos consumidores e da poupança.

A justiça é algo que está no dia-a-dia dos alunos, mesmo que eles, no início, não se deem conta. Na sociedade “dos crescidos” a justiça é um pouco diferente, mas é essencial que os alunos comecem a ter consciência da mesma desde tenra idade, mesmo em contextos mais simples. (Santos, 2015, p. 15)

A abordagem da justiça social pretende que os alunos compreendam que a justiça diz respeito à igualdade de direitos e deveres de todos os cidadãos (Torres, et al., 2016). A escola é um espaço onde se deve estimular a consciência crítica dos seus alunos.

Por sua vez a ética refere-se a uma postura reflexiva sobre questões de valores e princípios (Johann, 2009). A ética aparece como resultado das leis construídas pelos costumes e das virtudes e hábitos gerados pelo caráter dos indivíduos e revela que nossas ações têm efeitos na sociedade (Carvalho, Flores, Silva, Zenaide, Pequeno, Cotidiano & Rocha, 2003).

A educação para a cidadania tem como objetivo a “formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.” (Direção Geral da Educação, 2012, p. 1) e pode ser desenvolvida em função das necessidades e problemas específicos da comunidade educativa.

A escola é um bom contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania, deve ter regras, normas e deve incentivar o cumprimento de normas e regras sociais, uma vez que é vista pelos alunos como uma pequena sociedade (Santos, 2015). Segundo Mesquita-Pires (2006) deve educar-se para a cidadania através de experiências, uma vez que a cidadania não é um conteúdo escolar, mas sim uma área transversal a todas as outras. Como tal, é na confluência de várias áreas de conteúdo que se podem desenvolver competências de cidadania, “através de estratégias e metodologias que estimulem a convivência democrática entre os alunos, os adultos e as comunidades onde se inserem.” (Mesquita-Pires, 2006, p. 51)

A Direção Geral da Educação (2012), nas linhas orientadoras da educação para a cidadania refere que a educação para a cidadania engloba várias dimensões incluindo a educação financeira e a educação do consumidor. A mesma fonte diz-nos que a educação do consumidor pretende disponibilizar informação que sustente opções individuais de escolha mais criteriosas, contribuindo para comportamentos solidários e responsáveis dos alunos enquanto consumidores. Segundo a legislação, consumidores são todas as pessoas que compram bens para uso pessoal, a alguém que faça da venda a sua profissão e tem

direitos e deveres contemplados na Lei n.º 24/96, de 31 de Julho, alterada pelo Decreto – Lei n.º 67/2003, de 8 de Abril.

## **Estudos Empíricos**

Atualmente já há algum trabalho desenvolvido ao nível da educação financeira em Portugal. Muito deste trabalho é realizado no âmbito das instituições bancárias. No que diz respeito à educação e ao trabalho relativo à educação e literacia financeira pode dizer-se que nos últimos anos têm aumentado a importância dada a esta área e consequentemente os estudos que a englobam.

No que diz respeito à literacia financeira, Fernandes (2011) buscou entender qual o seu significado e a sua importância, a nível mundial. A autora analisou as estratégias de literacia financeira de Portugal, Reino Unido, Estados Unidos, Nova Zelândia e Índia e concluiu que todas elas procuram melhorar o bem-estar financeiro da população, embora seguindo caminhos diferentes, tendo em conta as realidades de cada país. A autora concluiu também que não há um consenso relativamente ao significado de literacia financeira, mas que apesar disso a sua promoção está a aumentar.

No mesmo ano, Machado (2011) procurou estudar o nível de literacia financeira dos alunos do ensino secundário na região de Lisboa de forma a contribuir para o conhecimento do grau de literacia financeira da população jovem em Portugal. Para isso realizou um inquérito para analisar a capacidade para interpretar, ponderar e fazer escolhas financeiras dos envolvidos. O investigador concluiu que é necessário aumentar as ações de educação financeira, essencialmente direcionada para a promoção da literacia financeira nos jovens.

Em 2014, surgiu um estudo com objetivos semelhantes aos anteriormente referidos. Alves (2014) investigou sobre a situação da literacia financeira a nível mundial através de uma revisão geral da literatura existente e concluiu que o nível de literacia financeira no mundo é baixo e que, não só existem diferenças entre os vários países, como também dentro do mesmo país.

Ferreira (2015) desenvolveu um estudo de caso cujo principal objetivo era o incremento do nível de literacia financeira nos alunos integrando o desenvolvimento de competências matemáticas através da compreensão de conceitos financeiros, ou seja, saber quais as competências matemáticas desenvolvidas pelos alunos na resolução de problemas financeiros e se a educação financeira potenciou o desenvolvimento de competências matemáticas. A investigadora preparou fichas de trabalho que ministrou a seis alunos do 4ºano de escolaridade. Através da análise dos resultados concluiu que os alunos adquiriram conceitos ligados à educação financeira elevando o seu nível de literacia e conseguiram através da resolução de situações problemáticas desenvolver competências matemáticas.

Outro estudo que procurou relacionar a educação financeira e a matemática foi desenvolvido por Nascimento (2015). A investigadora tinha como principal objetivo consciencializar os alunos para a aplicabilidade e a utilidade dos conceitos abordados na área da matemática para as questões da área da educação financeira. Tentou perceber de que forma os conteúdos do currículo da matemática podiam ser relacionados com os conteúdos preconizados pelo Referencial de Educação Financeira. Esta investigação consistiu essencialmente na resolução de três tarefas propostas a três grupos de dois alunos do 6ºano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos. Concluiu-se que os alunos melhoraram os seus conhecimentos de Matemática e a sua capacidade de comunicar matematicamente, sobretudo no que se refere à explicação e argumentação de ideias e processos de raciocínio e de pensamento.

No ano transato foram realizados dois estudos nesta área, desenvolvidos no 1.º CEB. Martins (2016) tinha como objetivo compreender os conhecimentos adquiridos por alunos do 3º ano de escolaridade, relativamente à educação financeira, na sequência da implementação de uma proposta didática desenvolvida com base no Referencial de Educação Financeira. A investigadora desenvolveu uma proposta didática que englobou 18 tarefas, desenvolvidas ao longo de 12 semanas. Este estudo envolveu uma turma do 3.º ano de escolaridade, com dezanove alunos. A investigadora concluiu que apesar dos alunos já possuírem algumas ideias prévias associadas à educação financeira, estas foram-se

desenvolvendo ao longo do tempo. O estudo evidencia que a proposta didática implementada era adequada e promoveu a aquisição de vários conhecimentos e capacidades no âmbito financeiro.

Pontes (2016) também desenvolveu um estudo na área da educação financeira. Este estudo desenvolveu-se em torno da seguinte questão orientadora: “se as crianças não têm a oportunidade de aprender a usar o dinheiro, como irão então aprender livremente a optar pela poupança?” (Pontes, 2016, p. 19). Os objetivos do estudo eram: identificar o conhecimento prévio dos alunos relativamente a aspetos financeiros básicos; desenvolver a capacidade de resolver problemas envolvendo dinheiro, tomando decisões justificadas; identificar dificuldades dos alunos face às tarefas propostas e desenhar, implementar, refletir e avaliar uma proposta didática para a exploração de conteúdos relativos à poupança. Esta investigação contou com a participação de uma turma de 4.º ano de escolaridade. Os resultados deste estudo revelaram que os alunos apresentaram ideias prévias adequadas sobre o dinheiro, mas evidenciaram terem desenvolvido conhecimentos matemáticos e financeiros de forma acentuada principalmente na consciencialização para a importância da poupança.

Relativamente a estudos realizados em outros países podemos destacar o Brasil, que tem aumentado consideravelmente a importância da educação financeira. Muniz Jr. (2016b) investigou o processo de tomada de decisão relacionado com as questões da educação financeira, através de tarefas inseridas em contexto escolar, no ensino médio, isto é, com alunos com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. Os resultados mostraram que os estudantes produziram uma rede de significados e conhecimentos matemáticos e não matemáticos. Os aspetos matemáticos e financeiros foram considerados pelos alunos e os resultados obtidos produziram, em alguns casos, mudança de escolha de alternativas tal como os aspetos comportamentais e sociais que, segundo o investigador estiveram presentes nos discursos dos alunos mostrando que tais fatores influenciaram ou poderiam influenciar na tomada de decisão.

## **Metodologia**

Nesta secção apresentam-se as opções metodológicas, a caracterização dos participantes envolvidos, bem como dos instrumentos e técnicas utilizadas na recolha de dados. Apresenta-se ainda a intervenção educativa e a calendarização do estudo.

### **Opções Metodológicas**

Tendo em conta o problema e os objetivos optou-se pela metodologia qualitativa. Segundo Almeida e Freire (2000) esta metodologia estuda a realidade no seu contexto e tem como principal base os dados da sua investigação e não teorias prévias. Esta metodologia enquadra-se no paradigma interpretativo, que tem como finalidade compreender, interpretar, descobrir significados e hipóteses de trabalho, onde a relação sujeito/objeto tem a implicação do investigador, ou seja é este quem recolhe os seus próprios dados. A investigação qualitativa inicia com a identificação de um problema que dê orientação ao estudo. O objetivo da investigação é resolver o problema, acumulando conhecimentos que levem à sua compreensão (Vale, 2004).

Segundo Bogdan e Biklen (2013) a investigação qualitativa possui cinco características:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Os investigadores passam grandes períodos de tempo a observar, estes frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto e defendem que as ações são melhor compreendidas quando observadas no seu ambiente natural.
2. A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são palavras ou imagens. “Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais.” (Bogdan & Biklen, 2013, p. 48) Os investigadores qualitativos recolhem dados descritivos de forma minuciosa.
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. A investigação qualitativa dá ênfase ao processo. “Este tipo de estudo foca-se no modo como as definições (definições que os

professores têm dos alunos, as definições que os alunos têm de si próprios e dos outros) se formam. “ (Bogdan & Biklen, 2013, p. 50)

4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma intuitiva. A análise de dados permite construir abstrações. A recolha não é feita com o objetivo de confirmar hipóteses.

5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Para os investigadores qualitativos é muito importante compreender as diferentes perspetivas de forma adequada. Estes questionam frequentemente os sujeitos em investigação.

Segundo Bogdan e Biklen (2013) nem todos os estudos qualitativos apresentam as características supracitadas com igual eloquência.

O foco da investigação qualitativa é a compreensão mais profunda dos problemas e tem como vantagem a possibilidade de gerar boas hipóteses de investigação. Este tipo de investigação fornece informação acerca do ensino e da aprendizagem que de outra forma não se pode obter. (Fernandes, 1991)

Relativamente ao design optou-se por realizar um estudo de caso que é uma investigação que se foca propositadamente sobre uma situação específica que se supõe única ou especial, procurando descobrir o que há nela de mais fundamental e particular e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse (Ponte, 2006). Segundo Bogdan e Biklen (2013) um estudo de caso constitui numa observação aprofundada de um contexto ou indivíduo. Para Merriam (1988) referido por Vale (2004, p.194) “um estudo de caso é uma descrição analítica, intensa, globalizante e holística de um fenómeno limitado”. O estudo de caso é a melhor opção para uma investigação naturalista em educação (Vale, 2004) e é “um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o “caso”.” (Coutinho & Chaves, 2002, p. 223) Um estudo de caso é uma investigação de natureza empírica, baseia-se fortemente em trabalho de campo ou em análise documental e estuda uma dada entidade no seu contexto real (Ponte, 2006).

## **Participantes**

Como já referido o presente estudo envolveu uma turma mista, com 3º e 4ºano de escolaridade, uma vez que foi integrado na Prática de Ensino Supervisionada. O grupo era constituído por 14 alunos do 3ºano e 6 do 4ºano, fazendo um total de 20 alunos na turma. Destes, 12 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Todos participaram no processo investigativo após consentimento dos encarregados de educação mediante assinatura no respetivo pedido de autorização (anexo 3).

Ao nível de comportamento em contexto de sala de aula a turma manifesta algumas lacunas no que toca à intervenção oral. São bastante faladores e revelam dificuldades em conter-se no diálogo de interação professor/aluno.

No que concerne às dificuldades manifestadas pelos alunos, a turma evidencia heterogeneidade. Dois dos alunos do quarto ano ficaram retidos neste ano de escolaridade. Alguns alunos evidenciam fragilidades ao nível da capacidade de atenção/concentração e um dos alunos do 3ºano está referenciado com Necessidades Educativas Especiais (NEE), sofrendo de dislexia severa. A turma conta ainda com 4 alunos com desempenho de excelência, isto é, que se destacam pelo desempenho superior à média da turma, sendo dois do 3ºano e dois do 4º. Relativamente aos alunos do 3ºano, ao nível da matemática, dominam os conteúdos abordados e mostram-se motivados no trabalho desta área do saber. No que diz respeito ao grupo do 4ºano, ao nível da matemática a maior dificuldade é o cálculo, mental e não só, isto deve-se às dificuldades na tabuada o que causa erros e um aumento significativo de tempo na realização das atividades.

É importante salientar que os alunos sempre demonstraram grande interesse pela área da educação financeira. Esta área já vinha a ser desenvolvida pela professora titular de turma o que fez com que os alunos já demonstrassem um considerável conjunto de conhecimentos enraizados.

## **Recolha de Dados**

Segundo Vale (2004) a recolha de dados é uma fase de extrema importância em qualquer investigação. Na investigação qualitativa as técnicas de recolha de dados “podem diversificar-se no tempo e de acordo com as condições existentes num dado espaço e tempo, podendo recorrer-se a métodos mais informais e menos quantitativos de avaliação.” (Almeida & Freire, 2000, p. 99)

Para Vale (2004) a observação, as entrevistas e os documentos são as três formas privilegiadas de investigação qualitativa, para Bogdan e Biklen (2013) são a observação participante e a entrevista que melhor caracterizam a investigação qualitativa, Coutinho (2013) considera que para obtenção e análise de dados devem utilizar-se técnicas de observação.

### **Observação**

A observação foi uma das principais técnicas utilizadas neste estudo. Esta técnica foi utilizada em todas as intervenções em paralelo com outras, proporcionando uma maior obtenção de dados.

Na observação o investigador pode assumir uma posição exterior ao que pretende observar ou pode ser um interveniente ativo, a que chamamos observação participante (Vale, 2004). No caso do presente estudo foi realizada observação participante. Segundo Yin (1989) referido por Vale (2004) a observação participante é utilizada quando o objetivo é compreender, por envolvimento, os papéis dos indivíduos em estudo. Neste tipo de observação o instrumento principal de observação é o próprio investigador, pois este vê, analisa e interpreta os dados recolhidos através da observação (Araújo, 2016). Para Tomé (2017) a presença do investigador pode influenciar as atitudes dos participantes, no caso deste assumir um papel participante, pode então considerar-se ser um ponto negativo nos dados que recolhe.

“Seria bom que se pudesse conseguir tudo o que precisamos apenas por observação.” (Vale, 2004, p. 181)

## **Meios audiovisuais – Registos Vídeo e fotográficos**

Uma vez que este estudo se inseriu na Prática de Ensino Supervisionada e o investigador desempenhou dois papéis em simultâneo (professor e investigador) tornou-se imprescindível recorrer a meios audiovisuais como técnica de recolha de dados, uma vez que investigar não consegue observar tudo o que se passa à sua volta durante a realização das propostas didáticas.

Para Tomé (2017) Numa investigação na área da educação os meios audiovisuais são indispensáveis. Segundo Patton (2011) referido por Pontes (2016, p.43) “a investigação tem à sua disposição uma série de inovações tecnológicas que, quando usada criteriosamente pode fazer trabalho de campo mais eficiente e abrangente.” A vídeo-gravação oferece um bom registo permitindo uma visão diferente de situações particulares, que poderiam ter passado despercebidas, embora apresente algumas limitações. (Araújo, 2016)

## **Documentos dos alunos**

“Os dados que discutimos até agora consistem em materiais em que os investigadores têm um papel principal na produção (Bogdan & Biklen, 2013, p. 176).” Os documentos escritos e produzidos pelos alunos foram também um instrumento e pode dizer-se que foram de extrema importância, uma vez que esta investigação pretende interpretar e perceber as ideias e conhecimentos dos participantes, ou seja, dos alunos.

## **Intervenção Educativa**

A intervenção educativa decorreu ao longo de 14 semanas, uma vez que estava inserida na PES. Durante as primeiras 3 semanas a professora investigadora teve oportunidade de observar e conhecer o grupo e as suas dinâmicas.

Foi elaborada uma proposta didática com 10 tarefas, distribuídas por 6 sessões, sendo uma delas trabalho realizado em casa, com o auxílio dos pais. O grande objetivo destas tarefas era abordar e aprofundar conteúdos no âmbito da educação financeira.

Esta proposta didática iniciou-se com um problema cujo objetivo era perceber as ideias prévias dos alunos em relação à poupança. Seguiu-se uma tarefa de teor mais prático e que visava promover hábitos de poupança. Na terceira sessão iniciou-se o grande projeto desta investigação e desenrolou-se ao longo de 7 tarefas, uma realizada em casa e as restantes 6 distribuídas por 3 sessões.

No quadro que se segue são apresentadas as diversas tarefas que fazem parte desta proposta, a sua calendarização, bem como os respetivos objetivos.

Sessões (S)	Tarefas (T)	Objetivos (Ob.)	Calendarização
S1	T1- Problema	Ob.1- Compreender que é importante não gastar todo o dinheiro disponível. Ob.2- Saber o que é poupança.	19-04-2017
S2	T2- Mealheiro	Ob.3- Entender a poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo. Ob.4- Explorar diferentes materiais, recortando, dobrando, colando.	20-04-2017
S3	T3- Lista de Compras a pares	Ob.5- Estabelecer a diferença entre “necessitar” e “querer”.	03-05-2017
	T4- Lista de compras de turma	Ob.6- Compreender que gastar mais do que necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro, exemplificando situações.	
S4	T5- Escrita de carta a pares	Ob.7- Escrever cartas e convites.	17-05-2017
	T6- Escrita de carta de turma		
	T7- Preços dos produtos	Ob.8- Perceber a gravidade inerente a um comportamento enganador ou fraudulento nas questões financeiras.	
TPC	T8- Quantidades dos produtos	Ob.9- Estimar quantidades.	
S5	T9- Direitos e deveres dos consumidores	Ob.10- Saber que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras.	18-05-2017
S6	T10- Apresentação do orçamento	Ob.11- Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.	31-05-2017

Quadro 3- Proposta Didática

## Tarefa 1

<b>Data</b>	19/04/2017
<b>Objetivos</b>	Compreender que é importante não gastar todo o dinheiro disponível. Saber o que é poupança.
<b>Áreas e Conteúdos</b>	Matemática <ul style="list-style-type: none"><li>• Números e operações</li></ul> Referencial de Educação Financeira <ul style="list-style-type: none"><li>• Poupança</li></ul>
<b>Descrição</b>	No início deste estudo foi apresentado um problema (figura 4) aos alunos. Para resolver este problema os alunos necessitavam de concluir que era necessário poupar.

*A Anita quer comprar uma mala, que custa 35€, mas não tem dinheiro suficiente. Todas as semanas a Anita recebe 5€, e gasta a sua semanada em chocolates e gomas. Quando recebe a próxima semanada já não tem dinheiro. Se a Anita só recebe 5€ por semana achas possível que ela consiga comprar a mala?*

Figura 4. Problema da tarefa 1

## Tarefa 2

<b>Data</b>	20/04/2017
<b>Objetivos</b>	Entender a poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo. Explorar diferentes materiais, recortando, dobrando, colando. Expressão e Educação plástica
<b>Áreas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bloco 3 — exploração de técnicas diversas de expressão</li></ul> Referencial de Educação Financeira <ul style="list-style-type: none"><li>• Poupança</li></ul>
<b>Descrição</b>	No seguimento da tarefa da sessão anterior, os alunos construíram um porquinho mealheiro. Após compreenderem a importância da poupança, criou-se um mealheiro para guardar as poupanças.

## Tarefas 3 e 4

<b>Data</b>	03/05/2017
<b>Objetivos</b>	Estabelecer a diferença entre “necessitar” e “querer”. Compreender que gastar mais do que necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro, exemplificando situações.

<b>Áreas e Conteúdos</b>	<p>Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bloco 1 - À descoberta de si mesmo: <ul style="list-style-type: none"> <li>– As suas perspetivas para um futuro mais longínquo;</li> </ul> </li> </ul> <p>Referencial de Educação Financeira</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeamento e Gestão do orçamento</li> </ul>
<b>Descrição</b>	<p>Tarefa 3: Nesta sessão apresentou-se à turma o projeto a desenvolver: “Planeamento do lanche de final de ano”. A PI questionou os alunos de quanto se gastaria no lanche da festa de final de ano. Perante as dúvidas sugeriu que se preparasse um orçamento para o mesmo. De seguida cada par elaborou uma lista de compras.</p> <p>Tarefa 4: Dando seguimento à tarefa 3, a PI escreveu no quadro todos os produtos presentes nas diferentes listas. Em conjunto decidiu-se o que incluir e excluir do orçamento final.</p>

### **Tarefas 5, 6 e 7**

<b>Data</b>	17/05/2017
<b>Objetivos</b>	<p>Escrever cartas e convites. Compreender a importância da ética nas questões financeiras</p> <p>Português</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e escrita</li> </ul>
<b>Áreas e Conteúdos</b>	<p>Referencial de Educação Financeira</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ética</li> </ul>
<b>Descrição</b>	<p>Tarefa 5: Nesta tarefa a PI levou os alunos a compreender que não seria necessário comprar tudo o que estava na lista de compras, uma vez que alguns materiais existiam na escola. Para utilizar os mesmos seria necessária uma autorização. Cada par escreveu uma carta à coordenadora da escola a solicitar os referidos produtos.</p> <p>Tarefa 6: Dando continuidade à tarefa realizada no período da manhã, os alunos, recorrendo às suas cartas, elaboraram em conjunto com a PI uma carta de turma.</p> <p>Tarefa 7: De forma a selecionar os supermercados onde seria mais vantajoso fazer as compras necessárias para o lanche, os alunos fizeram um levantamento dos preços dos produtos recorrendo a folhetos dos supermercados.</p>

### **Tarefa 8**

<b>Data</b>	T.P.C.
<b>Objetivos</b>	<p>Estimar quantidades.</p> <p>Matemática</p>
<b>Áreas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Números e operações</li> </ul> <p>Referencial de Educação Financeira</p>

- Planeamento e Gestão do orçamento

**Descrição** Tarefa 8: A PI distribuiu pelos alunos a lista de compras final para que cada um, com o auxílio da família, registasse a quantidade que considerava necessária comprar de todos os itens da lista, tendo em conta que se trataria de um lanche para aproximadamente 400 pessoas (informação cedida pela coordenadora da escola).

#### **Tarefa 9**

**Data** 18/05/2017

**Objetivos** Saber que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras.

**Áreas e Conteúdos** Referencial de Educação Financeira

- Direitos e Deveres

**Descrição** Tarefa 9: Nesta tarefa os alunos aprenderam os direitos e deveres dos consumidores através de um jogo (caça ao tesouro), e aprofundaram-nos com auxílio de uma plataforma da DECO.

#### **Tarefa 10**

**Data** 31/05/2017

**Objetivos** Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.

**Áreas e Conteúdos** Português

- Oralidade

**Descrição** Tarefa 10: Para concluir o projeto, os alunos apresentaram o orçamento da festa de final de ano realizado ao longo das sessões anteriores.

### **Análise de Dados**

A análise de dados principia logo que o investigador inicia o seu trabalho, analisar é entender o significado dos dados recolhidos (Vale, 2004). Wolcott (1994) referido por Vale (2004) identifica três componentes de análise de dados: descrição, análise e interpretação. Vale (2004, p.184) define a descrição como “um processo que consiste em manter-se o mais perto possível dos dados originais registados.” Os dados descritivos devem ser

tratados como factos. A análise traduz-se na identificação dos aspetos essenciais e da relação dos mesmos. A interpretação pode surgir após a descrição ou após a análise e resume-se ao entendimento do significado dos dados (Vale, 2004).

A categorização é o processo de organização dos dados por categorias. “As categorias constituem um meio de classificar dados descritivos que recolheu.” (Bogdan & Biklen, 2013, p. 221)

Como o intuito de tornar a análise de dados mais rigorosa optou-se pela sua categorização, tendo em conta os objetivos do presente estudo. Foram organizadas quatro categorias de análise:

- Conhecimentos prévios relativos a poupança e direitos e deveres dos consumidores;
- Orçamento e planeamento;
- Dificuldades manifestadas nas tarefas da proposta didática;
- Efeitos da proposta didática.

### **Calendarização**

Este estudo teve a duração de 10 meses, iniciando-se no mês fevereiro de 2017 e finalizando no mês de novembro do mesmo ano. A primeira etapa foi a escolha do tema, a definição do problema e dos objetivos do estudo. Esta etapa decorreu em simultâneo com a observação do grupo. A pesquisa bibliográfica e a revisão da literatura decorreram ao longo de todo o estudo. Seguiu-se a etapa de enviar o pedido de autorização aos encarregados de educação, ocorreu em março, altura em que iniciou a recolha de dados que se prolongou até ao fim do mês de maio. De seguida deu-se início à construção da proposta didática, esta etapa desenrolou-se de março a maio, altura em que terminou a implementação das tarefas que se iniciou a meados de abril. Na etapa posterior foram analisados e interpretados os dados e obtiveram-se as conclusões.

Etapas do Estudo	Datas									
	fev. 17	mar. 17	abr. 17	mai. 17	jun. 17	jul. 17	ago. 17	set. 17	out. 17	nov. 17
Escolha do tema										
Pesquisa bibliográfica										
Observação dos participantes										
Definição do problema e dos objetivos										
Revisão da literatura										
Pedido de autorização aos E.E.										
Construção da Proposta didática										
Implementação das tarefas										
Recolha de dados										
Análise e interpretação de dados										
Conclusões										

Quadro 4- Calendarização do estudo

## Apresentação e análise de resultados

Nesta secção apresentam-se as tarefas que foram realizadas e analisa-se cada uma delas.

### Tarefa 1

A professora investigadora (PI) apresenta à turma o seguinte problema:

*A Anita quer comprar uma mala, que custa 35€, mas não tem dinheiro suficiente. Todas as semanas a Anita recebe 5€, e gasta a sua semanada em chocolates e gomas. Quando recebe a próxima semanada já não tem dinheiro. Se a Anita só recebe 5€ por semana achas possível que ela consiga comprar a mala?*

A PI começa a exploração da tarefa com questões de interpretação:

PI: Quanto é que custa a mala?

Aluno RS: 35€.

PI: E quanto é que ela recebe por semana?

Aluno SS: 5€.

Passou de seguida a auscultar a opinião dos alunos sobre a possibilidade de a Anita comprar a mala.

PI: Acham que é possível ou não comprar a mala?

Aluno DC: Sim, se ela não gastar os 5€ que recebe à semana em chocolates e gomas.

PI: Então, se não gastar os 5€? Se poupar todas as semanas a semana?

Aluno DC: Sim, consegue.

PI: E como é que nós sabemos quanto tempo é que ela vai demorar até conseguir comprar a mala?

Aluno TF: Fazemos a tabuada do 5.

PI: Fazemos a tabuada do 5 se ela poupar os 5€ todas as semanas?

Aluno TF: Sim.

Importava saber se os alunos tinham uma forma diferente para o caso de a Anita não poupar exatamente os 5€.

PI: E se não poupar? Há outra forma?

Aluno SS: Não.

PI: Alguém tem outra hipótese para ajudar a Anita a comprar a mala?

Aluno RS: Numa semana não gastava os 5€ e noutra semana gastava, e assim.

PI: Exatamente. Ela pode poupar a semanada, semana sim, semana não por exemplo. Mais alguma hipótese?

Aluno LF: Não é preciso gastar sempre 5€. Pode gastar uma semana 2€ outra 3€.

PI: Exatamente, esta semana pode poupar 3€, para a próxima semana pode poupar 2€. Não precisa de poupar a mesma quantia todas as semanas. E isso vai mudar ou não vai o número de semanas que ela demora a poupar 35€?

Aluno VA: Sim.

PI: Sim, pois vai. Se ela poupar mais dinheiro, vai demorar mais ou menos tempo a juntar o que precisa?

Aluno MP: Menos.

PI: Todos concordam?

Todos: Sim.

De seguida, e após os alunos concluírem que a solução é a poupança, resolveram o problema individualmente e corrigiram no quadro. A PI pede aos alunos que tem resoluções diferentes que as apresentem no quadro.

Todos os alunos responderam afirmativamente à questão, isto é, que seria possível comprar a mala.

A maioria dos alunos, 80%, responderam que a Anita demoraria 7 semanas até conseguir comprar a mala. Estes alunos depreenderam que a Anita pouparia todas as semanas a totalidade da sua semanada e chegaram ao resultado através da tabuada do 5, como é exemplo a resolução apresentada na figura 5.

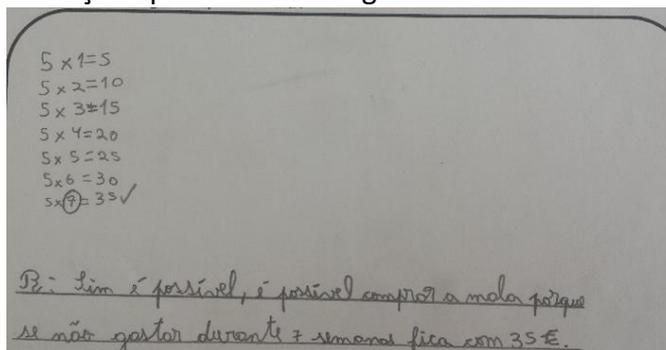


Figura 5. Resolução do problema

Alguns alunos, 20%, obtiveram resultados diferentes. Estes alunos concluíram que a Anita não necessitava de poupar a totalidade da semanada, e que não precisava de poupar a mesma quantia todas as semanas. Dois alunos estabeleceram apenas 2 valores de poupança que intercalaram ao longo das semanas até atingir os 35€ como se pode ver na figura 6.

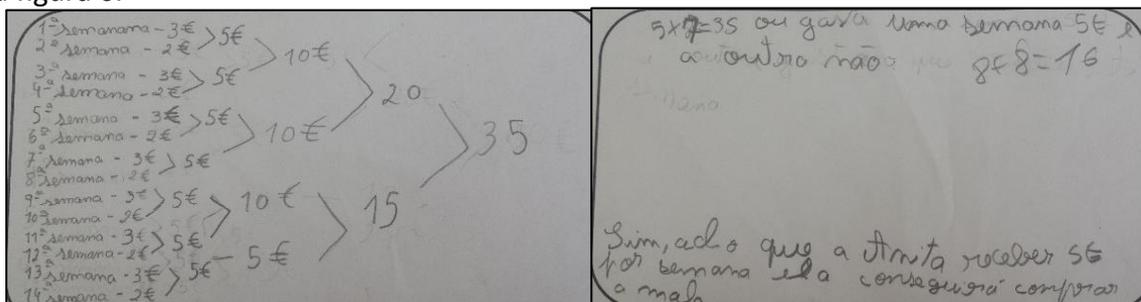


Figura 6. Resolução do problema

Dois alunos utilizaram para a poupança todos os valores inteiros possíveis (de 1€ a 5€) e intercalaram-nos ao longo de várias semanas, tal mostra a figura 7.

1 semana   3	$3 + 2 + 5 + 4 + 2 + 3 + 2 = 23$	semana 1	semana 2	semana 3
2 semanas   2	$2 \cdot 3 + 2 + 3 + 5 = 33$	↓	↓	↓
3 semanas   5		pode gastar 5€	pode gastar 3€	pode gastar 3€
4 semanas   4	$3 \cdot 3 + 1 + 1 = 35$	semana 4	semana 5	semana 6
5 semanas   2		↓	↓	↓
6 semanas   3	12 semanas   1	pode gastar 2€	pode gastar 5€	pode gastar 4€
7 semanas   2		semana 7	semana 8	semana 9
8 semanas   2		↓	↓	↓
9 semanas   3		pode gastar 5€	pode gastar 4€	pode gastar 4€
10 semanas   5				
11 semanas   1				

Figura 7. Resolução do problema

Desta forma os alunos chegaram a 5 respostas diferentes, estando todas elas corretas.

Após os alunos terem concluído que o problema poderia apresentar várias hipóteses de resposta a PI apresentou outras para completar o raciocínio dos alunos.

**I. Se a Anita gastar 1€ por semana e poupar 4€:**

$$4\text{€} + 4\text{€} = 36\text{€}$$

R.: Se a Anita poupar 4€ por semana demora 9 semanas para conseguir dinheiro suficiente para a mala. Pode comprar a carteira e ainda lhe sobram 1 €

**II. Se a Anita gastar 2€ por semana e poupar 3€:**

$$3\text{€} + 3\text{€} = 36\text{€}$$

R.: Se a Anita poupar 3€ por semana demora 12 semanas para conseguir dinheiro suficiente para a mala. Pode comprar a carteira e ainda lhe sobra 1 €.

**III. Se a Anita gastar metade da semana e poupar o restante:**

$$2,5\text{€} + 2,5\text{€} = 35\text{€}$$

R.: Se a Anita poupar metade da semana precisa de poupar durante 14 semanas para juntar 35€.

Com esta atividade foi possível transmitir aos alunos a importância da poupança. O objetivo foi atingido, uma vez que todos concluíram que seria possível comprar a mala

economizando a semanada. Os alunos perceberam também que podem poupar-se diferentes valores dependendo das receitas e das despesas.

## **Tarefa 2**

A PI iniciou a aula questionando: Lembram-se da Anita e da sua poupança para comprar a mala? Onde é que a Anita poderia guardar o dinheiro?

As respostas surgiram prontamente:

Aluno MR: Num peteiro.

PI: E que formato costuma ter um peteiro ou mealheiro?

Aluno TF: Um porco.

PI: Sabem porquê?

Todos: Não

PI: Estive a pesquisar e encontrei 3 razões diferentes.

A PI apresentou três versões de histórias que poderiam sustentar a escolha de um porquinho para formato de um mealheiro.

**Versão 1** - Num lugarejo chamado Pigger, na Inglaterra da Idade Média, havia uma argila cerâmica da qual as pessoas faziam suas vasilhas de uso doméstico, como jarros e potes. Com a “popularização” da moeda em metal, essas ganharam um pote de barro como recipiente doméstico, um ancestral do cofre. Da mistura, “argila”, “cofre”, “Pigger”, e daquelas prováveis confusões (espingarda de caçar rolinhas com espinafre de caçarolinha) algum oleiro talvez tenha feito esse cofre no formato de porco: “pig” em inglês. (Dolceta Portugal, 2010)

**Versão 2** - A invenção de usar o porquinho como cofre (designado vulgarmente como porquinho-mealheiro) é atribuída ao engenheiro francês Sebastian la Pestre, do século XVII. Por esta versão, Pestre teria calculado que em dez anos uma porca pode produzir seis milhões de filhotes e concluiu que este animal representaria bem a ideia de economizar. O dinheiro é de natureza profícua, procriadora. Pelo raciocínio de Pestre, a simbologia do “cofre de porquinho”, surge assim: quem mata uma porca grávida destrói toda uma prole até a milésima geração. (Dolceta Portugal, 2010)

**Versão 3** – No século XVIII, as pessoas guardavam moedas em potes feitos com uma argila chamada pygg. Certa vez, um ceramista não muito familiarizado com o assunto recebeu

uma encomenda de algumas peças deste material e imaginou que o cliente queria objetos em forma de pig (porco, em inglês).

Por uma destas formas, nasceram os cofres em forma de porquinhos, hoje tradicionais em todo o mundo. (Dolceta Portugal, 2010)

De seguida, a PI sugeriu que construíssem os seus próprios porquinhos mealheiros. Os alunos aceitaram alegremente o desafio. Foram distribuídas as instruções para a elaboração dos mesmos (anexo 4).

Estes porquinhos foram construídos com balões e papel de jornal, como se pode ver na figura 8. Inicialmente a PI distribuiu um balão a cada aluno e pediu que o enchessem do tamanho que queriam que fosse o seu mealheiro. De seguida, os alunos colocaram várias camadas de papel de jornal sobre o balão utilizando cola branca. Foi necessário deixar a cola secar e como tal a tarefa prolongou-se para o dia seguinte.



Figura 8. Construção do mealheiro

Depois de secos, os alunos pintaram os porquinhos de cor-de-rosa. Enquanto aguardavam a secagem da tinta desenharam e recortaram as orelhas do porquinho e enrolaram uma pequena porção de limpa-cachimbo para representar o seu rabo.

Para finalizar o mealheiro os alunos coloram as rolhas de cortiça (patas e nariz), as orelhas, os olhos e o limpa-cachimbo (rabo), como exemplifica a figura 9.



Figura 9. Construção do mealheiro

A PI fez uma pequena ranhura na parte superior do porquinho para se poder colocar o dinheiro e deram-se os mealheiros por terminados (figura 10).



Figura 10. Mealheiros

Todos os alunos levaram o seu mealheiro para casa com o objetivo de armazenar as suas poupanças.

### Tarefa 3

A PI iniciou a sessão recordando as atividades realizadas anteriormente através de um breve diálogo.

PI: Que tema trabalhámos nas últimas aulas de oferta complementar?

Aluno TF: A poupança.

PI: Que atividades realizámos?

Aluno TC: Falámos da família Moedas e fizemos um mealheiro.

PI: O que aprendemos a fazer com a família Moedas?

Aluno GS: Um orçamento.

PI: Tenho um desafio para vos propor. Fazer um orçamento para o feirão. Aceitam o desafio?

Todos: Sim.

Após recordar o trabalho desenvolvido, incluindo as atividades da família Moedas que pertencem ao Caderno de Educação Financeira (Vicente & Ribeiro, 2015) e foram realizadas com a Professora Cooperante antes do início da presente investigação, a PI deu início à tarefa número 3.

PI: Para fazer o orçamento do lanche do feirão, o que precisamos de saber?

Aluno SS: O dinheiro que vamos gastar.

Aluno LF: Quantas pessoas veem ao lanche.

Aluno MP: O que vamos comprar.

PI: Precisamos de saber isso tudo, mas para saber quanto dinheiro vamos gastar e para calcular as quantidades tendo em conta o número de pessoas precisamos de saber o que vamos comprar. O que acham que temos de fazer?

Aluno TC: Uma lista de compras.

PI: Exatamente. Cada par vai construir uma lista de compras com aquilo que acha que devemos ter no lanche do feirão. Comida, bebida e mais alguma coisa?

Aluno TC: Pratos e copos.

PI: Sim, é um exemplo. Cada par escreve o que acha necessário e depois discutimos as ideias.

Os pares de trabalho são os pares das secretárias, por uma questão de facilidade. A PI distribuiu a cada par uma folha branca para os alunos construírem as suas listas de compras. Todos os pares incluíram bebidas, comida e acessórios. Algumas listas foram muito específicas enquanto outras foram bastante gerais.

Alguns pares, 40%, (P1, P2, P3 e P4) criaram diferentes categorias para realizar a lista. O P1 subdividiu em: salgados; doces; bebidas e acessórios, como se pode ver na figura 11.

broquetes	boca - bala	Doce de leite	guardanapos
Salgados	Zup	gelados	copos
Arroz	Seed Tea	Suavim	Pratos
Bigas	Água	gelatina	Saldares
Bananas	beirija	Suavim	
Colónes de Casallau	compal	frutas	
Lapichos	Samta	frutas	
Molho			
Bigas			
Bigas			
Bananas			

Figura 11. Lista de compras do P1

O P2, o P3 e o P4 não separaram a quantidade dos alimentos, criaram as seguintes categorias: comida, bebida e acessórios, tal como exemplifica a figura 12.

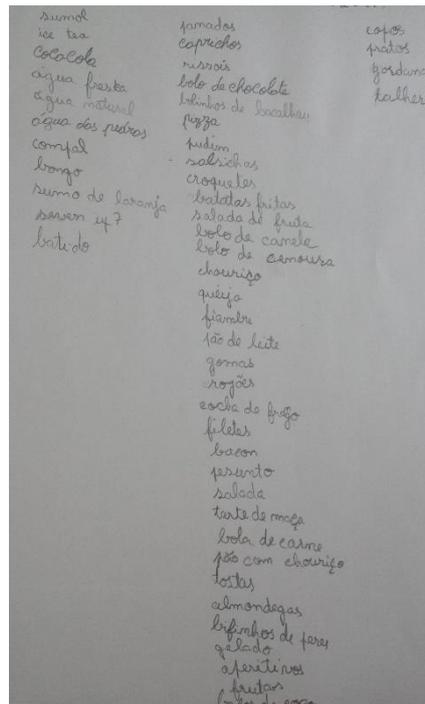


Figura 12. Lista de compras do P3

Os restantes pares, 60%, realizaram uma lista sem quaisquer divisões ou categorias, como pode ver-se na figura 13.

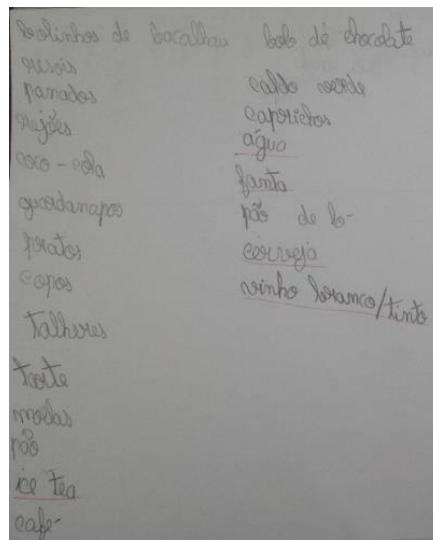


Figura 13. Lista de compras do P5

No final tarefa a PI analisou todas as listas. Criou uma englobando todos os produtos que tinham sido listados, para ser analisado na aula seguinte.

Os alunos mostraram formas de pensamento e planeamento bastante diferentes, enquanto que alguns organizaram a lista separando-a por categorias, outros limitaram-se a escrever tudo o que consideravam necessário, não fazendo qualquer tipo de organização.

#### Tarefa 4

A tarefa 4 iniciou-se com a lista global, resultante do trabalho da tarefa 3, escrita no quadro, como mostra a figura 14.

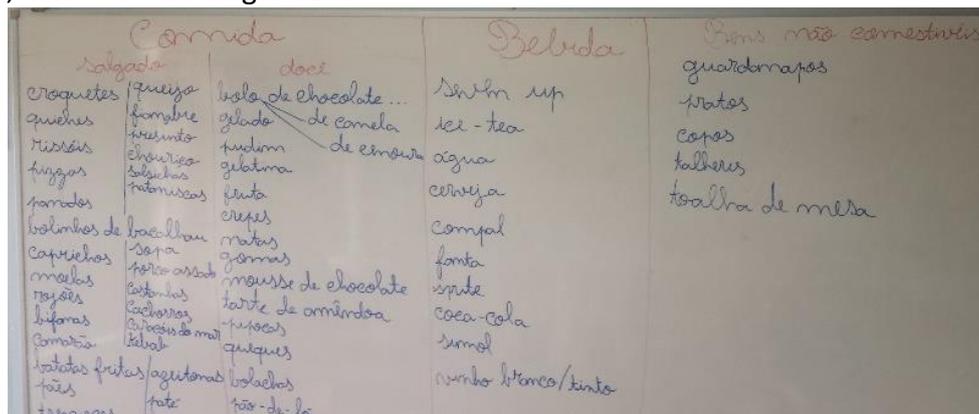


Figura 14. Lista de compras inicial

A lista foi lida pelos alunos e depois passou-se à sua discussão. Para cada item da lista a PI questionou sobre a sua pertinência e adequabilidade para o lanche. Depois de refletir os alunos concluíram que seria desnecessário haver refrigerantes de diversas marcas e selecionaram apenas algumas. Optaram por excluir muitos alimentos da lista por não serem considerados práticos, pois seria necessário preparar os mesmos no decorrer do lanche (moelas, rojões, sopa, kebab, cachorros) e em outros casos estragar-se-iam facilmente (mousse de chocolate, gelado). Outros foram excluídos por serem muito dispendiosos (camarão, porco assado, caracóis do mar, natas).

O motivo de exclusão de alguns foi a falta de adequação ao efeito (tremoços, azeitonas, castanhas, gomas, bolachas, pipocas). Houve ainda alimentos excluídos porque os alunos consideraram desnecessário tanta variedade, que iria originar aumento do custo (bolo de canela, pudim, gelatina, crepes, queques). Nem sempre a turma conseguiu chegar a consenso, quando isto acontecia praticava-se a democracia: a seleção do que integraria a lista final foi realizada através de votação direta. A prática da democracia aliada à

educação financeira dos alunos. Da discussão e análise resultou a lista de compras final (figura 15) elaborada em concordância por toda a turma.

Comida	Rebidas	Itens não comentados
croquetes	leite - tea	guardanapos
risoladões	água	pratos
pipissas	cerveja	copos
panados	coca-cola	talheres
bolinhos de bacalhau	sumol	toalha de mesa
capricios		palitos.
batatas fritas		
pisas		
trancados		
queijo		
ficambre		
pastelitos		
chouriço		
salpicão		
agultonas		
patê		
coelhos de frango		
bola de carne		
trutas		
bolo de chocolate fruta		
trate de amênia		
bolo de cenoura		
pão-de-ão		

Figura 15. Lista de compras final

Esta tarefa demonstrou que alguns alunos sentiam dificuldade em distinguir o “querer” e o “necessitar”, votando nos itens da lista pela vontade que tinham que o mesmo compusesse o lanche e não pela necessidade ou a sua pertinência. Outros apresentaram ter consciência que deviam optar apenas pelo necessário, chegando mesmo a não votar em produtos que eles próprios sugeriram.

### Tarefa 5

Ao longo da quarta sessão foram desenvolvidas 3 tarefas. A PI iniciou a primeira tarefa, que corresponde à tarefa número 5 da presente investigação, projetando a lista final dos produtos, elaborada na sessão anterior.

Para introduzir a tarefa a PI questionou os alunos sobre o conteúdo da lista.

PI: Reconhecem esta lista?

Todos: Sim.

Aluno GS: É a lista de compras para o lanche do feirão.

PI: Exatamente. É a lista que fizemos na aula passada. Acham que precisamos de comprar tudo o que está na lista?

Aluno RS: Sim.

Com o objetivo de que os alunos refletissem sobre cada elemento da lista e percebessem a necessidade ou não da sua compra foi dito:

PI: Olhem bem para lista e pensem se não há coisas que conseguimos obter sem comprar.

Importava que os alunos concluíssem que a escola dispunha de alguns objetos presentes na lista, que podiam ser utilizados sem que aumentassem o montante do dinheiro disponível.

Aluno TF: Os pratos, os copos e os talheres podemos usar da cantina.

PI: Então e vamos à cantina pegamos e utilizamos?

Aluno TF: Não. Pedimos às cozinheiras.

PI: Acham que são as cozinheiras que decidem se podemos utilizar?

Aluno LF: Não. É a coordenadora.

PI: Concordam?

Todos: Sim.

PI: E como pedimos?

Aluno MP: Vamos lá a baixo e dizemos.

PI: Poderia ser, mas não será melhor fazer um pedido mais formal? Quem tem ideias?

Aluno RM: Escrevemos uma carta.

PI: Muito bem. Vamos escrever uma carta à coordenadora da escola.

Depois de recordar a lista de compras e levar os alunos a concluir que não seria necessário comprar todos os produtos a PI distribuiu uma folha por mesa. Esta tarefa foi realizada em pares, os mesmos da sessão anterior. Cada par escreveu uma carta dirigida à coordenadora, seguindo as regras de escrita de uma carta recordadas no dia anterior na área de Português.

Após a redação das cartas, a PI analisou e sublinhou em cada uma as partes que considerou adequadas para integrar a carta final.

Os alunos demonstraram alguma dificuldade na redação da carta, escrevendo frases soltas com pouco sentido. Este aspeto prendeu-se com a falta de experiência de redigir este tipo de documento.

## **Tarefa 6**

Para iniciar a sexta tarefa a PI volta a distribuir aos pares as cartas que redigiram nessa manhã, já corrigidas.

A PI procedeu à sua análise em conjunto com os alunos.

PI: Há alguma diferença nas vossas cartas?

Todos: Sim

PI: O quê?

Aluno DR: Estão corrigidas.

Aluno GS: Porque é que algumas frases estão sublinhadas?

PI: As frases sublinhadas são as que eu achei que estão bem e que podemos utilizar ao escrever a carta em conjunto.

A PI escreveu no quadro a versão final da carta, como se pode ver na figura 16, discutindo em grande grupo as sugestões de todos.



Figura 16. Escrita da carta coletiva

Desta atividade resultou a carta (anexo 5). Dois alunos, representantes da turma, o delegado e o subdelegado, e acompanhados da PI entregaram-na à professora coordenadora da escola.

## Tarefa 7

Ainda durante a quarta sessão desenvolveu-se mais uma tarefa. Antes de a iniciar a PI coloca algumas questões.

PI: Agora que já temos a lista dos produtos necessários, onde vamos fazer as compras?

Aluno FP: No Continente.

PI: Porquê?

Aluno FP: Porque tem muitas coisas.

PI: Concordam?

Aluno DC: Não.

PI: Então?

Aluno DC: Devemos comprar onde for mais barato.

PI: Como sabemos onde é mais barato?

Aluno TF: Vamos ver.

PI: Vamos a todos os supermercados ver o preço das coisas?

Todos: Não.

PI: Então como fazemos?

Aluno LP: Vemos nas revistas dos supermercados.

PI: Ah! Podemos utilizar os folhetos para saber os preços ou o sitio da internet dos supermercados.

Para iniciar a tarefa a PI dividiu a turma em 4 grupos de 5 alunos (G1, G2, G3 e G4). A cada grupo atribui um supermercado/hipermercado existente perto da escola (Continente, Pingo Doce, Intermarché e E.Leclerc). Ao G1 foi atribuído o Continente, ao G2 o Intermarché, ao G3 o Pingo Doce e ao G4 o E.Leclerc. A PI distribuiu a cada grupo um exemplar da lista de compras final e um folheto do respetivo supermercado/hipermercado. Os alunos procuraram os produtos nos folhetos e registaram na lista o preço dos que encontraram, como se pode ver na figura 17.

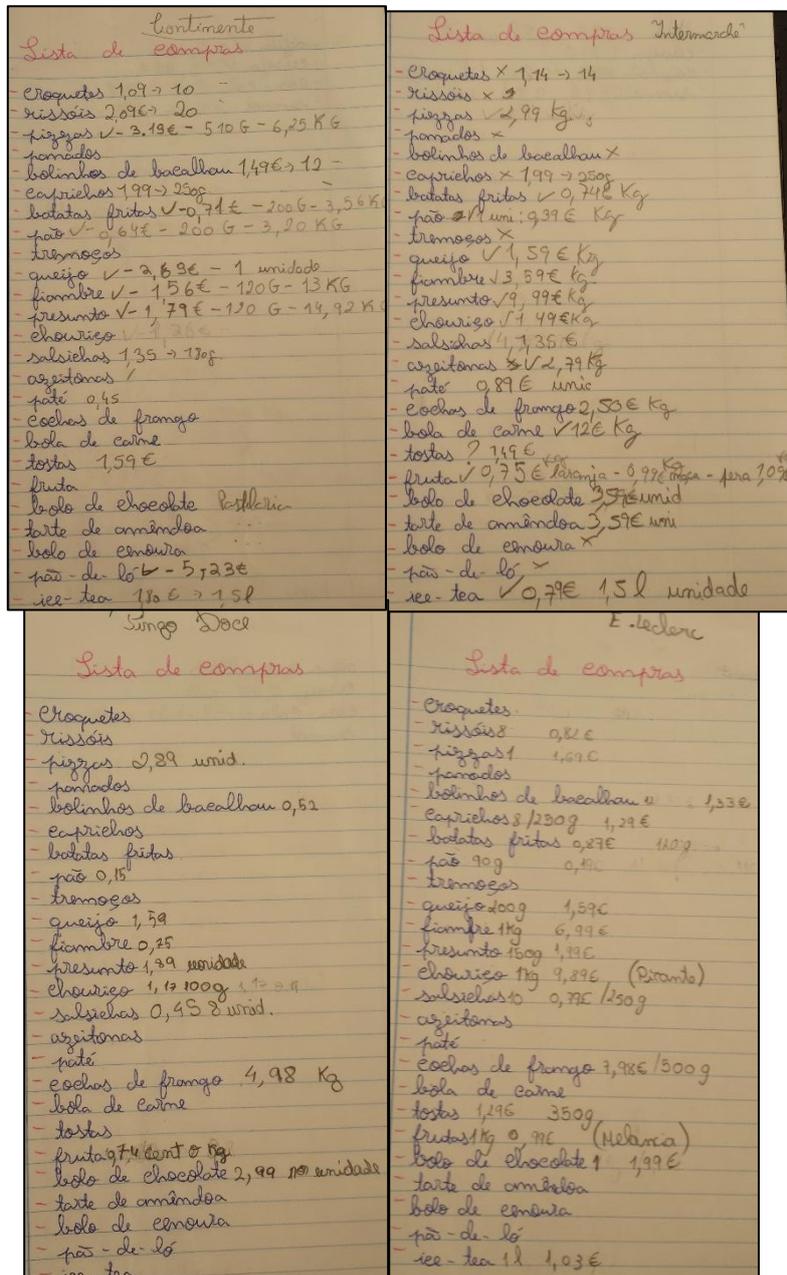


Figura 17. Recolha de preços

Os grupos tiveram muita dificuldade em encontrar todos os produtos da lista nos folhetos, bem como interpretar os preços. À medida que passava pelos grupos a PI colocou algumas questões para elucidar os alunos: “Esse preço corresponde a que quantidade?”; “O que acham que significa: /Kg?; “Selecionaram a marca mais cara ou a mais barata?”. Através da resposta a estas questões os alunos conseguiram selecionar o melhor produto e registar corretamente os preços e quantidades.

Concluídas as listas a PI questionou: Agora que já sabemos os preços dos produtos nos supermercados/hipermercados mais próximos acham que devemos fazer diferentes listas, uma para cada supermercado/hipermercado tendo em conta os preços?

Aluno DC: Eu acho que sim, mas não dá muito jeito fazer compras em tantos sítios.

PI: Concordam?

Todos: Sim.

PI: Então o que fazemos?

Aluno VS: Vemos onde a maioria das coisas são mais barato e vamos só a esse?

PI: Parece-vos bem?

Aluno TF: Não. Então vamos a 2.

PI: Turma, o que acham?

Aluno RS: Eu acho bem, assim não vamos a todos mas também não vamos só a um.

PI: E vamos a quais?

Aluno RS: Aos mais baratos.

A PI apresentou os preços constantes nas diversas listas, elaboradas anteriormente e após uma breve análise os alunos concluíram que compensaria, monetariamente, realizar as compras no Continente e no Intermarché.

Destas 3 atividades resultou a carta entregue à coordenadora da escola e as listas de preços dos produtos dos diversos supermercados/hipermercados.

Os alunos demonstraram muitas dificuldades em analisar e perceber a informação dos folhetos e em escolher os produtos mais baratos, uma vez, que frequentemente as quantidades variavam ou surgia o preço por quilograma. Apesar das dificuldades perceberam que a consulta de preços foi uma etapa muito importante do planeamento, uma vez que nos permitiu diminuir os custos do orçamento.

## **Tarefa 8**

No final da 4ª sessão a PI distribuiu pelos alunos a lista de compras final para que cada um, com o auxílio da família, registasse a quantidade que considerava necessária comprar de todos os itens da lista, tendo em conta que se trataria de um lanche para aproximadamente 400 pessoas (informação cedida pela coordenadora da escola). Após receber as listas a PI comparou as respostas e verificou a grande maioria apresentava aproximadamente as mesmas quantidades. Após essa análise a PI procedeu à elaboração da lista de quantidades final.

Uma vez que esta atividade foi realizada com o apoio da família não é fácil perceber em que medida os conhecimentos dos alunos contribuíram para a sua realização, mas pôde perceber-se que estes estavam interessados na realização da tarefa e foram envolvidos na sua concretização.

## **Tarefa 9**

Durante a nona sessão decorreu a tarefa número 9. Apesar desta tarefa não estar diretamente relacionada com a organização do lanche de final de ano, uma vez que não era necessária para concluir o projeto, é pertinente porque enquanto consumidores todos devemos estar informados dos nossos direitos e deveres.

A PI iniciou a tarefa separando a turma em 4 grupos de 5 alunos. A cada grupo distribuiu as instruções do jogo (anexo 6). Cada grupo escolheu um nome para se denominar: “Piratas”; “Super Mários”; “Os magníficos” e “Os magníficos heróis”, como pode ver-se na figura 18.

Nas instruções de cada grupo constava uma zona da escola onde deviam procurar uns envelopes, cada envelope continha um cartão (anexo 7), todos os grupos partiram para o desafio e completaram-no com sucesso.



Figura 18. Denominação dos grupos

Concluído o jogo, e já de volta à sala a PI questionou:

Sabem o que está dentro dos envelopes?

Todos: Não.

Aluno TF: Por fora diz D e tem números.

PI: E essa "D" será de quê?

Aluno TF: Não sei.

PI: Sobre o que é que estivemos a falar na sessão passada?

Aluno RS: Fazer compras.

PI: E para comprar e vender algo não há regras?

Aluno TD: Claro que há.

PI: E vocês sabem que regras são essas?

Todos: Não.

PI: O que acham que devo fazer se comprar um telemóvel avariado?

Todos: Reclamar.

PI: Exatamente, devo reclamar e tenho o direito à reparação do telemóvel. Os consumidores tem direitos e deveres.

Depois deste diálogo introdutório a PI explica que dentro dos envelopes estão os direitos e os deveres dos consumidores, a letra "D" escrita na parte de forma significa direito, se estiver escrito a verde e dever se estiver escrito a roxo.

Após apresentar o tema a PI projetou uma plataforma eletrónica da Deco proteste: [http://p5.deco.proteste.pt/interactive/decojuvenil/Nivel\\_1\\_PT/#\\_ga=2.165889598.146106136.1493895599-1911898889.1489606062](http://p5.deco.proteste.pt/interactive/decojuvenil/Nivel_1_PT/#_ga=2.165889598.146106136.1493895599-1911898889.1489606062). Com recurso a esta plataforma a PI analisou todos os direitos e deveres dos consumidores. Inicialmente questionava que grupo tinha o direito/dever e o respetivo número. Um dos elementos do grupo lia o conteúdo do

cartão e de seguida a turma ouvia a explicação da plataforma. Esta explicação foi completada pela PI, sempre que surgiram dúvidas. Os alunos compreenderam todos os direitos e deveres, tendo por vezes algumas dúvidas ao nível do vocabulário. Os direitos número 7 e número 8 foram os que suscitaram mais dúvidas.

Apesar de serem alunos do 3º e 4º ano de escolaridade desconheciam por completo a existência de direitos e deveres dos consumidores. Esta atividade foi fundamental para aumentar o seu conhecimento e dar-lhes a conhecer os seus direitos e os seus deveres enquanto consumidores.

### **Tarefa 10**

A PI iniciou a sessão com um diálogo, questionando: Esta é a nossa última sessão. O que falta fazer?

Aluno LF: Terminar o orçamento.

PI: O que é que já sabemos?

Aluno TF: O que precisamos de comprar.

Aluno SS: As quantidades.

Aluno MP: Onde vamos comprar.

PI: Se estamos a preparar um orçamento e já sabemos isso tudo o que falta saber?

Aluno RS: Quanto dinheiro vamos gastar.

PI: Muito bem.

Após levar os alunos a concluir que para dar o orçamento por terminado faltava apenas saber o valor final das compras a realizar, a PI projetou uma folha de cálculo do Excel onde constavam todos os produtos, os respetivos preços e o local onde se iria comprar cada um, faltando apenas a quantidade final. Os alunos observaram o documento e a PI registou a quantidade de cada produto que tinha resultado da análise do trabalho de casa dos alunos.

À medida que registava as quantidades a PI questionou a opinião da turma sobre a adequação das quantidades, dando assim oportunidade aos alunos de esclarecer qualquer dúvida. A folha de cálculo do Excel foi previamente formatada pela PI para calcular o valor final de cada produto tendo em conta o seu preço unitário e a quantidade desejada do mesmo. Os alunos consideraram que seria melhor aumentar a quantidades dos produtos mais baratos e diminuir dos mais caros quando estes se assemelhavam. Diminuiu-se a

quantidade inicial de rissóis, caprichos, pizzas, bolas de carne e pão de ló. E aumentou-se a quantidade inicial de bolinhos de bacalhau, batatas fritas, chouriço, queijo e bolo de chocolate.

Desta forma diminui-se o valor final do orçamento, sendo o mesmo de 1901,60€. Os alunos consideraram o valor muito elevado e teceram alguns comentários que o comprovaram:

Aluno TF: Professora isso é muito dinheiro, mesmo muito dinheiro.

PI: Acham que é muito caro?

Todos: Sim.

Aluno TC: Se é muito caro assim se tivéssemos colocado tudo o que pusemos nas listas gastávamos para aí 5 mil euros.

PI: Não quanto gastaríamos, para isso teríamos de fazer o orçamento de tudo, mas seria com toda a certeza muito mais caro.

Após terminarem o orçamento (anexo 8) os alunos assinaram o mesmo e dois alunos, representantes da turma, acompanhados da PI entregaram à professora coordenadora da escola.

Concluído o projeto a PI iniciou um pequeno diálogo com os alunos.

PI: Agora que já terminamos, o que é que vocês aprenderam?

Aluno GS: A poupar.

Aluno TD: Sim, o meu porquinho já tem muitas moedas.

PI: Então e fazer o lanche da festa é caro ou barato?

Todos: Caro.

PI: Já viram o que a escola teria de gastar se os vossos pais não ajudassem?

Aluno RS: Sim, os nossos pais ajudam muito. As coisas são muito caras.

PI: Aprendemos também que os consumidores têm...

Aluno MP: Direitos e deveres.

PI: Gostaram de desenvolver este projeto?

Todos: Sim.

Aluno LF: Eu gostei muito porque aprendi coisas novas.

Terminado este desafio conclui-se que os alunos atingiram os objetivos com sucesso, criando hábitos de poupança, aprendendo sobre os direitos e deveres dos consumidores e por último, mas não menos importante, trabalhando hábitos de planeamento ao construir o orçamento do lanche da festa de final de ano, que lhes foi apresentado como um desafio que todos aceitaram e executaram com distinção.

## Conclusões

Nesta secção são apresentadas as conclusões do estudo, indo ao encontro do problema, bem como dos objetivos. São identificadas as limitações do estudo e apresentadas recomendações para futuras investigações.

De acordo com a revisão da literatura o exercício pleno da cidadania inclui a literacia financeira, pela capacidade de ler, analisar, gerir e comunicar sobre a condição financeira pessoal e a forma como esta afeta o bem-estar material de cada indivíduo (Alcarva, 2017). Neste sentido tornou-se crucial envolver a educação financeira na educação de crianças e jovens. A educação financeira infantil tem como objetivo criar as bases para que na vida adulta as crianças de hoje possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro (Sampaio, 2012).

O problema que desencadeou este estudo foi a necessidade de educar cidadãos para que estejam informados na área das finanças e possam fazer opções sustentadas, nomeadamente em relação a questões da poupança, à existência de direitos e deveres e de aspetos de ética, que os auxiliem a evitar situações de exclusão social e financeira. Para orientar o estudo foram definidos os seguintes objetivos: (a) Promover a compreensão da poupança como forma de alcançar objetivos; (b) Desenvolver a capacidade de elaborar um orçamento; (c) Educar os alunos na e para a justiça social; (d) Familiarizar os alunos com os direitos e deveres dos consumidores; (e) Planear e implementar tarefas que promovam comportamentos corretos relacionados com o dinheiro e a poupança. De forma a abordar e aprofundar conteúdos no âmbito da educação financeira foi elaborada uma proposta didática com várias tarefas, que se desenvolveram em torno da ideia de planear e orçamentar o lanche da festa de final de ano, em que os alunos e familiares participavam ativamente.

No que concerne ao 1.º objetivo: *promover a compreensão da poupança como forma de alcançar objetivos* – a primeira tarefa possibilitou perceber que os alunos possuem conhecimentos sobre poupança. No primeiro contacto com o problema da tarefa 1 os alunos responderam imediatamente que a solução passaria pela poupança e desta forma

pude constatar que o grupo já detinha saberes relacionados com a poupança. Esta tarefa explorou várias possibilidades de poupança, isto é, permitiu que os alunos percebessem que poupar não implica pôr de lado uma grande quantia de dinheiro, nem uma quantia fixa, a poupança pode variar à medida da disponibilidade de cada um e pode permitir concretizar um sonho ou um desejo. Poupar pode estar relacionado com a concretização de um objetivo ou a realização de um sonho, e deve ser encarada necessária para o equilíbrio das finanças pessoais e como forma de precaver percalços financeiros (Pontes, 2016). Através da análise da tarefa 2 pude concluir que os alunos têm hábitos de poupança, porque responderam prontamente que as poupanças se guardam num mealheiro. Esta tarefa tinha como objetivo entender a poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo. Os alunos construíram o seu próprio mealheiro e demonstraram vontade de o levar para casa de imediato.

A escolha entre poupar e consumir é uma das mais importantes para o bem-estar das famílias a curto e longo prazo (Fernandes, 2014). O facto dos alunos deterem um mealheiro por eles construído foi um incentivo à poupança. Poucos dias depois de levarem os mealheiros para casa alguns dos alunos referiram que já tinham algumas economias, outros mencionaram também que como os irmãos não tinham mealheiro estavam a partilhar o que tinham construído na escola. Pode concluir-se que o objetivo foi atingido, não só ao nível dos participantes mas também, teve influência em membros das suas famílias.

Relativamente ao 2.º objetivo: *desenvolver a capacidade de elaborar um orçamento* – verifiquei que os alunos já sabiam o que era um orçamento, pois foi um dos temas abordados nas atividades da família moedas inseridas no Caderno de Educação Financeira (Vicente & Ribeiro, 2015). As tarefas 3 e 4 tinham como objetivos: estabelecer a diferença entre “necessitar” e “querer” e compreender que gastar mais do que necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro, exemplificando situações. Na tarefa 3, em pares, os alunos construíram uma lista do que consideravam necessário comprar para o lanche da festa de final de ano.

A análise desta tarefa demonstrou que os alunos apresentavam muitas dificuldades em distinguir o necessário do supérfluo. As listas de compras que apresentaram era muito

grandes e exageradas, porque os alunos colocaram tudo o que gostariam que houvesse no lanche e não apenas aquilo que consideravam necessário. A tarefa 4 permitiu analisar as listas de compras e todos os produtos nelas incluídos. Esta análise voltou a demonstrar a dificuldade em distinguir o “querer” e o “necessitar”. Os alunos votavam nos itens da lista pela vontade que tinham que o mesmo compusesse o lanche e não pela necessidade ou a sua pertinência. Na quinta tarefa continuou a desenvolver-se a capacidade de elaborar um orçamento. Os alunos analisaram a lista de compras e concluíram que alguns objetos indicados não necessitavam de ser comprados, porque podiam ser emprestados pela cantina da escola, podiam obter-se sem acarretar despesa. A tarefa 7 demonstrou ter grande impacto nos alunos. Estes fizeram um levantamento dos preços dos produtos recorrendo a folhetos dos supermercados e pude concluir que a noção dos preços dos produtos é diminuta, apesar de frequentarem regularmente o supermercado com as famílias, não prestam atenção aos preços. Os alunos demonstraram muitas dificuldades em analisar e perceber a informação dos folhetos e em escolher os produtos mais baratos, uma vez, que frequentemente as quantidades variavam ou surgia o preço por quilograma.

A análise detalhada dos folhetos foi fundamental para os alunos perceberem que o mesmo produto pode ter preços diferentes em supermercados diferentes e para adquirirem alguma noção relativa aos preços dos produtos que muitas vezes os pais adquirem. A oitava tarefa que tinha como objetivo estimar quantidades dos alimentos selecionados para a festa. Esta tarefa foi realizada em casa, com a ajuda da família, para que o trabalho com esta temática passe da escola para ao seio familiar e vice-versa. Analisando os resultados consegui perceber que os alunos a realizaram com o apoio dos pais tal como se pretendia, uma vez que as estimativas estavam bastante adequadas, o que não é fácil para uma criança, como seja a de calcular as quantidades necessárias para um lanche para 400 pessoas. A integração da família não era um objetivo explícito deste estudo, embora a inclusão dos pais na educação dos seus filhos seja um objetivo subentendido. Independentemente de ser um objetivo implícito ou explícito foi atingido com sucesso na realização desta tarefa. A última tarefa da proposta didática foi o culminar do orçamento. Quando os alunos se aperceberam do valor final do orçamento concluíram que era demasiado avultado. O que fazer para para o reduzir, sem por em causa a

realização da festa? Sugeriram diminuir as quantidades dos produtos mais caros e aumentar as dos produtos mais baratos, diminuindo assim o valor final do orçamento. Com isto posso concluir que os alunos não só desenvolveram a capacidade de elaborar um orçamento, mas também aprenderam a distinguir o “querer” e o “necessitar”.

O terceiro objetivo: *educar os alunos na e para a justiça social* está intimamente relacionado com o quarto objetivo: *familiarizar os alunos com os direitos e deveres dos consumidores* – estes objetivos foram trabalhos essencialmente na tarefa 9 que pretendia que os alunos soubessem que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras. Os alunos desconheciam completamente a existência de direitos e deveres dos consumidores. Através desta tarefa analisaram os mesmos demonstrando alguma dificuldade na sua compreensão, essencialmente devido à linguagem utilizada na sua redação. Após ouvirem a explicação de todos os direitos e deveres dos consumidores os alunos compreenderam que todos os devemos cumprir, o que me permite concluir que os objetivos em causa foram atingidos com sucesso.

Relativamente ao quinto objetivo: *planear e implementar tarefas que promovam comportamentos corretos relacionados com o dinheiro e a poupança* – neste estudo foi elaborada uma proposta didática com 10 tarefas, distribuídas por 6 sessões. A *tarefa 1* foi desenvolvida para que os alunos compreendessem que é importante não gastar todo o dinheiro disponível e saibam o que é poupança. A *tarefa 2* tinha como objetivo entender a poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo. As *tarefas 3 e 4* pretendiam que os alunos estabelecessem a diferença entre “necessitar” e “querer” e compreendessem que gastar mais do que necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro, exemplificando situações. Relativamente às *tarefas 5, 6 e 7* o objetivo era o de compreender a importância da ética nas questões financeiras. A *tarefa 8* pretendia que os alunos estimassem quantidades. O objetivo da *tarefa 9* era que os alunos soubessem que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras. Na *tarefa 10* interessava que os alunos produzissem discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor para apresentarem o orçamento final, o que foi realizado perante a coordenadora da escola. Posto isto pode concluir-se que todas as

tarefas da proposta didática pretendiam promover comportamentos relacionados com o dinheiro e a poupança, ou seja, o objetivo foi atingido.

Os alunos realizaram todas as tarefas propostas com entusiasmo, demonstrando-se motivados para trabalhar conteúdos relacionados com a educação financeira. Após a implementação desta proposta didática e da análise de todos os dados é importante refletir sobre o seu impacto para este grupo de alunos. Esta proposta didática foi desenvolvida tendo em conta que o grupo incluía dois anos de escolaridade, 3.º e 4.º, como tal foi necessário pensar atividades que não se tornassem demasiado complexas para os alunos do 3.º ano e ao mesmo tempo não fossem demasiado simples para o grupo que frequentava o 4.º ano de escolaridade.

Analisando os resultados pode concluir-se que a proposta didática foi adequada ao grupo, mantendo ambos os níveis empenhados, participativos e a acompanhar todas as tarefas. Implementada a proposta conclui-se que esta teve um impacto positivo nos alunos, promovendo os hábitos de poupança, conseguindo ainda estender esta conquista a alguns membros da família dos alunos, nomeadamente irmãos. Relativamente à elaboração de um orçamento, no início deste estudo os alunos apenas detinham alguns conhecimentos superficiais sobre o que é um orçamento obtidos através das atividades propostas pelo Caderno de Educação Financeira (Vicente & Ribeiro, 2015). Após elaborarem um orçamento real para um lanche de uma ocasião tão importante, estes demonstraram capacidades não só de elaborar um orçamento, mas também de o compreender. Um orçamento ajuda a eliminar gastos desnecessários, deixando a economia familiar organizada e evitando problemas financeiros (CulturaMix, 2012). Este foi um conhecimento que os alunos adquiriam através da experiência e que se pôde constatar quando estes diminuíam as quantidades de produtos mais caros, substituindo-os por outros mais em conta com o objetivo de eliminar gastos desnecessários.

A educação financeira infantil tem como objetivo criar as bases para que na vida adulta as crianças de hoje possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro (Sampaio, 2012) e com este estudo foi dado um primeiro passo.

### **Limitações do estudo e recomendações para futuras investigações**

No decorrer desta investigação foram encontradas limitações que influenciaram e encaminham o estudo. O tempo foi uma das principais limitações. O facto de o estudo ser inserido na PES e esta se desenvolver apenas ao longo de 14 semanas, sendo 3 de observação e as regências em regime de alternância permitiu-me apenas desenvolver o estudo ao longo de 6 semanas, o que dada a extensão do tema em estudo foi muito pouco tempo.

O facto de se tratar de uma turma constituída por dois anos de escolaridade também se revelou uma limitação uma vez que o planeamento da proposta didática ocorre simultaneamente com o planeamento das atividades nos dias de regência e este planeamento é extremamente exigente, pois inclui a planificação das atividades do 3.º e do 4.º ano e a conciliação da presença do professor nas atividades que decorrem em simultâneo.

Outro aspeto a salientar é a exigência a nível de conteúdos e de extensão de currículo dos anos de escolaridade em causa. O currículo do 3.º e do 4.º ano de escolaridade é bastante extenso o que deixa ao professor pouca margem para trabalhar temas externos ao mesmo. Acresceu a tudo isto a falta de experiência da investigadora, nos dois papéis que assumiu, como professora estagiária e como professora investigadora.

Para futuros estudos que abordem este tema poderiam desenvolver-se orçamentos individuais e mais simples para que os alunos tenham mais oportunidade de criar o seu próprio orçamento e fazer alterações determinadas por si e não influenciadas pelos colegas. Relativamente à promoção de hábitos de poupança os alunos poderiam definir um objetivo para a sua poupança antes de iniciar a mesma, isto é, inicialmente o professor investigador pode sugerir que os alunos se proponham a cumprir um determinado objetivo de poupança.

## CAPÍTULO III- REFLEXÃO GLOBAL DA PES

---

O presente capítulo é dedicado a uma reflexão global da PES, incluindo o contexto 1, do pré-escolar, e o contexto 2, do 1º ciclo do ensino básico. O processo de reflexão foi algo muito presente ao longo de todo o percurso. Refletir faz-nos pensar sobre as nossas ações e implementações e melhorá-las. É muito importante em qualquer profissão ao longo de toda a carreira, mas nesta fase inicial é ainda mais importante, nesta que é uma fase de grande aprendizagem. “A reflexão diante da prática pedagógica deve-se fazer presente tanto quanto os demais saberes necessários à prática educativa.” (Costa, 2010, p. 20)

O percurso nesta grande unidade curricular que é a Prática do Ensino Supervisionado foi de uma riqueza enorme, no que diz respeito às experiências e às aprendizagens. Todo o trabalho que decorreu no contexto do pré-escolar foi desenvolvido com um par pedagógico o que me permitiu perceber a importância da partilha de ideias e de experiências. A aprendizagem quando partilhada é mais rica. “O saber trabalhar em equipa hoje em dia é um elemento importante para termos uma carreira de sucesso.” (Rocha, 2015) O facto do trabalho ter sido realizado em equipa possibilitou o aumento da motivação e sobretudo da complementação, isto é, os pontos fortes de um elemento colmatavam os pontos fracos do outro, permitindo assim uma maior eficiência.

Em ambos os contextos as semanas iniciais, que permitiram a observação do grupo e das práticas do educador/professor cooperante, foram cruciais para o sucesso do que se seguiu, desde planificações a implementações e reflexões. Borssoi (2008) considera que a aprendizagem parte da observação. A observação permitiu conhecer as rotinas dos grupos, o desenvolvimento de cada um, os diferentes ritmos de trabalho, entre outros aspetos. Nesta fase em que nos falta experiência, observar é sinónimo de aprender. A prática de observação é uma ferramenta indispensável na formação de novos professores.

Pode-se dizer que a prática de observação nos leva a uma percepção mais profunda acerca das complexidades existentes na escola e na própria prática docente, abrindo um espaço de reflexão em torno dos principais temas que norteiam a educação e, portanto, é uma parte indispensável na formação docente (Zinke & Gomes, 2015, p. 28656).

Relativamente ao contexto do pré-escolar a integração foi imediata, as crianças consentiram que o par pedagógico pertencesse ao grupo desde o primeiro dia. O facto da observação ser participante permitiu a integração nas rotinas do grupo mesmo nas semanas de observação, o que facilitou a relação com as crianças e o seu à vontade.

Seguiu-se a fase de planeamento. Considero que esta foi a etapa em que o par pedagógico mais se entreadudou. Foi também a etapa que exigiu mais de qualquer uma de nós. O grupo do pré-escolar tinha crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, inevitavelmente os níveis de desenvolvimento eram muito díspares, o que aumentou o grau de dificuldade e simultaneamente de desafio. Decidimos logo no início do planeamento que a motivação de todo o grupo devia estar presente ao longo das implementações. A motivação dos alunos é algo com todos os educadores e professores se devem preocupar, uma vez que tem implicações diretas na aprendizagem (Lourenço & Paiva, 2010). Outro aspeto a que demos muita importância desde o início foi a articulação dos temas e das atividades, pretendemos sempre interligar as diferentes atividades e as diferentes áreas de conteúdo. “Este é o nível educativo em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens” (ME, 2016, p.4).

O pré-escolar é fascinante e faz-nos apaixonar pela educação todos os dias mais um bocadinho, mas também é um nível muito exigente para os profissionais da educação, os educadores, especialmente os educadores em fase de formação que é o nosso caso. Neste nível o imprevisto é constante, embora a fase de planificação seja muito importante, assim como o *feedback* dos professores supervisores, um educador tem sempre de estar preparado para o inimaginável. As crianças são muito criativas e isso faz com que facilmente nos desviemos do roteiro que tínhamos preparado previamente. Sempre que uma criança despertava um novo interesse tentei ir ao encontro do que pretendia, mesmo que não estivesse planeado. Para Formosinho (2011) o interesse da criança sustenta a motivação para a aprendizagem.

Para além dos vários temas inseridos nas diferentes áreas de conteúdo desenvolveu-se um projeto de empreendedorismo. Este projeto fez-me vivenciar uma experiência muito interessante e ver o nível de desenvolvimento das crianças de um ponto

de vista diferente. As ideias que todos partilharam, o interesse que demonstraram na realização do projeto e o orgulho presente na sua apresentação foram a prova de que os alunos em idade pré-escolar necessitam de ser desafiados. Segundo as OCEPE (2016) o educador deve estimular o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, tirando partido do meio social em que estas estão inseridas. Através da realização deste projeto percebi que é muito importante que as crianças sintam que fazem parte de algo, e as suas ideias têm valor.

As implementações em contexto pré-escolar ocorreram durante doze semanas, foram aproximadamente 40 dias, 40 desafios, 40 oportunidades de aprendizagem. A prática permite ao futuro professor/educador aprendizagens que a teoria não proporciona.

“o estágio pode deixar de ser um treino e aplicação de técnicas para se constituir em momentos da formação do futuro professor, que vivencia limites e possibilidades de um fazer pedagógico significativo, proporcionando oportunidades educativas que articulam teoria e prática, levando-o a refletir sobre sua ação profissional, apropriando-se da realidade escolar social na qual está inserido.” (Raymundo, 2013, p. 361)

No âmbito do 1.ºCEB, as vivências foram completamente diferentes. O percurso no 1.ºCEB não foi desenvolvido em conjunto com um par pedagógico o que desde logo tornou a experiência completamente diferente do contexto no pré-escolar. Inicialmente esse fator tornou o início da experiência terrivelmente assustador, uma vez que no contexto anterior tudo foi partilhado, não só o trabalho, mas também as dúvidas e angústias. Outro fator que favoreceu este início turbulento foi o grupo de trabalho ser uma turma mista, com alunos do 3.º e 4.ºano de escolaridade. Estes dois fatores que no início pareceram um problema tornaram-se afinal os dois motivos de maior aprendizagem. O trabalho com um par pedagógico é muito bom, mas o facto de ter de trabalhar sozinha foi muito mais desafiante, embora a carga horária aumentasse, assim como o sentido de responsabilidade, o sentimento de dever cumprido e a sensação de estar preparada para um futuro profissional, onde a realidade é o trabalho autónomo tornaram-se superiores. “o professor precisa saber desenvolver habilidades que condizem com a prática, conforme as diversas situações em que ocorre ensino.” (Borssoi, 2008, p. 7) Esta experiência permitiu-me desenvolver estas habilidades que Borssoi (2008) refere.

O grupo de trabalho e a sua heterogeneidade acabou por se revelar um motivo de grande aprendizagem. Uma vez que a turma tinha dois anos de escolaridade foi necessário planificar duplamente, isto é, cada dia era composto por 2 planificações, uma para cada ano de escolaridade, embora, sempre que possível tentei relacionar as atividades, partindo do mesmo tema, texto, algo que me permitisse realizar um trabalho correlacionado com ambos os grupos. O planeamento tornou-se uma tarefa mais complicada e exigente do que no pré-escolar uma vez que é necessário seguir um programa, a professora cooperante distribuía os conteúdos pelas semanas, mas sempre me deu liberdade para escolher a abordagem a utilizar. Por vezes a dificuldade prendia-se na transformação didática dos conteúdos, pois para ser professor não basta saber, é necessário saber ensinar. É necessário adequar o discurso ao público-alvo, em educação é algo que ocorre constantemente. O professor tem de transmitir os conteúdos de forma a que seja interpretado corretamente pelos alunos. Uma das competências essenciais de um professor é a sua capacidade de comunicar, uma vez que o seu trabalho se baseia na comunicação entre si e os seus alunos. No que diz respeito às dificuldades sentidas ao nível do planeamento das atividades, muitas vezes tive necessidade de pedir ajuda à professora cooperante, para debater e aperfeiçoar ideias, perceber a viabilidade de algumas propostas. Em todo o percurso a professora cooperante foi um modelo de aprendizagem e uma colega de trabalho que me apoiou incondicionalmente.

A maior dificuldade que enfrentei foi a complexidade de manter os dois grupos de trabalho constantemente empenhados. O empenho e motivação têm grande influência na aprendizagem, neste caso descurar um grupo podia prejudicar o seu sucesso escolar. “A questão motivacional talvez esclareça a razão de alguns estudantes gostarem e aproveitarem a vida escolar, revelando comportamentos adequados, alcançando novas capacidades e desenvolvendo todo o seu potencial.” (Lourenço & Paiva, 2010, p. 134) Muitas vezes um dos anos de escolaridade necessitava da minha total atenção, em situações como a introdução de um novo conteúdo. Nestes casos o outro grupo desenvolvia trabalho autónomo, mas inevitavelmente surgiam dúvidas. O auxílio da professora cooperante foi imprescindível para que pudesse responder às necessidades dos dois grupos da melhor forma possível. Foi nestas situações que mais senti a falta de um par

pedagógico, mas a realidade é que a professora cooperante também desenvolve o trabalho sozinha, embora tenha um grande fator, que é a experiência, do seu lado. As experiências formais e informais dos professores contribuem para o desenvolvimento das suas competências profissionais (Gonçalves, 2011).

A supervisão constante, embora inicialmente fosse um fator que promovia o nervosismo, era a melhor forma de obter *feedback*, quer por parte da educadora e professora cooperante, quer por parte dos professores supervisores, e até por parte do par pedagógico, no caso do pré-escolar. “A supervisão é o processo em que o professor, em princípio, mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional.” (Alarcão e Tavares, 2003, p.16 citado em Santos & Brandão, 2008, p.83)

Regressando à reflexão, que tanta importância teve ao longo deste percurso e com certeza continuará a ter num futuro profissional, permitiu-me crescer como pessoa e como profissional. “Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais.” (Borssoi, 2008, p. 4)

Em retrospectiva de todo o percurso considero que em ambos os contextos consegui conquistar a confiança dos alunos permitindo-me assim um maior controlo sobre os grupos, e levando as crianças/alunos a sentirem-se mais à-vontade e conseqüentemente a serem mais naturais. Relativamente à postura em sala de aula/sala de atividades julgo estar completamente à vontade a conduzir as atividades.

Esta foi uma experiência única e de constante aprendizagem, que contribuiu de uma forma avassaladora para o meu futuro profissional. Permitiu-me experienciar o que é ser educador e professor, contactar com alunos, pais e toda uma comunidade educativa que me fez crescer a cada dia. Ser professor é sem dúvida uma vocação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alcarva, P. (2017). *A importância da literacia financeira na educação das crianças e jovens*. Obtido de Porto Editora: <https://www.portoeditora.pt/paisealunos/para-os-pais/noticia/ver/?id=38604&langid=1>
- Almeida, L., & Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação Em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios.
- Alves, A. I. (2014). *Literacia Financeira e Comportamento na tomada de decisões financeiras*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Araújo, A. d. (2016). *Educação Financeira desde a infância: proposta didática para o 1º ano de escolaridade*. Viana do Castelo: IPVC.
- Banco de Portugal. (2011). *Relatório Do Inquérito À Literacia Financeira Da População Portuguesa*. Lisboa: Departamento de Supervisão Comportamental.
- Banco de Portugal; Comissão do Mercado de Valores Mobiliários; Instituto de Seguros de Portugal. (2011). *Elaborar o orçamento*. Obtido de Plano Nacional de Formação Financeira - Todos Contam: <http://www.todoscontam.pt/pt-PT/Principal/PlanearOrcamento/ElaborarOrcamento/Paginas/ElaborarOrcamento.aspx>
- Beniwal, H. (1 de setembro de 2017). *Importance of Financial Planning in Your Life*. Obtido de The Financial Literates: <http://www.tflguide.com/importance-of-financial-planning/>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Borssoi, B. L. (2008). O Estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. *1º Simpósio Nacional de Educação - XX Semana da Pedagogia*. Cascavel: Unioeste.
- Braga, I., & Lopes, M. d. (2009). Literacia como fundamento da cidadania. *8º Congresso LUSOCOM*, (pp. 1941-1952). Lisboa.
- Carvalho, C. L., Flores, H. C., Silva, J. A., Zenaide, M. d., Pequeno, M. P., Cotidiano, M., . . . Rocha, S. P. (2003). *Ética e Cidadania nas Escolas*. Paraíba: Editora Universitária João Pessoa .
- Casarin, N. (2007). *Família e Aprendizagem Escolar*. Porto Alegre.
- Costa, E. S. (2010). *A importância da reflexão na formação de professores*. Três Cachoeiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Edições Almedina.
- Coutinho, C. P., & Chaves, J. H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 221-243.

- CulturaMix*. (2012). Obtido de Qual a importância do orçamento doméstico?: <http://economia.culturamix.com/dinheiro-2/qual-a-importancia-do-orcamento-domestico>
- Deco. (20 de outubro de 2015). *A importância da literacia financeira em idade escolar*. Obtido de Deco Jovem - Consumidores para o futuro!: <https://decojovem.pt/financas/abc-da-economia-pessoal/>
- Deco. (20 de outubro de 2017). *Poupança em debate nas escolas*. Obtido de Deco Jovem: <https://decojovem.pt/financas/poupanca-debate-nas-escolas/>
- Direção Geral da Educação. (2012). *Educação para a Cidadania – linhas orientadoras*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Dolceta Portugal. (15 de julho de 2010). *Biblioteca de Formadores*. Obtido de Todos Contam: <http://www.todoscontam.pt/pt-PT/PNFF/PNFF/BibliotecaFormadores/Paginas/BibliotecaFormadores.aspx#page=2#key=#tema=#ano=>
- Erasmie, T., & Lima, L. (1989). *Investigação e Projetos de Desenvolvimento em Educação*. Braga: Universidade do Minho.
- Fanes, L. (14 de julho de 2016). *Como ensinar seus filhos a planejar gastos e valorizar o dinheiro*. Obtido de Gazeta do Povo: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/financas-pessoais/como-ensinar-seus-filhos-a-planejar-gastos-e-valorizar-o-dinheiro-3h1tfn5ma0n1eqtmpr3f46w6t>
- Fernandes, A. S. (2014). *O aumento da Longevidade e a Poupança das Famílias em Portugal*. Braga: Universidade do Minho.
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação. *Noesis*, 64-66.
- Fernandes, D. T. (2011). *Acerca da Literacia Financeira*. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa.
- Ferreira, A. M. (2015). *Educação Financeira e Matemática*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- Fonseca, L., Barbosa, G., Gonçalves, T., Barbosa, A., Peixoto, A., & Trabulo, F. (2015). *Educação Empreendedora: caminhos para concretização de sonhos*. Viana do Castelo: Gráfica Visão.
- Formosinho, J. O. (2011). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Gonçalves, L. M. (2011). *Formação Contínua de Professores em Contexto*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

- INE. (2011). *Censos 2011*. Obtido de Instituto Nacional de Estatística: [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos\\_quadros](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros)
- Johann, J. R. (2009). *Educação & Ética em busca de uma aproximação*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Kiyosaki, R., & Lechter, S. L. (1997). *Pai Rico, Pai Pobre*.
- Lima, P. (2011). *Sobre o Projeto*. Obtido de Gerir e Poupar: <http://www.gerirepoupar.com/jovens/sobre-o-projeto/>
- Loureiro, A. M. (2003). *O ensino de música na escola fundamental*. Brasil: Papyrus.
- Lourenço, A. A., & Paiva, M. O. (15 de agosto de 2010). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências & Cognição*, pp. 132-141.
- Machado, H. A. (2011). *A literacia financeira da população escolar em Portugal: Estudo aplicado a alunos do ensino secundário da região de Lisboa*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
- Martins, I. C. (2016). *Um trilho pela Educação Financeira: implementação de uma proposta didática baseada no REF*. Viana do Castelo: IPCV.
- ME, Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- ME, Ministério da Educação. (1998). *Organização Curricular e Programas - Expressão e Educação: Físico Motora, Musical, Dramática e Plástica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- ME, Ministério da Educação. (2004). *Organização curricular e programas - Estudo do Meio*. Lisboa: Ministério da Educação.
- ME, Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação.
- MEC, M. d. (2013). *Programa e Metas Curriculares de Matemática*. Governo de Portugal.
- MEC, Ministério da Educação e Ciência. (2013). *Referencial de Educação Financeira para Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário, e a Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- MEC, Ministério da Educação e Ciência. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Governo de Portugal.
- Mendes, J. d. (2015). *Educação financeira para uma melhor qualidade de vida*. Tubarão: Unisul.
- Mesquita-Pires, C. (2006). Reduzido Número de Alunos e Educação para a Cidadania. *EduSer*, pp. 45-61.

- Muniz Jr., I. (2014). *O Valor do Amanhã. Abordagem de Situações Financeiras no Ensino Médio Envolvendo Escolhas Intertemporais e Tomada de Decisão*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Muniz Jr., I. (2016a). *Comportamento Econômico, Psicologia e Tomada de Decisão: Uma Contribuição para a Criação de Ambientes de Educação Financeira Escolar nas Aulas de Matemática*. Brasil: Colégio Pedro II.
- Muniz Jr., I. (2016b). *Econs ou humanos? Um estudo sobre a tomada de decisão em ambientes de educação financeira escolar*. Rio de Janeiro: COPPE.
- Muniz Jr., I., & Jurkiewicz, S. (2013). Educação Econômico-Financeira: Uma Nova Perspetiva Para o Ensino Médio. *VII CIBEM*, (pp. 3125-3135). Montevideo.
- Muniz Jr., I., & Jurkiewicz, S. (2016). Tomada de decisão e trocas intertemporais: uma contribuição para a construção de ambientes de educação financeira escolar nas aulas de matemática. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, 76-99.
- Nascimento, M. d. (2015). *Educação Financeira no Ensino da Matemática: um estudo de caso do Ensino Básico*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- OCDE. (2005). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*. OCDE.
- OCDE. (2006). *The Importance of Financial Education*. OCDE.
- OCDE. (2012). *Financial Education In Schools*. OCDE.
- OCDE. (2013). *PISA 2012 Assessment and Analytical Framework Mathematics, Reading, Science, Problem Solving And Financial Literacy*. OCDE.
- Orton, L. (2007). *Financial Literacy: Lessons from International Experience*. Ottawa: CPRN.
- Papalia, D. E., Feldman, R. D., & Olds, S. W. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: Mc Graw-Hill.
- Planear*. (s.d.). Obtido de Priberam Dicionário: <https://www.priberam.pt/dlpo/planear>
- Ponte, J. P. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Pontes, N. F. (2016). *Educação Financeira: uma abordagem da poupança com alunos do 4.º ano de escolaridade*. Viana do Castelo: IPVC.
- Raposo, J. (12 de dezembro de 2014). *A Importância de um Orçamento Familiar*. Obtido de ReOrganiza com sentido: <https://reorganiza.pt/importancia-de-um-orcamento-familiar/>
- Raymundo, G. M. (2013). A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. *Olhar de professor*, pp. 357-374.

- Reis, F. (11 de outubro de 2017). *Planejamento financeiro: qual a importância de planejar as finanças?* Obtido de Magnetis: <https://blog.magnetis.com.br/planejamento-financeiro-a-importancia-de-planejar-as-financas/>
- Rocha, J. P. (6 de novembro de 2015). *A Importância do Trabalho em Equipe*. Obtido de Oakmark: <https://paulodevilhena.com/noticia-dia/a-importancia-do-trabalho-em-equipa/>
- Rodrigues, L. F. (2012). *Os Fantoches na Educação Pré-Escolar e o desenvolvimento de competências sociais*. Castelo Branco.
- Sampaio, C. R. (2012). *Educação Financeira*. Obtido de <http://www.integralconsult.com.br/wp-content/uploads/2014/02/ebook-educacao-financeira1.pdf>
- Santos, A. J. (2015). *Literacia Financeira*. Setúbal: IPS.
- Santos, J. F. (2015). *Aprendizagem e Cidadania: alguns contributos a partir da intervenção pedagógica*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Santos, M. (14 de maio de 2012). *Orçamento familiar - a sua importância*. Obtido de Bem Viver: <https://umavidacomsentido.blogspot.pt/2012/05/orcamento-familiar-sua-importancia.html>
- Santos, M. A., & Brandão, M. I. (2008). A supervisão pedagógica numa articulação entre a preparação do educador, a formação do aluno e a qualidade da educação das crianças – A função da escala de empenhamento do adulto na concretização deste processo. *Cadernos de Estudo*, pp. 79-105.
- Silva, A., & Powell, A. (2013). Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. *Encontro Nacional de Educação Matemática* (pp. 1-17). Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Silva, M. (28 de maio de 2015). *Como estimular a organização nas crianças na escola?* Obtido de Up to kids: <http://uptokids.pt/educacao/como-estimular-a-organizacao-nas-criancas-na-escola/>
- Solé, M. G. (2005). *A Genealogia Como Estratégia De Ensino/Aprendizagem Do Tempo Histórico no 1ºCiclo*. Braga.
- Tomé, L. L. (2017). *Educação Financeira e a publicidade: proposta didática para o 2º e 3º ano de escolaridade*. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Torres, A., Figueiredo, I. L., Cardoso, J., Pereira, L. T., Neves, M. J., & Silva, R. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Tuckman, B. (1994). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste.

- Vale, I. (2004). Algumas Notas sobre Investigação Qualitativa em Educação Matemática - O Estudo de Caso. *Revista da ESE*, 171-202.
- Vicente, M. d., & Ribeiro, J. M. (2015). *Caderno de Educação Financeira – 1*. Editora Trinta Por Uma Linha.
- Vicente, M. d., & Ribeiro, J. M. (2016). *Caderno de Educação Financeira – 2*. Editora Trinta Por Uma Linha.
- Zinke, I. A., & Gomes, D. (2015). A Prática de Observação e a sua Importância na Formação do Professor de Geografia. *Educere XIII Congresso Nacional de Educação* (pp. 28654-28663). PUCPR.

## Anexos

---

Anexo 1 – Planificação de Referência (Pré-escolar)

Jardim de Infância: -----		Crianças: 17: ( 4-3anos;8-4 anos; 4-5anos; 1-6 anos)		Data: 9;10;11;12 e 13 de janeiro de 2017	
Mestrando: <u>Sandra Leal</u> e Daniela Alves		Dias da semana: segunda feira; terça feira; quarta feira; quinta feira e sexta feira		Período: 9-15:30	
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos/	Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos /espaços físicos	Avaliação	
<p><b>1. Área da formação pessoal e social</b> (1; 2;3)</p> <p><b>2. Área de expressão e comunicação</b> 2.1. Domínio da educação física (1) 2.2. Domínio das Artes visuais (1;2;3;4;5) 2.3. Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita (1; 2; 3;4) 2.4. Domínio da matemática (1; 2; 3;4;5;6;7;8)</p> <p><b>3. Área do Conhecimento do Mundo</b> (1;2;3)</p>	<p>1.1 Promover a autonomia</p> <p>2.4.1 Contactar com tabelas de dupla entrada</p> <p>2.2.1 Desenvolver a linguagem oral através da música</p> <p>2.4.2 Desenvolver o sentido de número</p> <p>2.3.1 Contactar com o código escrito</p>	<p style="text-align: center;"><b>Segunda feira</b></p> <p><b>Rotinas:</b> <b>Marcação das presenças:</b> À medida que as crianças entram na sala formam uma fila e marcam a presença no local próprio para o efeito. (<del>anexo 1</del>)</p> <p><b>Canção dos bons dias:</b> Após marcarem a presença as crianças sentam-se nos seus lugares. Quando todas as crianças presentes se encontrarem sentadas a estagiária inicia a canção: “De manhã quando acordei, esfreguei bem os olhinhos, olhei e não vi ninguém e dormi mais um pouquinho. De repente a mãe chama, são horas levantar, a professora na escola, os meninos vai chamar. Um bom dia à/ao (nome da criança); Um bom dia à/ao (nome da criança) ... Um bom dia aos meninos todos.”</p> <p><b>Contagem das presenças:</b> O responsável do dia conta o número de crianças presentes, o número de meninos e meninas presentes e o número de crianças ausentes. Um dos meninos da sala regista no quadro de giz estas informações. (n.º de crianças presentes: P   n.º de crianças ausentes: A)</p>	<p>Quadro de presenças</p> <p>Quadro de giz; Giz;</p>	<p>Marca a presença correta e autonomamente Intersecta corretamente linha e coluna</p> <p>Sabe a letra da canção</p> <p>Usa correspondência termo a termo Identifica, numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra</p>	

	<p>3.1 Identificar o tempo meteorológico</p> <p>2.4.3 Reconhecer unidades de tempo diário semanal e mensal</p> <p>2.3.2 Desenvolver a comunicação oral.</p> <p>1.2 Esperar pela sua vez de falar</p> <p>1.3 Respeitar a ordem pela qual devem falar</p> <p>2.3.2 Desenvolver a comunicação oral</p> <p>2.3.3 Escutar atentamente a história</p>	<p><b>Preenchimento do quadro do tempo:</b> O responsável do dia regista o tempo meteorológico observado e o dia do mês. (anexo 1) (Para as rotinas estão destinados 30 minutos.) (9h-9:30h)</p> <p><b>Conversas do fim de semana:</b> As crianças e a estagiária estão sentadas nos seus respetivos lugares em volta da mesa e a estagiária dá a palavra ao responsável do dia para que este conte como foi o seu fim de semana. De seguida dá a palavra à criança que se encontra à direita do responsável e assim sucessivamente até que todas as crianças falem. A estagiária incentiva o diálogo utilizando algumas questões dependendo das respostas das crianças: “o que fizeste no fim de semana”; “com quem estiveste?”; “foste passear?”; (30 minutos) (9:30h–10h)</p> <p><b>Lanche da manhã (20 minutos) (10h-10:20h)</b> <b>Audição de uma história</b> As crianças encontram-se sentadas nos seus respetivos lugares e a estagiária mostra a caixa das surpresas e questiona o grupo: “O que será que a caixa das surpresas nos traz hoje?”, de seguida retira da caixa o livro “<i>O Alfabeto dos Bichos</i>” e mostra a capa ao grupo perguntando-lhes qual será o tema que este aborda. Após chegarem à conclusão que o tema são os animais a estagiária relembra que na semana anterior já falaram de</p>	<p>Quadro do tempo;</p> <p>Livro “O Alfabeto dos bichos”;</p>	<p>número (termo) que disse Regista as quantidades sob forma de numerais</p> <p>Identifica o tempo que faz escolhendo o símbolo correspondente Identifica o dia da semana e o dia do mês</p> <p>Formula frases com sentido</p> <p>Aguarda em silêncio pela sua vez de falar</p> <p>Respeita a ordem estabelecida para falarem</p> <p>Responde corretamente às questões colocadas Ouve atentamente a história</p>
--	---	--	---	--

	<p>1.2 Brincar autonomamente</p> <p>2.2.2 Desenvolver capacidades de pintura</p> <p>2.2.3 Inventar e representar personagens e situações por iniciativa própria</p> <p>2.3.1 Contactar com o código escrito</p> <p>2.4.4 Construir objetos a 3 dimensões</p> <p>3.2 Reconhecer e identificar características distintas dos seres vivos</p>	<p>alguns animais e dos sons que estes produzem, de seguida mostra as folhas de guarda e inicia a leitura de algumas páginas do livro. À medida que faz a leitura questiona as crianças: “conhecem este animal?”; “já viram algum?”; “onde?”; “conhecem mais algum animal cujo nome comece com a letra (---)?”, e no final questiona as crianças sobre qual o animal que mais gostaram de conhecer. (60 minutos) (10:20h-11:20h)</p> <p><b>Atividades Livres</b></p> <p>As crianças distribuem-se pelas áreas de acordo com a capacidade de cada área previamente estabelecida e identificada (casinha; biblioteca; construções; pintura; computador; jogos) e brincam livremente. (25 minutos) (11:20h-11:45h)</p> <p><b>Almoço</b></p> <p><b>Os animais e o meio onde vivem</b></p> <p>As crianças encontram-se sentadas nos seus respetivos lugares quando a estagiária inicia o seguinte diálogo: “De manhã tivemos a oportunidade de conhecer melhor alguns animais, mas ainda não sabemos tudo sobre eles. O que acham de ficarmos a conhecer mais um bocadinho sobre a vida de cada um? E se agora descobríssemos o meio onde moram esses animais? Se em terra no ar ou no mar.” A estagiária distribui a cada criança a imagem de um animal do livro (<del>anexo 2</del>) e pede ao grupo que</p>	<p>Imagens dos animais; Quadro com a representação dos meios: aéreo, terrestre e aquático;</p>	<p>Realiza, de forma autónoma e evolutiva, atividades de expressão plástica, construções e jogo simbólico.</p> <p>Identifica o meio onde cada ser vivo habita</p>
--	---	--	--	--

	<p>1.2 Brincar autonomamente  2.2.2 Desenvolver capacidades de pintura  2.2.3 Inventar e representar personagens e situações por iniciativa própria  2.3.1 Contactar com o código escrito  2.4.4 Construir objetos a 3 dimensões</p>	<p>um a um, e segundo a ordem estabelecida, se dirijam até ao quadro (<del>anexo 3</del>). Cada criança tem de colocar a imagem do animal junto do meio que considera que este habita. (45 minutos) (14h-14:45h)</p> <p><b>Atividades Livres</b>  As crianças distribuem-se pelas áreas de acordo com a capacidade de cada área previamente estabelecida e identificada (casinha; biblioteca; construções; pintura; computador; jogos) e brincam livremente. (30 minutos) (14:45h-15:15h)</p>	<p>Patafix;  Quadro de giz;</p>	<p>Realiza, de forma autónoma e evolutiva, atividades de expressão plástica, construções e jogo simbólico.</p>
		<p style="text-align: center;"><b>Terça feira</b></p> <p><b>Marcação das presenças</b>  <b>Canção dos bons dias</b>  (15 minutos) (9h-9:15h)</p> <p style="text-align: center;"><b>Educação Física</b>  As crianças deslocam-se em fila e ordeiramente para o ginásio.  (<del>Planificação em anexo (4)</del>) (40 minutos) (9:20h-10h)</p> <p><b>Lanche da manhã (20 minutos) (10h-10:20h)</b></p> <p><b>Contagem das presenças</b></p>		

	<p>2.2.4 Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da pintura, desenho e recorte</p> <p>2.1.1 Desenvolver a motricidade fina</p> <p>2.3.4 Desenvolver a consciência fonológica</p>	<p><b>Preenchimento do quadro do tempo</b> (15 minutos) (10:20h-10:35h)</p> <p><b>Os nossos animais</b> As crianças encontram-se sentadas nos seus respetivos lugares quando se sente bater à porta. A estagiária pede ao responsável do dia que vá abrir e posteriormente que traga a caixa até si. Esta abre a caixa e retira um envelope com uma mensagem (<del>anexo 5</del>). Após ler a mensagem distribui o material necessário para a realização da atividade. (60 minutos) (10-35h-11:35h)</p> <p><b>Almoço</b></p> <p><b>O loto dos animais</b> As crianças encontram-se sentadas nos seus respetivos lugares quando a estagiária inicia o seguinte diálogo: “Esta semana já falamos de vários animais e de algumas das suas características, mas ainda não falamos do som dos animais. Será que os conseguimos identificar através do som que produzem? O que acham de fazermos um jogo? A estagiária distribui um cartão (<del>anexo 6</del>) a cada criança e seis botões de cartolina (as crianças de 3 anos tem cartões mais simples). De seguida a estagiária explica ao grupo como funciona o jogo: “Eu vou colocar a gravação do som de alguns animais, e os meninos quando ouvirem o som de um animal que está no</p>	<p>Caixa das surpresas; Lápis de cor; Marcadores; Papel crepe; Imagens de animais; Tesoura; Cola;</p> <p>17 Cartões tipo loto; 102 botões de cartolina; Sons dos animais; Rádio;</p>	<p><b>Grupo 3anos:</b> Pinta grande parte da superfície; <b>Grupo 4 anos:</b> Pinta a superfície respeitando os limites; <b>Grupo 5/6 anos:</b> Pinta a superfície utilizando as cores adequadas;</p> <p>Identifica o som dos animais e associa-o ao respetivo animal</p> <p>Associa o animal à imagem</p>
--	--	--	--	--

	<p>1.2 Brincar autonomamente</p> <p>2.2.2 Desenvolver capacidades de pintura</p> <p>2.2.3 Inventar e representar personagens e situações por iniciativa própria</p> <p>2.3.1 Contactar com o código escrito</p> <p>2.4.4 Construir objetos a 3 dimensões</p>	<p>vosso cartão devem tapá-lo. Ganha quem tiver primeiro todos os animais tapados.” (45 minutos) (14h-14:45h)</p> <p><b>Atividades Livres</b> As crianças distribuem-se pelas áreas de acordo com a capacidade de cada área previamente estabelecida e identificada (casinha; biblioteca; construções; pintura; computador; jogos) e brincam livremente. (30 minutos) (14:45h-15:15h)</p> <p style="text-align: center;"><b>Quarta feira</b></p> <p><b>Rotinas:</b> <b>Marcação das presenças</b></p> <p><b>Canção dos bons dias</b></p> <p><b>Contagem das presenças</b></p> <p><b>Preenchimento do quadro do tempo</b> (Para as rotinas estão destinados 30 minutos.) (9h:9:30h)</p>		<p>Realiza, de forma autónoma e evolutiva, atividades de expressão plástica, construções e jogo simbólico.</p>
--	--	--	--	--

	<p>3.3 Reconhecer os animais domésticos</p> <p>2.4.5 Recolher e organizar dados acerca de si próprio</p> <p>2.4.6 Interpretar os dados apresentados no pictograma</p>	<p><b>Lanche da manhã (20 minutos) (9:40h-10h)</b></p> <p><b>Sessão de música/ expressão dramática</b> Esta sessão é dirigida por um professor da academia de música em coadjuvação. (60 minutos) (10h-11h)</p> <p><b>Os animais domésticos</b> As crianças encontram-se sentadas nos seus respetivos lugares quando a estagiária inicia o seguinte diálogo: “Algum dos meninos tem animais em casa? Como é que será que se chamam esses animais? Como é que será que se chamam os animais com os quais temos mais contacto?” De seguida a estagiária mostra algumas imagens de animais (<del>anexo 7</del>) e pede ao grupo para identificarem quais os animais domésticos. (30 minutos) (11h-11:30h)</p> <p><b>Almoço</b></p> <p><b>O nosso animal doméstico preferido</b> As crianças encontram-se sentadas nos seus respetivos lugares quando a estagiária inicia o seguinte diálogo: “Todos nós temos gostos diferentes, por exemplo nas cores, uns gostam mais de amarelo e outros de azul, nos animais também é assim, há sempre o nosso favorito e hoje eu gostava de ficar a saber qual o animal doméstico preferido de cada menino.” De seguida a estagiária distribui por cada criança imagens dos animais domésticos trabalhados antes de almoço e pede que cada uma escolha o seu preferido. Após ater ocorrido a seleção a estagiária mostra o pictograma “O nosso animal doméstico preferido” (<del>anexo 8</del>), e pede ao grupo que se dirija até ele seguindo a ordem estabelecida. Cada criança deve colocar a imagem</p>	<p>Imagens de animais</p> <p>Pictograma “O nosso animal doméstico preferido” Fotografias das crianças; Patafix;</p>	<p>Identifica os animais domésticos de entre um leque de animais</p> <p>Coloca corretamente a sua fotografia na coluna correspondente</p> <p>Interpreta os dados respondendo corretamente às questões.</p>
--	---	--	---	--



	<p>progressivo da estrutura rítmica</p> <p>2.2.4 Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da pintura, desenho e recorte</p> <p>2.1.1 Desenvolver a motricidade fina</p> <p>1.2 Brincar autonomamente</p> <p>2.2.2 Desenvolver capacidades de pintura</p> <p>2.2.3 Inventar e representar personagens e situações por iniciativa própria</p> <p>2.3.1 Contactar com o código escrito</p>	<p>baixinhos, a rir, com expressão de zangado...) Para finalizar ouvem a gravação e acompanham a cantar. (30 minutos) (9:30h-10h)</p> <p><b>Lanche da manhã (20 minutos) (10h-10:20h)</b></p> <p><b>Preparação das máscaras</b> As crianças encontram-se sentadas nos seus respetivos lugares quando a estagiária inicia o seguinte diálogo: “Agora que já sabemos a letra da canção, já podemos começar a preparar a apresentação para os meninos da sala fixe. A nossa música fala de animais domésticos, o que acham de pintarmos uma máscara de cada um desses animais para colocarmos no momento da apresentação?” A estagiária distribui uma máscara <del>(anexo 10)</del> a cada criança e lembra que a devem pintar de acordo com a cor do animal em questão. (60 minutos) (10:20h-11:20h)</p> <p><b>Atividades Livres</b> As crianças distribuem-se pelas áreas de acordo com a capacidade de cada área previamente estabelecida e identificada (casinha; biblioteca; construções; pintura; computador; jogos) e brincam livremente. (25 minutos) (11:20h-11:45h)</p>	<p>Gravação sonora;</p> <p>17 máscaras de animais; Lápis de cor; Tesoura; Elástico;</p>	<p><b>Grupo 3anos:</b> Pinta grande parte da imagem;</p> <p><b>Grupo 4 anos:</b> Pinta a imagem respeitando os limites;</p> <p><b>Grupo 5/6 anos:</b> Pinta a imagem respeitando os limites e utilizando cores adequadas</p> <p>Realiza, de forma autónoma e evolutiva, atividades de expressão plástica, construções e jogo simbólico.</p>
--	--	--	---	---

	<p>2.4.4 Construir objetos a 3 dimensões</p> <p>2.2.5 Cantar canções com controlo progressivo da estrutura rítmica</p> <p>1.2 Brincar autonomamente</p> <p>2.2.2 Desenvolver capacidades de pintura</p> <p>2.2.3 Inventar e representar personagens e situações por iniciativa própria</p> <p>2.3.1 Contactar com o código escrito</p>	<p><b>Almoço</b></p> <p><b>Apresentação da música</b>  Após o almoço, e quando as crianças voltam à sala, a estagiária faz um pequeno ensaio com o grupo. De seguida informa-os que chegou o grande momento, o momento que em estes vão apresentar a canção que ensaiaram aos meninos da sala fixa (sala da educadora -----). Para o efeito devem colocar as máscaras que construíram e deslocar-se ordeiramente à outra sala.  Chegados à outra sala devem manter-se em fila voltados para os colegas e o responsável do dia explica o que irá acontecer. (30 minutos) (14h-14:30h)</p> <p><b>Atividades Livres</b>  As crianças distribuem-se pelas áreas de acordo com a capacidade de cada área previamente estabelecida e identificada (casinha; biblioteca; construções; pintura; computador; jogos) e brincam livremente. (45 minutos) (14:30h-15:15h)</p>	<p>17 Máscaras de animais</p>	<p>Canta a corretamente a canção</p> <p>Realiza, de forma autónoma e evolutiva, atividades de expressão plástica, construções e jogo simbólico</p>
--	--	---	-------------------------------	--

	2.4.4 Construir objetos a 3 dimensões			
	2.3.2 Desenvolver a comunicação oral  2.4.7 Utilizar instrumentos de medição	<p style="text-align: center;"><b>Sexta feira</b></p> <p><b>Marcação das presenças</b> <b>Canção dos bons dias</b> <b>Contagem das presenças</b> <b>Preenchimento do quadro do tempo</b></p> <p>(Para as rotinas estão destinados 30 minutos.) (9h-9:30h) <b>O nosso sonho (Empreendedorismo)</b> As crianças encontram-se sentadas nos seus respetivos lugares quando a estagiária inicia o seguinte diálogo: “Hoje chegou o grande dia, o dia pelo qual os meninos tanto esperam, é o dia de concretizar o vosso sonho.” A estagiária coloca algumas questões ao grupo de modo a relembrar o projeto: “Qual o nome do nosso projeto?; Onde é que nós vamos?; Depois de andar de barco o que vamos fazer?” (30 minutos) (9:30h–10h)</p> <p><b>Lanche da manhã (20 minutos) (10h-10:20h)</b></p> <p><b>O nosso sonho (Empreendedorismo) – Confeção do bolo</b> A estagiária apresenta a caixa das surpresas e questiona sobre o que a caixa trará nesse dia. De seguida abre a caixa e mostra um chapéu de cozinheiro (anexo 11). Questiona as crianças sobre o que irá acontecer e de seguida distribui um chapéu a cada criança. (A estagiária lembra que irão fazer o bolo para levarem para o lanche). De seguida pergunta às crianças o que acham que vão precisar, dando pistas, e mostra os</p>	Farinha; Açúcar; Ovos;	Responde corretamente às questões colocadas  Identifica os ingredientes necessários

	<p>2.4.8 Usar unidades de medida padronizadas e não padronizadas</p>	<p>ingredientes (farinha, açúcar, ovos, manteiga e canela), os materiais (balança, batedeira, colher, copo de medição) e a receita (<del>anexo 12</del>) à medida que as crianças vão adivinhado (a estagiária conduz o diálogo de forma a levar as crianças a dizer todos os ingredientes e materiais necessários, através de perguntas, como por exemplo: “então como sabemos quanta farinha devemos utilizar?” (para chegar à balança). Com o auxílio das crianças a estagiária conta/pesa/mede a quantidade certa de todos os ingredientes e bate a massa. (60 minutos) (10:20h-11:20h)</p> <p><b>Almoço</b></p> <p><b>Projeto “Passear por aqui e por ali”</b></p> <p>As crianças dirigem-se de autocarro até Viana do Castelo, para fazerem a travessia de barco e posteriormente passearem pelos jardins da cidade e lancharem o bolo confeccionado de manhã. (105 minutos) (13:45h-15:30h)</p>	<p>Óleo;          Fermento;          Leite;          Batedeira;          Balança;          Copo de medição;          Forma;          Forno;</p>	<p>Identifica os materiais necessários</p> <p>Interpreta a receita corretamente</p>
--	--	--	---	---

Anexo 2 – Planificação de Referência (1ºCEB)

Escola: -----		Ano de escolaridade: 3ºano (14 alunos); 4ºano (6 alunos)		Data: 27-03-2017						
Mestranda: Sandra Leal		Dia da semana: segunda-feira		Período:9h-12:30h; 14h-16h						
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos		Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho		Materiais/ recursos/espacos físicos		Tempo		Avaliação	
	3º	4º	3º	4º	3º	4º	3º	4º	3º	4º
Português Leitura e Escrita	Escrever corretamente o abecedário maiúsculo e minúsculo		A professora estagiária (PE) dá início à aula. Esta iniciará-se com as rotinas diárias. Para tal, a PE seleciona um aluno para distribuir os cadernos pelos seus colegas. Entretanto, a PE escreve no quadro o local e data, sendo que todos devem transcrever para o seu caderno estas informações e o abecedário maiúsculo e minúsculo.		Sala de aula Cadernos diários Quadro Marcador		10'		Escreve corretamente o abecedário maiúsculo e minúsculo.	
	Matemática Números e operações	Utilizar estratégias de cálculo mental Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico.		De seguida, a PE inicia um diálogo com os alunos: “vamos começar esta semana de forma diferente, com um jogo. Este jogo vai testar os vossos conhecimentos da tabuada.” O jogo intitula-se “Eu sou... Quem é?”. (anexo 1). Este é composto por 20 cartões (um para cada aluno da sala), que contempla uma pergunta e uma resposta. O jogo inicia-se com um dos alunos a fazer a sua pergunta, por exemplo: “Quem é o 4x3?”. Nesse momento, todos devem verificar as suas respostas para responderem à pergunta colocada. Quem tiver a resposta correta deverá dizer oralmente, por exemplo: “Eu sou o 12”. De seguida o aluno que leu a resposta dá continuidade ao jogo lendo a sua pergunta e assim sucessivamente, até se fechar o encadeamento. A PE expõe aos alunos o seguinte	Atividade em comum com o 3º ano.	Jogo “Eu sou...quem é?”		10'		Utiliza estratégias de cálculo mental.
	Medir		A PE expõe aos alunos o seguinte	A PE distribui pelos alunos pequenos		Papel	10'	10'	Identifi	Mede

<p>3º: Geometria e medida</p> <p>4º: Números e operações</p>	<p>distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.</p> <p>Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico.</p>	<p>Reconhecer que o resultado da multiplicação ou divisão de uma dízima por 0,1;0,01; 0,001, etc. pode ser obtido deslocando a vírgula uma, duas, três, etc. casas decimais respeitivamente para a esquerda ou direita.</p>	<p>problema: “A Madalena e o Artur mediram o comprimento da sala de aula com os pés. - O comprimento da sala mede 28 pés. Disse a Madalena. - - Eu medi 31 pés. – respondeu o Artur” Quem terá razão? Como será que podemos resolver este problema? A PE dá alguns minutos para que os alunos pensem e troquem ideias. De seguida, ouve as ideias dos alunos e conclui que o metro (m) é a unidade principal das medidas de comprimento. Para melhor elucidiação do novo conteúdo, coloca 3 vídeos: - o primeiro baseia-se na explicação da necessidade de criação de uma unidade exata para medir comprimentos - o metro; <b>(anexo 4)</b> - o segundo explica o que é o decímetro (a décima parte do metro); <b>(anexo 5)</b> - o terceiro dá uma explicação concreta do que é o metro; <b>(anexo 6)</b> À medida que os alunos visualizam os vídeos, a PE escreve no quadro as informações principais que estes devem reter: 1m=10dm; 1m=100cm; 1dm=10cm. A PE estagiária coloca no quadro uma tira com as unidades de comprimento (m, dm, cm e mm) e vai dando vários exemplos e questionando: -5 metros quantos dm são? E cm? E mm?; - 1 dm quantos cm são? E em metros como fica? E em mm?; - E se forem 10 metros?; -E 100 metros?. De seguida, a estagiária solicita aos alunos que meçam objetos que têm em</p>	<p>pedaços de papel com 0,1dm de comprimento <b>(anexo 2)</b> e pede que juntem todos os pedacinhos e meçam de forma a descobrir quanto medem no total as porções que lhes foram entregues. De seguida, pede que escrevam a operação que traduz o esquema que acabam de fazer (n.º de pedaços x 0,1). A PE escreve no quadro as operações que traduzem os dois exemplos que foram distribuídos aos alunos: 5x0,1=0,5; 10x0,1=1. Posto isto, solicita aos alunos que analisem os exemplos e que procurem encontrar neles uma semelhança. Pretende-se que os mesmos entendam que multiplicar por 0,1 é igual a dividir por 10. De seguida, questiona os alunos: - E se multiplicarmos por 0,01? - E por 0,001? A PE ouve as respostas dos alunos e, em conjunto, concluem que multiplicar por 0,01 é igual a dividir por 100 e que multiplicar por 0,001 é igual a dividir por 1000. De seguida, escreve estas conclusões no quadro. Os alunos abrem o manual na página 116 <b>(anexo 3)</b>, copiam para o caderno as informações presentes no final da mesma e realizam as atividades 2 e 3. Quando terminarem. iniciam a correção das mesmas no quadro.  Posteriormente, realizam uma ficha de trabalho <b>(anexo 7)</b> e fazem a sua correção no quadro.</p>	<p>Computador; Projetor;</p> <p>Réguas;</p> <p>14 fichas</p>	<p>com 0,1dm de comprimento;</p> <p>Quadro; Marcador;</p> <p>Manual;</p> <p>6 fichas de trabalho;</p>	<p>30’</p> <p>30’</p> <p>40’</p> <p>30’</p>	<p>20’</p> <p>40’</p>	<p>ca diferentes unidades de medida</p> <p>Efetua conversões entre as unidades do sistema métrico</p> <p>Mede corretamente e efetua conversões</p>	<p>corretamente</p> <p>Reconhecer que o resultado da multiplicação ou divisão de uma dízima por 0,1;0,01; 0,001, etc. pode ser obtido deslocando a vírgula uma, duas, três, etc. casas decimais respeitivamente para a esquerda ou</p>
--	--	---	--	---	--	---	---	-----------------------	--	--

		<p>cima da mesa ou na mochila, como por exemplo: o manual, o lápis, o comprimento do estojo, etc, e que apontem as medidas no caderno registrando-as em m, dm, cm ou mm. Para consolidar realizam uma ficha de trabalho (<b>anexo 8</b>).</p>		de trabalho;				ões	direita.
	<p>Reconhecer que o resultado da multiplicação ou divisão de uma dízima por 0,1;0,01; 0,001, etc. pode ser obtido deslocando a vírgula uma, duas, três, etc. casas decimais respectivamente para a esquerda ou direita.</p>	<p>Após o intervalo os alunos realizam e corrigem as atividades com o objetivo de entender o que aprenderam durante a 1ª parte da manhã (<b>anexo 9</b>).</p>	<p>Após o intervalo os alunos realizam e corrigem as atividades com o objetivo de entender o que aprenderam durante a 1ª parte da manhã (<b>anexo 10</b>).</p>	<p>14 Fichas de trabalho; Quadro; Marcador ;</p>	<p>6 fichas de trabalho; Quadro; Marcador;</p>	90'	90'	<p>Relaciona as diferentes medidas de comprimento e responde às questões</p>	<p>Efetua cálculos corretamente;</p>
<b>Almoço</b>									

Almoço										
<b>Estudo do Meio</b> Bloco 3 — à descoberta do ambiente natural	Distinguir meios aquáticos existentes na região (cursos de água, oceano, lagoas...)	Distinguir meios aquáticos existentes na região (cursos de água, oceano, lagoas...)	<p>Os alunos sentam-se nos seus respetivos lugares, a PE mostra uma garrafa de água e pede que tentem descobrir qual será o tema a trabalhar durante a tarde. Após concluírem que está relacionado com água a PE explica: “Esta tarde o 3º e o 4ºanos têm dois temas distintos, mas ambos estão relacionados com água, por isso vamos começar a tarde todos juntos iniciar o nosso trabalho em conjunto.” A PE coloca um vídeo (<b>anexo 11</b>) sobre os meios aquáticos e de seguida, recorrendo a um PowerPoint (<b>anexo 12</b>), relembra o que acabaram de observar ou recordar.</p>	Atividade em comum com o 3º ano	Computador; Projetor;	15'	15'	Distinguir meios aquáticos existentes na região	Recordar os diferentes meios aquáticos	
	Localizar em mapas;  Reconhecer nascente, foz, margem direita e esquerda, afluentes.	Reconhecer aspetos da costa portuguesa.	<p>De seguida, os alunos do 3º ano resolvem um crucigrama (<b>anexo 13</b>), e uma ficha de trabalho (<b>anexo 14</b>) relacionados com o tema em estudo.</p>	<p>A PE dirige-se até aos alunos do 4º ano: “Já lembraram os meios aquáticos com os vossos colegas do 3º ano., agora vamos aprender algo novo.” Seguidamente visualizam um vídeo sobre a costa portuguesa presente no CD do manual. Posteriormente, e para assimilar conhecimentos, a PE revê a matéria que acabaram de ouvir, recorrendo a um PowerPoint (<b>anexo 15</b>). Após esta revisão, os alunos resolvem</p>	14 crucigramas; 14 fichas de trabalho;	Quadro; Marcador	40'	40'	Reconhecer nascente, foz, margem direita e esquerda e afluentes.	Identificar as características da costa portuguesa.
					Quadro;	20'	20'	Distinguir	Identificar diferen	

<b>Matemática</b> Números e operações	Distinguir meios aquáticos existentes na região (cursos de água, oceano, lagoas...)	Identificar diferentes zonas da costa portuguesa	<p>Posteriormente procedem à correção da ficha de trabalho no quadro. Os alunos responderão pela ordem estabelecida pela PE.</p> <p>A PE dirige-se aos alunos: “Para terminar a aula abram o manual na página 104, leiam as informações da página 104 e 105 e realizem as atividades sugeridas. <del>(anexo 18)</del></p>	<p>uma sopa de letras <del>(anexo 16)</del> e uma ficha de trabalho <del>(anexo 17)</del>, sobre o assunto em abordagem.</p> <p>Posteriormente procedem à correção da ficha de trabalho no quadro. Os alunos responderão pela ordem estabelecida pela PE.</p> <p>A PE dirige-se aos alunos: “Para terminar a aula, abram o manual na página 118, leiam as informações da página 118 e 119 e realizem as atividades sugeridas. <del>(anexo 19)</del></p>	Manual;	Manual;	15’	15’	ue meios aquáticos existentes na região	tes zonas da costa portuguesa
	Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, completar e comparar	Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, completar e comparar.	Na componente de Apoio ao Estudo, a PE distribui um problema <del>(anexo 20)</del> . Inicialmente dá algum tempo para os alunos realizarem a tarefa de seguida, corrige-o em grande grupo. Após correção, propõe outras perguntas para o problema, às quais os alunos deverão responder.	Atividade em comum com o 3º ano	Problemas; Quadro; marcador			30’	30’	Efetua os cálculos necessários e resolve o problema.

Escola: -----		Ano de escolaridade: 3ºano (14 alunos); 4ºano (6 alunos)		Data: 28-03-2017						
Mestranda: Sandra Leal		Dia da semana: terça-feira		Período:9h-12:30h; 14h-16h						
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos		Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho		Materiais/ recursos/espacos físicos		Tempo		Avaliação	
	3º	4º	3º	4º	3º	4º	3º	4º	3º	4º
Português Leitura e Escrita	Escrever corretamente o abecedário maiúsculo e minúsculo	Escrever corretamente o abecedário maiúsculo e minúsculo	A professora estagiária (PE) dá início à aula. Esta iniciará com as rotinas diárias. Para tal, a PE seleciona um aluno para distribuir os cadernos pelos seus colegas. Entretanto, a PE escreve no quadro o local e data, sendo que todos devem transcrever para o seu caderno estas informações e o abecedário maiúsculo e minúsculo.		Sala de aula Cadernos diários Quadro Marcador		10'	10'	Escreve corretamente o abecedário maiúsculo e minúsculo.	Escreve corretamente o abecedário maiúsculo e minúsculo.
	Gramática	Conjugar os verbos regulares	Conjugar os verbos regulares	De seguida, a PE inicia um diálogo com os alunos: “vamos começar o dia a conjugar verbos.” E distribui a cada aluno uma folha ( <b>anexo 1</b> ). Posto isto, os alunos conjugam o verbo cantar.	Atividade comum ao 3ºano.	Folhas de conjugação verbal;	10'	10'	Conjuga corretamente o verbo cantar	Conjuga corretamente o verbo cantar
Matemática	3º: Geometria e medida	Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico.	Os alunos realizam uma ficha de trabalho ( <b>anexo 2</b> ).	Os alunos realizam a ficha n.º 31 ( <b>anexo 3</b> ) do caderno de fichas.	14 fichas de trabalho; Quadro; Marcador Manual;	Caderno de fichas Quadro; Marcador;	30'	30'	Identifica diferentes unidades de medida	Aplica corretamente o algoritmo da multiplicação com dízimas finitas;
	4º: Números e operações		De seguida, realizam as atividades das páginas 107, 108 e 109 do manual ( <b>anexo 4</b> ).	A PE dita o seguinte problema: “A D. Lurdes foi ao supermercado comprar bombons para as suas 6 sobrinhas. Sabendo que cada caixa custa 1,78€, quanto é que a D. Lurdes vai pagar pelos bombons?” e questiona como o vão resolver, explorando as hipóteses: somar 1,78 6 vezes ou multiplicar 1,78 por 6. A PE faz as duas resoluções no quadro. À medida que faz o algoritmo explica que o número de casas decimais do produto é			40'	40'		

Português Educação Literária	Praticar a leitura silenciosa . Ler em voz alta, após preparação da leitura. Recontar textos lidos.  Utilizar uma caligrafia legível. Respeitar as regras de ortografia .	Praticar a leitura silenciosa.  Recontar textos lidos.  Distinguir palavras simples e complexas.  Integrar as palavras nas classes a que pertencem  Conjugar verbos regulares e verbos irregulares muito frequentes no indicativo	Após o intervalo, a PE estagiária pede aos alunos que abram os manuais na página 116 ( <del>anexo 6</del> ) e façam uma leitura silenciosa. De seguida, distribui a personagens (Ulisses, Jota, pai e mãe de Jota) e o papel de narrador pelos alunos e fazem uma leitura dialogada. A PE coloca a seguinte questão: “O que acham que significa a frase: “Ser astronauta era o seu sonho de menino e quem sonha já vai a caminho”?”, ouve as respostas e refletem em conjunto. De seguida, os alunos recontam a história. A PE sugere que desenhem como imaginam que seriam os pais de Jota. Terminadas as ilustrações cada aluno apresenta o seu trabalho à turma. Realizam a atividade da página 117 do manual ( <b>anexo 6</b> ) e a ficha 31 do caderno de atividades ( <b>anexo 7</b> ).	igual à soma do número de casas decimais dos dois fatores. De seguida, a PE dá uma ficha ( <del>anexo 5</del> ) aos alunos para que estes a resolvam individualmente.	Manual;	Manual	10’	20’	Lê atentamente;	Lê atentamente; Reconta a história
				Após o intervalo, a PE estagiária pede aos alunos que abram os manuais na página 126 ( <del>anexo 8</del> ) e façam uma leitura silenciosa e ordenem os excertos da história. De seguida, a PE pede que recontem a história e indica quem o deverá fazer.						
				A PE questiona: “o que são palavras complexas? Retirem do texto todas as palavras complexas”						
				“Que tipo de texto é o que estivemos a ler? Que classe de palavras é frequente neste tipo de texto? Retirem todos os adjetivos do texto.						
4º Gramática			A PE indica aos alunos que realizem as atividades das páginas 127 e 129 do manual ( <del>anexo 8</del> ).			30’	15’	Reconta a história	Identifica palavras complexas	
3º Leitura e escrita				“Para terminar retirem do texto verbos no pretérito perfeito e imperfeito.”		50’		Responde corretamente às questões; Respeita as regras de ortografia;	Identificar os adjetivos  Identificar verbos nos tempos verbais pedidos	
4º Leitura e escrita							45’		Planifica e escreve um	

Leitura e escrita	Escrever pequenos textos	paisagens, referindo características essenciais.	<p style="text-align: center;"><b>Almoço</b></p> <p>Depois de almoço e já com os alunos sentados a estagiária inicia o seguinte diálogo: “Meninos, gostavam de falar com a professora Daniela? De que forma podemos fazer isso? Através do telemóvel poderia ser, mas a professora está a dar aulas e não nos pode atender. Através de carta também seria uma hipótese, mas não é muito rápido. Que outra forma temos de entrar em contacto com ela? E se for por email? Vamos enviar-lhe um email em conjunto?”</p> <p>A PE liga o computador, abre a página para escrever um email e liga o computador ao projetor. Solicita aos alunos que digam o que pretendem que esta escreva no email à medida que vai falando das características do mesmo (espaço para colocar o assunto; email do destinatário; possibilidade de anexar ficheiros, etc..)</p> <p>Após enviar o email os alunos realizam uma ficha de trabalho (<del>anexo 11</del>) e juntamente com a PE procedem à sua correção no quadro.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Almoço</b></p> <p>Depois de almoço os alunos do 4º ano trabalham autonomamente, leem as informações da página 128 do manual (<del>anexo 9</del>) de forma a reverem a translineação e realizam as atividades dessa página.</p> <p>De seguida, a PE escreve no quadro algumas palavras (peixe-espada, deserta, rochedos, anémonas, ouriços, caminhos, grutas, pequeninas, transparente, cor-de-rosa, obter, rapto) para que os alunos apliquem as regras da translineação.</p> <p>Após terminarem estas atividades a PE procede à correção das mesmas e os alunos realizam a ficha 37 do caderno de fichas (<del>anexo 10</del>).</p>	Computador; Projetor;	Manual; Quadro; Marcador; Caderno de fichas;	20'	50'	Dá sugestões para a escrita de um email.	Revê regras de translineação. Aplica as regras de translineação.
	Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação			14 fichas de trabalho;		30'		Utiliza corretamente os sinais		

	Escrever pequenos textos, incluindo os elementos constituintes <i>quem, quando, onde, o quê, como.</i>	Formar o feminino de nomes e adjetivos terminados em consoante.	<p>Para terminar e fazer uma revisão da matéria dada até ao momento os alunos realizam uma ficha (<del>anexo 12</del>).</p> <p>A PE acompanha a realização das atividades e no final das mesmas procede à sua correção no quadro.</p>	<p>Para terminar e fazer uma revisão da matéria dada até ao momento os alunos realizam uma ficha (<del>anexo 13</del>).</p> <p>A PE acompanha a realização das atividades e no final das mesmas procede à sua correção no quadro.</p>	14 fichas de trabalho	6 fichas de trabalho;	40'	40'	de pontuação	Forma corretamente o feminino de várias palavras.
							30'	30'	Escreve textos narrativos	

Escola: Centro -----		Ano de escolaridade: 3ºano (14 alunos); 4ºano (6 alunos)		Data: 29-03-2017						
Mestranda: Sandra Leal		Dia da semana: quarta-feira		Período:10h-12:30h; 14h-17:30h						
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos		Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho		Materiais/ recursos/espacos físicos		Tempo		Avaliação	
	3º	4º	3º	4º	3º	4º	3º	4º	3º	4º
Português Leitura e Escrita	Escrever corretamente o abecedário maiúsculo e minúsculo	Escrever corretamente o abecedário maiúsculo e minúsculo	A professora estagiária (PE) dá início à aula. Esta iniciará com as rotinas diárias. Para tal, a PE seleciona um aluno para distribuir os cadernos pelos seus colegas. Entretanto, a PE escreve no quadro o local e data, sendo que todos devem transcrever para o seu caderno estas informações e o abecedário maiúsculo e minúsculo.	Atividade comum ao 3ºano	Sala de aula Cadernos diários Quadro Marcador		10'	10'	Escreve corretamente o abecedário maiúsculo e minúsculo.	Escreve corretamente o abecedário maiúsculo e minúsculo.
	Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico.	Multiplicar números representados por dízimas finitas utilizando o algoritmo.  Resolver problemas de vários passos envolvendo números naturais e as quatro operações.	Os alunos realizam uma ficha de trabalho <del>(anexo 1)</del> .  De seguida, realizam a ficha 31 do caderno de fichas <del>(anexo 2)</del> . Durante a manhã de quarta-feira os alunos do 3º ano exercitam autonomamente.  A PE acompanha a realização das atividades e no final das mesmas procede à sua correção no quadro.	Os alunos realizam a ficha n.º <del>32 (anexo 3)</del> do caderno de fichas.  De seguida realizam uma ficha de trabalho <del>(anexo 4)</del> fornecida pela PE.  A PE acompanha a realização das atividades e no final das mesmas procede à sua correção no quadro.	14 fichas de trabalho; Caderno de fichas;  Quadro; Marcador	Caderno de fichas  6 fichas de trabalho;  Quadro; Marcador;	50'  30'	30'  50'	Identifica diferentes unidades de medida	Aplica corretamente o algoritmo da multiplicação com dízimas finitas;  Resolve problemas envolvendo várias operações.

Português Educação Literária	Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.	Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular	<p>Depois de almoço e já com os alunos sentados a PE inicia o seguinte diálogo: “Esta manhã estivemos a trabalhar matemática agora vamos presentear os nossos ouvidos com uns belos textos. Eu vou ler dois textos e vocês devem identificar de que tipo de texto se trata.”</p> <p>A PE lê o texto “<i>O Príncipe desajeitado</i>” (<del>anexo 5</del>) e no final da leitura questiona de que tipo de texto se trata (narrativo). Para confirmar a resposta e rever as características do texto narrativo coloca um vídeo (<del>anexo 6</del>). De seguida, a PE repete a atividade com o texto “<i>O espelho ou o retrato vivo</i>” (<del>anexo 7</del>) e um vídeo sobre o texto descritivo (<del>anexo 8</del>).</p>	Almoço	Atividade comum ao 3ºano	Textos; Computador; Projetor;	30’	30’	Ouve atentamente e identifica o tipo de texto	Ouve atentamente e identifica o tipo de texto
	Escrever pequenos textos, a partir de ajudas que identifique em a introdução ao tópico, o desenvolvimento do tópico com factos e pormenor	Escrever pequenos textos, a partir de ajudas que identifique em a introdução ao tópico, o desenvolvimento do tópico com factos e pormenores, e a	<p>“Agora que já revimos as características de um texto narrativo e de um texto descritivo vamos testar conhecimentos”</p> <p>A PE distribui uma ficha de trabalho (<del>anexo 9</del>) que os alunos devem realizar. A PE acompanha o trabalho dos alunos.</p> <p>Após terminarem a ficha sobre o texto narrativo a PE distribui outra ficha (<del>anexo 10</del>) que aborda o texto descritivo. Como aconteceu anteriormente a PE acompanha o trabalho dos alunos.</p>	Almoço	Atividade comum ao 3ºano.	Fichas de trabalho; Quadro; marcador;	90’	90’	Reconhece as características dos vários tipos de texto	Reconhece as características dos vários tipos de texto

<p><b>Matemática</b> Números e operações</p>	<p>es, e a conclusão.</p> <p>Entender a importância da poupança</p>	<p>conclusão.</p> <p>Entender a importância da poupança</p>	<p>Na componente de oferta complementar a PE inicia o seguinte diálogo: “Como tem sido habitual hoje vamos continuar a falar de educação financeira. É importante que potos percebam a importância da poupança. Para isso vamos realizar algumas atividades”. A PE distribui uma pequena ficha (<del>anexo 11</del>). Os alunos realizam a ficha individualmente, embora com o apoio da PE.</p>	<p>Atividade comum ao 3º ano</p>	<p>Fichas de trabalho</p>		<p>60’</p>	<p>60’</p>	<p>Entende a diferença entre necessário e supérfluo. Reconhece a importância da poupança.</p>	<p>Entende a diferença entre necessário e supérfluo. Reconhece a importância da poupança.</p>
--	---	---	---	----------------------------------	---------------------------	--	------------	------------	---	---

Estimado(a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e da minha integração no estágio que realizo com o grupo de alunos em que o seu educando se encontra, pretendo realizar uma investigação centrada na área curricular de Matemática, nomeadamente em educação financeira.

Para a concretização da investigação será necessário proceder à recolha de dados através de diferentes meios, entre eles os registos fotográficos, áudio e vídeo das atividades referentes ao estudo. Estes registos serão confidenciais e utilizados exclusivamente na realização desta investigação. Todos os dados serão devidamente codificados garantindo, assim, o anonimato das fontes quando publicado.

Venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando participe neste estudo, permitindo a recolha dos dados acima mencionados. Caso seja necessário algum esclarecimento adicional estarei disponível para esse fim.

Agradeço desde já a sua disponibilidade.

██████████, 21 de março de 2017

A mestranda

\_\_\_\_\_  
(Sandra Filipa Oliveira Leal)

✂ -----

Eu, \_\_\_\_\_ Encarregado(a) de Educação do(a) \_\_\_\_\_, declaro que autorizo a participação do meu educando no estudo acima referido e a recolha de dados necessária.

Assinatura \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

Obs.:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

# Construir um porquinho mealheiro

## Materiais

- Um pequeno balão redondo
- Papel de Jornal
- Cola para papel de parede ou cola PVA e água
- 5 rolhas de cortiça e um alfinete
- Fita-cola (dos dois lados)
- Tiras de cartolina
- Tesoura
- Limpa cachimbos cor de rosa
- Tintas de guache ou aguarela
- Um pincel

## Mãos à obra!



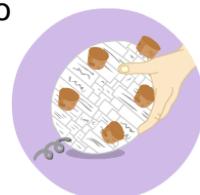
1. Enche o balão até ter o tamanho desejado. Dá-lhe um nó. Mistura a cola de acordo com as instruções da embalagem. Depois corta as folhas de papel de jornal em tiras com cerca de 2 cm de largura e 7 cm de comprimento.

2. Cobre uma tira de papel com a cola, retirando com o polegar e o indicador a cola que estiver a mais. Cola o papel ao balão. Faz a mesma coisa com mais tiras de papel até o balão ficar coberto. Deixa secar.



3. Cola seis camadas de papel no balão, deixando secar cada uma antes de colocar a seguinte. Quando estiverem todas secas, espeta com cuidado um alfinete através da concha de pasta de papel, de forma a rebentar o balão.

4. Corta ao meio uma rolha e prende-a com fita-cola, fazendo o nariz do porquinho. Prende as outras 4 rolhas fazendo as pernas. Com o limpa cachimbos faz uma cauda e cola-a.



5. Recorta duas orelhas de cartão e cola-as no porquinho. Cola depois mais duas camadas de pasta de papel por cima de todo o corpo do porquinho. Recorta uma fenda na parte de cima para meter moedas.

6. Quando o porquinho estiver seco e endurecido, pinta-o com tintas de aguarela ou guache. Decora o porquinho e pinta-lhe os olhos, narinas e boca.





Olá amiguinhos! Eu sou a Plim. Hoje vou falar-vos dos direitos e deveres dos consumidores. Para começar este desafio devem dar um nome ao vosso grupo, escreve-lo no crachá de identificação e colar na parte exterior do envelope. Distribuí cartões pela escola com os direitos e os deveres dos consumidores e cada grupo deve procurar num local diferente. O vosso grupo deve procurar

\_\_\_\_\_



Olá amiguinhos! Eu sou a Plim. Hoje vou falar-vos dos direitos e deveres dos consumidores. Para começar este desafio devem dar um nome ao vosso grupo, escreve-lo no crachá de identificação e colar na parte exterior do envelope. Distribuí cartões pela escola com os direitos e os deveres dos consumidores e cada grupo deve procurar num local diferente. O vosso grupo deve procurar ***no jardim atrás da escola.***

Olá amiguinhos! Eu sou a Plim. Hoje vou falar-vos dos direitos e deveres dos consumidores. Para começar este desafio devem dar um nome ao vosso grupo, escreve-lo no crachá de identificação e colar na parte exterior do envelope. Distribuí cartões pela escola com os direitos e os deveres dos consumidores e cada grupo deve procurar num local diferente. O vosso grupo deve procurar ***na horta.***

Olá amiguinhos! Eu sou a Plim. Hoje vou falar-vos dos direitos e deveres dos consumidores. Para começar este desafio devem dar um nome ao vosso grupo, escreve-lo no crachá de identificação e colar na parte exterior do envelope. Distribuí cartões pela escola com os direitos e os deveres dos consumidores e cada grupo deve procurar num local diferente. O vosso grupo deve procurar ***no jardim à entrada.***

Olá amiguinhos! Eu sou a Plim. Hoje vou falar-vos dos direitos e deveres dos consumidores. Para começar este desafio devem dar um nome ao vosso grupo, escreve-lo no crachá de identificação e colar na parte exterior do envelope. Distribuí cartões pela escola com os direitos e os deveres dos consumidores e cada grupo deve procurar num local diferente. O vosso grupo deve procurar ***no parque.***

Anexo 8 – Orçamento do lanche da festa de final de ano

Produto	Preço Unitário	Loja	Quantidade	Preço total
Croquetes	1,14 € (14)	Intermarché	20	22,80 €
Rissóis	2,09€ (20)	Continente	25	52,25 €
Bolinhos de bacalhau	1,49€ (10)	Continente	30	44,70 €
Caprichos	1,99€ (8)	Continente/Intermarché	30	59,70 €
Panados	4,99€/Kg	Talho	15kg	74,85 €
Pizzas	2,39€ (9 mini)	Continente	25	59,75 €
Batatas fritas	0,71 €	Continente	60	42,60 €
Pão	0,11 €	Padaria/Pastelaria	500	55,00 €
Presunto	9,99€/Kg	Intermarché	2Kg	19,98 €
Queijo	9,93€/Kg	Continente	3Kg	29,97 €
Fiambre	5,99€/Kg	Continente	2Kg	11,98 €
Chouriço	8,99€/Kg	Continente	3Kg	26,97 €
Salsichas de cocktail	1,35 €	Continente/Intermarché	10 latas	13,50 €
Paté	0,45 €	Continente	40	18,00 €
Tostas	1,49 €	Intermarché	5	7,45 €
Bola de carne	13€/Kg	Padaria/Pastelaria	30	390,00 €
Bolo de chocolate	4 €	Continente	15	60,00 €
Tarte de amêndoa	7,99	Continente	10	79,90 €
Bolo de cenoura	4 €	Continente	10	40,00 €
Pão-de-ló	12 €	Padaria/Pastelaria	7	84,00 €
Ice-tea	2,39€ (2l)	Intermarché	40 garrafas	95,60 €
Água	1,79€ (6x1.5l)	Intermarché	30 embalagens	53,70 €
Coca-cola	8,76€ (4x2l)	Intermarché	20 embalagens	175,20 €
Sumol	7,96 (4x2l)	Continente	20 embalagens	153,80 €
Cerveja	22,99 € (24x33cl)	Continente	10 packs	229,90 €
Preço total dos produtos				1 901,60 €